

ao Ceo, quem trouxe o pensamento, pregado em a terra. Acerca do qual ninguem tambem dixe como o proprio Redemptor no fim deste mesmo capitulo. Attentai pois por vos não acertem vossos coraçoes de se carregar per demasia de comer, & beber, & cuidados desta vida: & venha sobre vosaquelle dia repentino; porque virá como laço sobre todos os que estão assentados (isto he descancados per descuido) sobre toda a face da terra (comuem a saber trattando das cousas della): vigiai pois, orádo em todo o tempo, para que sejais dignos de escapar de males que haõ de sobreuir, & de apparecer diate do Filho homẽ. Sobre o qual diz S. Leaõ. Não quer o Senhor achar algũ, ou dado ao ventre, ou entregue a cuidados do mudo; porque nõs mesmos, õ irmãos muito amados. experimentamos cada dia que a demasia do beber engrossa, despona a agudeza do entendimento, & a superfluidade do comer desbota o vigor do coraçõ; de sorte que a deleitacõ de comer ate à saude dos corpos he contraria. Ate qui S. Leaõ Papa. Com cujas palauras esperta a Egreja os espiritos de seus clerigos no officio diuino logo na entrada do Aduento.

27 Mas que serà dos que em vez de nelle se empregarem todos em jejũs, & deuocam se entregaõ ao ventre, & se embaraçõ com cuidados, & negocios seculares? Como aduertirá à aparelhar-se a receber o Senhor, quem não levanta a cabeça das ambiçoes, & interesses mundanos? Merecem estes como brutos animaes serem lançados da casa de Deos, & dos limites do monte santo em que se publica, & faz guardar a lei do Senhor. Por ventura não he bruto o que desprezando a figura direita que para o Ceo lhe deu a natureza, traz a cabeça declinada para a terra? Assi ofentio por certo S. Bernardo, dizendo. Deu ao homem Deos estatura direita, por ventura para que este figmento exte-

rior amoestasse o homem interior que foi feito a imagem de Deos, que guardasse sua espirital direitura; & a fermosura do corpo de limo reprendesse a deformidade da alma. E que cousa mais indecente que trazer hũa alma torra em hum corpo mui direito? E antes delles dixe S. Basilio. A cabeça dos brutos anda inclinada ao chaõ, pertence ao ventre, & busca por todos os modos o gosto carnal. E se tu te logeitaes às afeiçãos da carne, & feruires ao ventre, seras comparado aos brutos necios, & feito semelhan-te a elles. Outro cuidado te conuem: escudrinhar as cousas superiores, & buscarõ de Christo está assentado a mão direita do Padre, como aquelle que estas dotado de forma tam fermosa.

28 E S. Bernardo acrescenta falando com os Religiosos. Que direis a estas cousas vossoutros obseruadores de manjares, desprezadores de costumes? Cuida hora tu, que es Religioso, & não medico; & que não se ha de julgar da compleição, se não da profissãõ. Por ventura leste no Evangelho, & escrituras estas differenças de comidas? A carne, & sangue por certo te reuelou isto, & não o Espirito do Padre. Epicuro, & Hyppocrates trattam do gosto hum, & da disposiçãõ outro; porẽ meu Mestre Christo de hũa, & outra cousa prega desprezo. O de cima he de S. Bernardo. Polla qual razaõ daquelle homem, que atẽ segundo o corpo, parece que foi mais feito à semelhança de Deos, N. Seraphico Padre S. Francisco, diz S. Boaventura que sempre trazia o rosto levantado ao Ceo: & na mesma postura perseuera seu inteiro corpo em a sepultura onde está em pẽ; como que ensina aos homensa aduertir que do Ceo busquem só como celestiaes plantas o alimento diuino, conforme ao que o Senhor diz. Aduertir, & levantai vossas cabeças.

29 A final explicacõ destas palauras he querer o Senhor consolar a

Luc. 21. n. 34.

Leo Pap ser. 8. de.

Vide Phil. lib. quod det pag mihi 150. in fine. & Padua. Dom. 23. post. Trinit.

Exod. 18. n. 12. 13.

Ber. ser 24. in Cant.

Basil. sup. illud Prodn- cat terra a- nimam vi- uentem. Pf. 49. n. 10.

Colloff. 3. n. 1.

Ber. Mens. Relig. n. 70.

Bonau. in leg.

Theophil. in caten
Virgil. Aeneid.
Greg. in Caten.
Land. ubi sup. Fero similiter omnino in Matth. 24.

os escolhidos com a esperança próxima de sua liberdade quanto ao corpo, & quanto a alma como diz Theophylacto, Oh que consolação de afflitos, & que desengano de poderosos. Pois como diz o Poeta, que não ha mal tam grande a que Deos alguma hora fim não mande. E assi diz: levantai vossas cabeças, porque he chegada vossa redempção; como quando vedes que as arvores lançam seu fruto, sabeis que está perto o tempo de recolher os dos trabalhos passados. Donde S. Gregorio diz. Levantai vossas cabeças, he o mesmo que dizer: Alegrai vossos corações, porque se vai acabando o mundo cujos amigos não fois: tanto se vai chegando a redempção, que sempre buscastes. E Landulpho diz. Esta redempção dos escolhidos será hua plenaria liberdade que conseguirão todos os males; porque entam seremos forros de todo cattiveiro, & de toda a cadeia dos peccados; & da contaminada infecção do estimulo, & da pena, que succedeo em nos outros pollo peccado de Adam; & do desenfreamento dos sentidos, & da contrariedade das paixões, & da retação dos demonios, & da perseguição dos homens maos, & da sollicitação dos parentes, & amigos. O de cima he de Landulpho.

30 E com razão manda o Senhor alegrar os justos por se lhes acabar o mundo: porque não lhes hia a elles tambem com elle, que desejassem delle durar mais. Antes esperam polla hora da morte, como pollo tempo em que esperão levantar a cabeça, que no mundo nunca per suas perturbações, & injustiças puderam. Aos maos he a morte mal assombrada, porque o mundo para elles era vida. Mas aos justos aquem o mundo he morte quotidiana, diz S. Gregorio Nisseno. Como lhes pode parecer mal o fim da vida se nelle se desapressam, & acabam de morrer morte, que cada dia se lhes ameaçava? Por isso os justos

morrem alegremente cantando como os Cisnes de quem diz Platon que quando os Cisnes sentem que em breue morerao, entam mais docemente cantam do que antes costumavao; alegres de que ajao de ir cedo a gozar do Deos a quem serviraao. E se o Philosopho Gencio isto cuidou dos Cisnes, que Apollo, aquem serviaao, os convertia em outra melhor forma; attente o Christaao Religioso o que dos Monges de seu tempo dizia S. Ioaõ Chrysostomo. A saber, que era gente que sempre como o Apostolo andava desejando de morrer. Por quanto que hia em morrer mais apressadamente hu pouco aquem andava tambem acostumado a morrer? Grande alegria logo he a que o Senhor prognostica aos justos quando se lhes acabar o mundo perseguidor, para elles poderem levantar as opprimidas cabeças.

31 E para isso lhes poem o Redemptor a semelhança da figueira, & mais arvores, cuja fecundidade he final instrumental da chegada do Estio, & colheita dos frutos. Onde he muito de notar que comparasse o Senhor os estrondos ruinosos do mundo a arvores lançando folhas, & frutos, parecendo antes o contrario. Mas foi (segundo Iansenio diz) Para mostrar que todos aquelles tam terribes sinaes não adevinhavaao aos bons invernada, mas alegre verao, & abundancia de todos os bens, que succederaao a aspreza com que nesta vida se trattaram. E por isso compara mais particularmente a figueira, porque quando a figueira da seu fruto por encheo, entam he o verao mais perfeito: para significar (diz Chrysostomo) que nenhuma detença avera entre aquelles sinaes, & a gloria dos bem aucturados. E Cassiense diz que esta arvore da figueira foi mais principalmente tomada para significação deste misterio, por quanto della fiserão nossos primeiros paes os perizomas, ou cuberturas depois do mal inficionavel. Isto he, que

Plat. in Phed.

Chrys. hom. 6. ad. popul.

Ians. cons. c. 123.

Chrysost. apud Ians. cit.

Cassien. lib. 6. c. 27.

que todos aquelles futuros males foram fructos do peccado que com as folhas da figueira se determinaraõ cubrir aos olhos da justiça diuina. Como reprimendo os homens, & ensinãdoos juntamente, que se a escusa vaã do peccado fez que as nõvas folhas da figueira prognosticassem geral, & triste inuerno, & tempestade de peccados em o mundo, atẽ elle todo se alagar com vniuersal diluuiõ; a confissãõ, penitencia, & charidade contrapostas fariam que essa mesma figueira aduinhasse aos homens o veraõ alegre da graça, & da gloria; que aostõns em redempçaõ de seus passados males, se promete por titulo de reino de Deos. Donde se conclue que a penitencia he nos justos redempçaõ de todos os peccados, conforme ao que aqui se diz: porque he chegada vossa redempçaõ. E sabei que esta perto o reino de Deos.

LIÇAM. V.
Da certeza do juizo.

32 **D**ada a aduertencia do juizo final assenta em vltimo lugar a certeza delle. Pollo qua se diz em o texto. *Verdadeiramente vos digo que se não passará esta geração até que todas estas cousas se cumpram. Os Ceos, & a terra passarão mas não minhas palavras.* E he como se dixerá Estai bem certos que não ham de deixar de acontecer todas estas cousas por algũas condicionaes; ou ter defuio por algũas outras causas. E carregou o Senhor tanto a mão sobre a certeza do juizo que em tantas partes o affirma, & com energia certifica; por duas razões. A primeira, porque nunca se acaba de crer, o que nunca se acaba de desejar. Que por esta razão a primeira mae Eua poz palavra dubitativa ao ameaço de Deos, que era infallivel dizendo Mandou nõs o senhor que não comessesmos, porque por vettura não morressemos. Sobre o qual diz Nicolao de Lyra, que a aquelle a quem o preceito def-

contenta, sempre em referillo o aggraua. E ao parecer mal do mandamento logo se segue duuida na execuçaõ da pena imposta. E por isso acrecentou Eua aduerbio dubitativo, falando, & mandando Deos assertiuamente. O de cima he Lira. E filhos de Eua, & não da obediencia, são filhos muitos Religiosos, que a todo o preceito como froxos não desejaõ cumprir, logo buscaõ duuidas sobre sua substancia, & sutilezas sobre suas circunstancias para o recusarem guardar.

33 A segunda razão porque o Senhor tanto carrega a mão sobre a certeza do juizo: he porque se não cuide que eram estas cousas ameaças sem effeito. E nisto se pode ver a maldade dos homens, que da abundancia das misericordias de Deos fazem nacer o descredito de suas palavras, imaginando por sua pertinacia que não de parar sãõ em ameaças. Donde dixe o Philosopho Plutarcho que o soffrimẽto fazia desprezar a diuidade. E o sãõ Rei David cantãdo as misericordias de Deos, diz que sua misericordia se edificara em os Ceos: & sua verdade (isto he sua justiça segundo S. Ieronymõ) não fará mais que prepararse nelles. Porque as obras de sua misericordia, por mais grandiosas, & difficultosas que sejaõ, sempre se chegaõ a acabar, atẽ se por nellas o vltimo remate de sua Cruz. Mas as obras de sua justiça todas se vaõ em preparaçõens, como vinganças de amor, que todas paraõ em ameaças. E por alcançarem esta condiçaõ em Deos, & parecerlhe que não chegaria o effeito da destruiçãõ de Niniue aos quarenta dias, fugia o Propheta Ionas para Tharsis, que algũs entedem por Hespanha.

34 Pois para que não se cuidasse que estas cousas que prognosticaua, eram mais ameaças que prognosticos affirma que não de acontecer real, & verdadeiramente, com a palavra, Amen. Sobre a qual he de notar que

Id Cassie. in
pnm.

Stella hic.

Plus.

Psal. 88. n. 3.

Ion. 1. n. 7.

Gen. 3. n. 3.

Liv. ibid.

Carthag lib.
6. hom. 6. la-
te Pellic. co-
ment. Gong.
foled. 1. versõ
4. 24. n. 1.
ubi.

que como a Igreja Romana, & universal consta de Hebreos, Latinos, & Gregos, importou que de hũa & outra língua se conseruassem nos Evangelhos alguns vocabulos, os quaes não he lícito mudar, para que entre nós os Latinos se conseruassem sempre sua memoria. Deste genero são Amen, Alleluia, Hosanna, Kirie eleison, & outras semelhantes, que no texto sagrado dos Evangelhos são fa-
 ceis de achar. Quer pois Amen dizer aqui com firmeza, & estabelecimento, ou infalliuamente. Pollo qual se segue em o texto; infalliuamente vos digo, que não passará esta geração até que todas estas cousas aconteçam. E conforme a Abulense, monta tanto como se dixerá. Não se acabará esta geração dos homens, que agora viuem no mundo, sem que vejaõ acontecer tudo isto: & no tempo dos mesmos que agora viuem, ha de acontecer; isto he a destruição de Ierusalem, que succedeo dalli a quarenta annos. E conforme a outros por nome de geração entendem aquelles cem annos primeiros, como se quizera dizer o Senhor. Em verdade vos digo que antes de cem annos ha de acontecer tudo isto. Sobre o qual he de saber que o nome Grego Genean, não so significa geração, se não também espaço certo de tempo, a saber de cem annos, que os antigos chamauam seculo & agora chamamos Centuria. Donde declarando o Senhor á Abraham, que sua geração estaria catiua em Egipto quatro centos annos, acrescenta logo E na quarta geração tornará para este lugar.

35 Mas com tudo seguindo melhor a letra do texto, & considerando que as cousas que o Senhor tinha dito ainda que no principio se pudessem, & deua entender da destruição seguinte de Ierusalem pollos Romanos; toda via conforme a S. Remigio, & outros em nenhum modo se pode entender so da destruição de Ierusalem,

por quanto muitas vezes outras acrescentou que so pertencem ao juizo final, cuja certeza em materia de tempo he occultissima. Para declaração do qual he de saber que os discipulos fizeraõ duas perguntas a seu divino Mestre. A primeira acerca da destruição de Ierusalem, a segunda acerca da sua vinda ao juizo. E como quer que a ambas viuesse satisfeito, diz agora em certificação de ambas: Dou vos minha palavra que não passará esta geração dos homens, nem se acabará o mundo, & genero humano sem que aconteçaõ todas estas cousas. Em confirmação do qual diz S. Boauentura. Esta geração, chama geração dos mortaes, segundo aquillo: Hũa geração passa, & outra geração torna; distribuindo cada hũa por seu tempo. E S. Ieronimo entendeo por esta geração a dos Iudeos, que não se acabaria, nem extinguiria até o dia do juizo, porque sempre seja testemunha de sua vã esperança pollo Messias, & sejam comprehendidos em sua suberba, como diz melhor o Psalmista. E como diz Iansenio, porque por por mais vexados, perseguidos, & afrontados que os Iudeos viuam, deramados por todas as partes do mundo; nunca se haõ de extinguir, para que sempre haja memoria fresca do crucificado Iesus, cujas chagas, suas ingratas, & sacrilegas maõs cada dia renouaõ. Acerca do qual diz o Psalmista: Não os acabeis Senhor, porque se não esqueçaõ de meu pouo. Sob reo que S. Agostinho. Estes meus inimigos, estes que me crucificaraõ, não os consumais perseuere a geração dos Iudeos: vencida foi por certo dos Romanos, assolada sua cidade, não tornaraõ a possuir sua terra os Iudeos, mas sempre sam Iudeos. Todo o mundo foi Romano per fugeição; mas elles sempre ficaram Iudeos, com final como o de Cain, para que ninguem os matasse de todo. O de cima he de S. Agostinho. Mas assi como Christo diz

Apud Iansen. ubi supra

Bona. hic.

Ecl. 1. 2. 4.

Ier. apud Iansen. ubi supra.

Psal. 58. 17.

Psal. eod. 11.

Aug. ibide.

Remig. in car.

Matth. 24.

Matth 18. n. 7. diz no Euágelho que importa a Egreja que no mundo haja escandalosos : poré coitado daquelle que for instrumento de escandalo; assi tambem hai da terra, & do reino onde esta nação perfida se conserua quanto quer que importe na disposiçãõ diuina : & este foi tam desgraciado que foi instrumento della. Por que não ha no mundo cousa mais para sentir que ser instrumento de desgraças. E assi diz *4. Reg. 20. n. 2. Rab. in gloss.* Rabano que o Rei Ezechias choraua tanto a sentença da morte que o Propheta lhe denunciara; não tanto por medo della, como por ver que era com sua morte instrumento de desgraça tamanha como auer de faltar o Messias de sua geraçãõ, por causa de elle morrer sem filho.

36 Porem o commum entendimento deste lugar he com S. Ioaõ Chrysofomo, & S. Gregorio, & mais Padres, que por esta geraçãõ se entende a geraçãõ dos Fieis, & tempo da lei da graça, que começou com Christo. Pollo qual diz S. Ioaõ Chrysofomo : Não dixee o Senhor estas cousas por esta geraçãõ, que entam auia no mundo; senão pollo geraçãõ dos Fieis. Porque costume foi da Escritura não designar a geraçãõ pollo tempo, senão tambem pollo lugar, culto, & conuersaçãõ, como quando diz: Esta he a geraçãõ dos que buscam ao Senhor. E S. Theophilo. Isto dixee o Senhor, porque tinha prognosticado turbaçoens, guerras, & alteraçõens, assi dos Elementos como das mais cousas : para que não acertasse alguẽ de sospeitar que tambem a christandade auia por ventura de acabar-se. E conforme a esta exposiçãõ, (que he a certa & commum) se deue entender, que quis o Senhor mostrar que quer mais à sua Egreja sò, que a todo o resto do vniuerso. Isto proua Origenes; por que todas as cousas creadas padecerãõ alteraçãõ, & mudançã; mas a Egreja dos Fieis, & palauras do Euangelho sempre haõ de

permanecer.

37 Pollo qual segue no texto. O Ceo, & a terra passaraõ, mas não minhas palauras. E val tanto como se dixerá. Primeiro se acabará o Ceo, & a terra, que algũa de minhas palauras deixe de sahir verdadeira. Porque (como diz o Cardeal Caetano) as palauras não saõ as que haõ de deixar de passar, antes de sua natureza saõ transitorias irreuocauelmente; mas entendese o que por ellas he significado, a saber tudo quanto fica a traz pollo Senhor ditto que ha de acontecer na occasiãõ do juizõ derradeiro. Mas não se ha de entender que o Senhor puzesse isto do passamento, ou mundança do Ceo, & da terra, como impossuel para maior encarecimento: como quando costumamos dizer primeiro cairã o Ceo que eu isso faça; por quanto doutros lugares da Escritura consta que no Ceo, & na terra ha de auer no dia do juizõ mudançã, a qual ainda que rã haja de ser a total corrupçãõ, & muito menos anniquilaçãõ; serã com tudo renouaçõ, & deixaçãõ do ser antigo. Pollo que S. Pedro diz em sua Canonica. Vira como ladraõ o dia do Senhor, em o qual os Ceos passaraõ com grande impeto, & os Elementos se derreteiraõ com o calor, & a terra, & as cousas que nella ha se abrafaraõ de fogo. Quando pois todas estas cousas se haõ de desfazer, quães importa que se jais vos em sãras conuersaçõens, & piedades, esperando, & chegandouos ao Advento do dia do Senhor, pollo qual os Ceos ardentes serã derretidos, & os Elementos com o ardor do fogo se desfaraõ? Esperamos pois novos Ceos, & noua terra, & as promessas do Senhor. As palauras de si-ma saõ da Canonica de S. Pedro.

38 Sobre as quães diz Eccumenio. Que este vniuerso se haja de corromper não sò parece aos Christaõs, mas ainda aos sabios dos Gregos, como à Herãclito Ephesino, & Empedocles

Caet. hie.

2. Petr. vlti n. 10.

Eccum. in Collect.

cles Ethnico. Mas dirá alguém que
 razão ouve para se criar o mundo, se
 outra vez conuinha que se tornasse
 em nada? Mas diremos que não entē-
 deram a corrupção, senão a renoua-
 ção; como quando fundimos ao fogo
 algũas cousas corporeas, não para
 que as acabemos, senão para que mais
 as purifiquemos. O de cima he de Ec-
 cumenio. Sobre o qual se ha de saber
 de S. Agostinho, que por nome dos
 Ceos, que com a terra diz S. Pedro
 que se haõ de abrazar, não se ha de
 entender o Ceo superior, que saõ as
 estrellas, & incorruptiueis natural-
 mente, senão o aereo, do qual se
 chamaõ as aues do Ceo. O mesmo
 tem para si o Doutor subtil Scoto; mas
 acrescenta que no que se diz que os
 Ceos & a terra passaraõ, se ha de en-
 tender que o Ceo sydereo tambem
 ha de padecer mudança, dizendo.
 Ainda que o Ceo nunca sera desfeito
 quanto à substancia: serà com tudo a-
 cabado quanto à efficacia, ou influ-
 xo nestes corpos inferiores, gerando,
 & corrompendo, porque depois do
 dia do juizo cessarà esta influencia:
 & conforme isto se pode entender a-
 quillo de S. Paulo: Passa a figura des-
 re mundo. E neste sentido se pode en-
 tender o que se diz no liuro de Iob:
 Quando o homem dormir não se le-
 uantarà are que o Ceo se desfaça, não,
 velará. O qual tambem se pode enten-
 der daquelle Ceo de que falla S. Pe-
 dro na sua Canonica que não se entēde
 senão do Ceo elementar. O de cima
 he do Doutor subtil. Virà logo a ser,
 que os Elementos todos de certo seraõ
 renouados de novas formas substan-
 ciaes. Mas os Ceos estrellados & Em-
 pyreo por ventura que não sejaõ mu-
 dados de forma; mas ficaraõ mais cla-

ros, & mais puros, & o resplendor dos
 Planetas, & estrellas mais excelēte;
 por quãto faltaraõ entã vapores, que
 dem apparentes cores, & impidam a
 belleza de seus esplendores, como a-
 gora acontece.

Peroração. exortatoria.

39 **V**E pois, ô Christaõ se he certo
 o fim do mudo, como tu duui-
 do em te desapegar d'elle. Olha como
 este mundo de que tanto caso fizeste,
 veyo a parar em destruição, & diluuios
 de fogo, & incendios, como pres-
 gios do fogo eterno a que os maos
 haõ de ser condenados com aquella
 voz tremenda do juiz: Ide malditos
 ao fogo eterno, que està aparelhado
 para o diabo, & para seus Anjos; isto
 he, para àquelles que com pontuali-
 dade de Anjos o seruireã nesta vida
 deixando de ser homens para Deos,
 por serem Anjos para o demonio.
 Donde he de notar que conforme a
 S. Pedro, o mundo se acabará por ge-
 ral incendio em presagio de dous ef-
 feitos que eternamente haõ de suc-
 ceder, conforme a duas qualidades
 que o fogo tem, a saber queimar, &
 resplandecer. Quanto à primeira serà
 presagio do fogo eterno para os maos
 à que haõ de ser condenados com a-
 quella voz tremenda do juiz diuino.
 E quanto à segunda serà o incendio
 do vniverso presagio aos bons da cla-
 ridade eterna com que haõ de ser do-
 tados em corpo, & alma para sem-
 pre, inuestindose no reino por aquel-
 la doce voz do Iuiz: Vinde abendi-
 çoados de meu Padre, recebei o rei-
 no que vos està aparelhado desde
 principio do mundo. Ao qual seja ser-
 uido leuarnos o Senhor que viue, &
 reina por toda a eternidade. Amen.

*Aug. apud
 Mol. de opere
 6. die disp. 3
 at tamen cõ-
 trariū exis-
 timat.*

*Scot. in 4. d.
 9. q. 1. ad 2.*

*1. Cor. 7. n.
 31.*

Iob. 14. n. 12.

*Matth. 25
 n. 14.*

*Matth. sup.
 n. 34.*



REFEI-

REFEICAM SPIRITVAL.
CAPITULO SEGVNDO.

Do recado, que o Baptista mandou por seus discipulos a Christo.

Começando a Egreja a preparar os coraçoes de seus filhos para receberem a seu Senhor feito homem; ensina para fundamento da sua doutrina a verdade do Messiado desse Senhor, com o testemunho que della deu para com seus discipulos o Precursor S. Ioam Baptista para que nam o recebão somente com o amor de Deos feito homem por amor desses homens, mas tambem com respeito de Rei, & Messias Redéptor desses homens, como lançando prudente a subtil rede da Fé pera prender amorosamente a seus discipulos nas palauras, & efficacia das obras daquelle, a quem os mandava.

LIGAM I.

Da occasiã em que S. Ioam mandou a Christo.

Qual testemunho refere o Evangelista S. Matheus no capitulo onze, pondo em primeiro lugar a occasiã que para elle ouue, polo que se diz em o texto *Como S. Ioam ouuisse na prisão as obras de Christo*; conuem a saber quando estaua preso por mandado de Herodes. No qual he de aduertir que se nam ha de entender que S. Ioam mandasse este recado ao tempo que o texto de S. Matheus dà a entender; a saber depois que mandou os doze à pregar; porque consta bem que quando Christo mandou os doze ja S. Ioam era degollado. Mas deue se entender do tempo que S. Lucas o conta, a saber quando depois do caso do Centurio, & da resurreiçam de Naim, vierão os mesmos discipulos contar a seu Mestre (nam sem enueja) as maravilhas que de Christo corrião. E isto succede assi, porque he aduertido em S. Matheus que poem em sua historia o

cuidado nos acontecimentos, & não no tempo delles; para o que S. Lucas tem mais conta. Nem parece ajustada a que algũs fazem de que foi este caso hũa sexta feira a treze de Dezembro, pôdo o de Naim em quinze de Julho. O Certo he que era a tempo que o Senhor Iesus Christo andaua ausente de Iudea, & pregava em Galilea, o segundo anno de sua pregação.

2 Estando ja S. Ioam no carcer, diz que ouiu as obras de Christo, porque o Redéptor não começou a pregar, & a obrar maravilhas, & milagres, senão depois que S. Ioão esteve encarcerado. Grande excellencia da verdade, que lhe não falte algum dia prégador. E quanto mais opprimida, mais alentada fae. Encarcerama Ioão, fae Christo: retém ao pregoeiro; acode o juiz; tapam a voz, clama a palaura, prendem o Alferez sobreuendo Capitaõ. Enganaõse totalmente os maos em cuidar que hade faltar quem pregue, & faya polla verdade. Dos faltos, & enganadores diz o Propheta que não chegarão ja mais ao meyo de seus dias. Não porque muitos destes não viam muitos, & demasiados annos: mas porque se lhes enuelhece de pressa a força dos dias de seus enganõs, & falsidades: Mas eu (prosegue o Propheta em pessoa dos que tratam verdade) esperei em vos, Senhor. Isto he, porem eu na verdade tenho perpetua successam de novas esperanças, porque reuerdecendo cada dia, nunca se murcha, antes de continuo brota. A proposito do qual diz S. Ioão Chriostomo: Tal he a condiçã da falsidade, & do erro, que ainda que ninguem o encontre, se enuelhece; &

Luc. 7.

Matth. 14.
v. 1.

Luc. 7: n. 18.

Psal 54. n.
24.

Chriost. de
laudib.
Paul. hom 3.

Seneca. in
epist. apud.
Flor. veritas

se desfaz; & tal pollo contrario o estado da verdade que ainda que muitos a impugnem, cada vez mais se levanta, & crece. E Seneca diz. Grande he a força da verdade, que contra os engenhos, contra a astucia, contra a cautela de todos, & contra as fingidas ciladas dos homẽs se defende facil per si mesma. Por esta razão se prendẽ ao Baptista que nenhum final fez, solta a verdade a omnipotencia de Christo obrador de taes, & tantas marauilhas.

3 Tambem se eganaõ os maos em cuidar, que opprimindo aos justos lhes ha de faltar arguidor de suas perversidades. Como se essas cadeas, & prizoens, algemas, & grilhoens, naõ se conuertessem em bocas para pregoar, & infamar os vicios de seus injustos perseguidores. Cuidou Herodes que prendia hũa voz, & cada fusil das cadeas, cada grade do carcer, se conuerte em linguas para infamar a causa de sua crueldade. Sobre o qual diz S. Chrysologo Herodes, a mesma causa te està ati demandando, as cadeas te estão arguindo, o carcer te està accusando, a injuria de Ioaõ trazida a publico te anda diuulgando. Quem pergunta polla causa da prisão, acha em ti que castigar, & em Ioaõ que doer. Ioaõ famoso ao mundo, conhecido por fama de virtude, celebradissimo em santidade, em quanto traz assi os desejos de saber de sua injuria, faz que o teu incesto venha à noticia de todos: faz que a publica confusão te reprenda a ti, a quem naõ pode emmendar a secreta reprehensão. Ate qui saõ palauras de Chrysologo, nas quaes por certo se declara quanto he ordinario em os moços poderosos trazer à noticia de todo o mundo os vicios, que querem encobrir com sua ignorante astucia de crueldade. A verdade no peito, & na boca dos ministros della he como fortissima poluora tocada do fogo de zelo diuino, que quanto mais violentamente se trata de opprimir, tanto com maior

Chrysol. ser.
127.

estrondo pregoa com atroadora voz sua violencia, por partes ainda mui remotas Se bem aquella mesma quantidade de poluora trattada sem violencia algũa, arde brandamente, & alumando em quanto arde, acaba breue seu incendio.

4 He boa proua desta verdade, o que aconteceu a Helias com aquelles tres capitaes que por mandado do peruerso Ochozias o hiam enganosamente prender, com titulo de homẽ de Deos. Se eu sou homem de Deos (respondeo Helias) deça fogo do Ceo & abra-se a ti, & aos teus. E em continente de ceo fogo do Ceo, & abrafou aquelles enganadores. Pois segue-se bem, santo Propheta, de ser homem de Deos, decer fogo do Ceo? Quanto mais, que se o fogo he para vingar injuria de hum homem de Deos, naõ ha fogo no inferno, ou na terra que suba conforme a sua natureza? Para que he violentar tanto esse fogo abraçador? Por certo que mui bem se segue que se hum homem de Deos, & hum ministro da verdade, que acode polla honra de Deos contra a que se daua ao Idolo de Accaron, se tratta de opprimir, & taparlhe a boca enganosamente; deça o fogo violentado, & contra sua natureza: que quanto mais violento for tirado, mais castigará os ministros da crueldade, & apregoará as causas de tam injusta tyrannia. Pollo contrario o Propheta Nathan mandado a Daud em secreto, & recebido delle com humildade, sem violencia, nem contradicção, nada mais fez que alumando entretanto o entendimento do Rei, consumir em breue o peccado: com que vinha aparelhado à atroar todo o mundo. Tambem o Senhor (diz o Propheta) traz passou teu peccado. Como se mais claro dixerá. Tambem o Senhor o fez passar leuemente de ti, & tomou sobre si: tras passou da boca de tua confissão para as costas de sua bondade, onde como bom pastor leua a

4. Reg. i. n.
12.

1. Reg. 12. n.
13.

Paes in C. 1.
Moyf. tex.
33. anot. 34

ouelha

ouelha, que andava perdida.
 5 Pois olha agora como o grande Baptista, aquelle assombro de virtude, he o que está posto em a prisão, & o malvado Herodes, aquelle monstro de vicios, reina em trono, & se regala em banquetes. Pois que outra cousa he isto, mais que querer Deos tirar o credito falso, que a fortuna vaá tem grangeado? Que outra cousa he mais que querer conuencer a piedade dos que negam ou a Deos, ou a sua prouidencia, a immortalidade das almas, & resurreiçam dos corpos? Pois que o assombro da virtude padece aduersidades tam injustas; & o monstro dos vicios logra prosperidades tam mal empregadas; certo he que nem tem credito os presentes bens, ou males, que se passam; nem pode deixar de auer tempo em que esses males se paguem, & em que esses bens se premiem. Porque conforme ao lume natural da razão, que ainda os Gentios como Aristoteles alcançaram, a honra he premio da virtude. Porem passa assi que vemos a taes homens como o Baptista encarcerados, perseguidos, & afrontados; & taes como Herodes entrônizados, regalados, & authorizados: pois logo per boa consequencia deuem estes ter algum dia castigo; & aquelles algú dia galardão: Não he ao presente, nem em seus corpos, pois as reliquias de muitos jazem ignominiosa & obscuramente sepultadas: logo serà em suas almas. Mas he assi que o corpo he instrumento da alma em suas operações: logo companheiros no obrar foram os corpos, & as almas. Conforme ao lume, & direito natural os que sam companheiros na mesma culpa, deuem ser participantes na mesma pena: logo em os corpos, & em as almas se deuem os maos punir, como premiar os bons. Porem vemos que isto não he de presente, porquanto sabemos dos corpos de huns, & outros: logo algum dia ha de auer resurreiçam geral, em a qual

as almas, que por sua immortalidade nos consta estarem guardadas, se ajuntem aos corpos seus companheiros no bem, & no mal.

6 Tornando pois à comparação do grande Baptista, & do pueruo Herodes, ouçamos o que acerca della profegue S. Pedro Chrysologo. Que *Chrysol. ser. 127.* pode auer firme em as cousas humanas, quando a grandeza dos crimes pode danar a grandeza das virtudes? Herodes prende a Ioam: Ioam escola das virtudes, magisterio da vida, forma da santidade, regra da Iustiza, espelho da virgindade, titulo da honestidade, exemploda castidade, caminho da penitencia, perdão dos peccados, disciplina da Fé. Ioão maior que homem, igual aos Anj's, cifra da lei, firma do Euangelho, voz dos Apostolos, silencio dos Prophetas, luz do mundo, pregoeiro do juiz, precursor de Christo, aposentador do Senhor, testemunha de Deos, meyo de toda a Trindade; he permitido ao incesto, entregue à adultera, concedido à dançadora. Com muita razão por certo se abalam as entranhas, & tremem os coraçoes. Herodes he aquelle mesmo, que profanou o templo, que tirou o Sacerdocio, que confundio a ordem, que aldeou o reino, que corrompeu tudo o que era de Religiaõ; & tudo o que auia de vida, tudo o que de Fé, tudo o que de disciplina desbaratou, & confundio. Herodes hum assassino aos cidadãos, hum ladrão para os nobres, hum salteador para os companheiros, hum pirata para os de casa, esfolacaras do pouo, mattador dos filhos, homicida para os estranhos, & para os proprios parricida, fazendo correr sangue a terra, permanecia ainda na sede de sangue. Esta ladainha reza de hum, & outro, S. Pedro Chrysologo.

7 Falando mais moralmente, então o Christão entendido em Ioão, que significa vaso de graça, ouue com mais attençaõ as maravilhas de Deos,

quando está mais vexado, & perseguido do mundo. Como aquelle que mui entregue ao sono não ouve a voz do que o chama brandamente, se não o esperta com algum desacostumado estrondo; assi Deos ao Christão, que se descuida, costuma espertar com o trabalho, & perseguição. Assi advertio S. Gregorio que permittira Deos as grandes tyrannias dos Egipcios, para que ellas despertassem os filhos de Israel, & os apressassem a sair daquelle terra, & buscarem a da promissão; para a qual sem duvida, senão foraõ os infortunios de Egipto se ouueram de descuidar de caminhar. (Porque diz S. Gregorio) o mesmo foi dar-lhes cousas que com molestia passassem, que esporeallos para apressarem o passo da jornada. São os trabalhos por certo esporas para os descuidados; & para os advertidos são postas, que leuão de voo ao Ceo. Por isso nesse Redempto p'isso na agonia dos trabalhos pedia que passasse delle o caliz da paixão & não que elle passasse pollo caliz; pois que a posada da paixão, que o leuava o fazia ir tão ligeiramente, que não tinha que pedir ao Padre o apressasse a passar pollo caliz. Pois por este respeito o glorioso Baptista tam esperto estava na prisão para ouir as maravilhas de Christo, & tão apressado caminhava como pollo posta, que lhe foi necessario avisar ao Senhor do que lhe na terra ficava.

De recado que por seus discipulos mandou o Baptista a Christo.

S Como pois S. Ioaõ ouira na cadeia onde estava, as obras maravilhosas que Christo fazia, contatê em segundo lugar o recado que por seus discipulos enuiou a esse Senhor: dizendo em o texto. *Mandou dous de seus discipulos a Christo, que lhe dicessem: sois vos Aquelle que eniade vir, ou esperamos ainda outro?* Destes dous discipulos, que S. Ioaõ mandou, se diz commumente que hum delles

era S. Andre; outro em nenhum modo se deue cuidar que fosse S. Ioaõ Euangelista; por quanto era primo de Christo, & ainda que nos outros ouuesse emulação a cerca de seu Mestre; com elle, toda via esta não deuia cair em parente tam chegado, de tal sorte, que elle fosse o mensageiro, porque auia sido emulador. Sobre o qual he de saber, com o diz Beda, que os discipulos de S. Ioaõ lhe vierã contar o que passava a cerca da fama, que Christo hia ganhando, m'ouidos de enueja, & emulação, mais que de admiração, & espanto. Porque esta he a natureza da inueja, que esquecida de tudo, só se emprega em tachar grandezas alheas. E assi o discreto Baptista mandou a Christo aquelles que mais apaixonados se mostrauão, para que lhes pagasse o extremo da emulação que por elle tomavaõ, em os melhorar de pensamentos; castigasse sua indiscricão com os desenganar a olhos vistos. Assi que como quer que fosse, aquelles discipulos que mandou eião os seus mais confidentes, & a quem elle melhor accommodados desejava. Mas não se pode deixar de duidar com o S. Ioaõ preso, principalmente com o titulo que elle estava, porque se não leuantasse com o reino; era permittida tanta liberdade com seus discipulos? Ao qual responde o Abade Raulino, que

Raul. ser. 2.
era permittido a algũas pessoas chegarem a Ioaõ: porque os tyrannos tem medo dos varoens santos, & de baixo da cappa de algũa mansidão, ou justiça exercitão as mais vezes sua crueldade.

9 Do fim para que S. Ioaõ mandou estes discipulos, dizem muitos varias cousas. Porem em nenhũ modo se deue alguem persuadir ao que alguns que refere S. Ambrosio dixerãõ, a saber que se queria tirar de hũa duida em que estava (mas de piedade) se por ventura o Senhor Messias auia de morrer? Acerca da qual

Exod. 2. n. 33.

Grég. inglos.

Beda. in Luc.

Matth. 26. n. 39.

qual diz S. Ioaõ Chrysoftomo : Ne-
nhã razaõ por certo tẽ tal dito como
este, porque naõ ignoraua isto S. Ioaõ
antes o tinha primeiro testemunha-
do, dizendo : Eis alli o Cordeiro,
eis alli o que tira os peccados do mû-
do. Que chamandolhe cordeiro, di-
uulga a Cruz : nem doutro modo que
polla Cruz tirou os peccados do mun-
do. E como era maior que Propheta
aquelle, que ignoraua o que qualquer
Propheta sabia ? Pois Isaias diz : Co-
mo ouelha foi leuado a mattar. Ou-
tros dizem com S. Gregorio, que foi
o reccado afim de saber de Christo, se
assi como auia vindo do mundo na-
cendo, assi auia de decer a os infernos
morrendo. Mas nem esta opiniaõ qua-
dra ; porque como duuidaria S. Ioaõ
de hum artigo em que tantos Prophe-
tas deram testemunho ? Por isso dou-
tro modo explica o mesmo S. Grego-
rio, & S. Ieronimo, como se dixerã S.
Ioaõ : Senhor, porque eu estou de cami-
nho para os infernos (isto he, para o
limbo dos santos Padres) se assi como
fui Precursor na vida, assi o ei de ser na
morte, annuciado aos que alli estauã
reteudos a noua de vossa vinda, para
que com ella se alegrem, & consolẽ ?
Mas ainda assi naõ parece que
este foi o fim do reccado de S. Ioaõ.
Pollo que diz S. Hilario. O certo he
que aquelle que como Precursor o an-
nunciou futuro, & como Pro-
pheta o conheceo presente, & co-
mo confessor o venerou quando deste
mundo passaua ; neste tal naõ podia
auer erro em sua abundante sciencia.
Nem se pode por certo crer que a
este varaõ posto no carcer faltasse
a graça do Espirito Santo, que aos A-
postolos postos em os carcẽres auia de
ministrar o lume de sua virtude. O
de cima he de S. Hilario. Como qual,
& com S. Agostinho, & commum
dos Doutores, se ha de dizer que o
fim do reccado de S. Ioaõ naõ foi por
amor de si em algũa couza que em mi-
nimo grao duuidasse a cerca de Chris-

to ; se naõ por amor dos discipulos a
quem quera sarar de fé, & melho-
rar de comodo. Sobre o qual diz assi
S. Ioaõ Chrysoftomo. Em quanto S.
Ioaõ estaua com elles sempre lhes per-
suadia de Christo ; mas porque estava
perto de morrer, fazia mais diligen-
cia com elles. Porque receua que
deixasse em seus discipulos algũa sor-
te de pernicioza opiniaõ, & ficassẽ a-
lhos de Christo, ao qual ainda des-
do principio desejava trazer todos os
seus. E se lhes dicesse : ide vos a elle,
porque melhor he que eu ; naõ os per-
suadiria por certo, antes lhes faria cui-
dar que dizia aquillo por sua humil-
dade, & assi se ficariam mais com elle.
Pois que faz ? Espera ouuir delles mes-
mos que Christo faz tantos milagres.
Nem manda todos se naõ sãõ hun-
dos, os quaes por ventura conhecia,
que eraõ mais acomodados a persua-
diremse ; para que a pergunta fosse
mais sem sospeita ; & das mesmas cou-
zas em si, aprendessem a differença
que hia delle a Christo. Ate qui S.
Ioaõ Chrysoftomo.

II Pondera pois agora como o dis-
creto, & prudente Mestre naõ duui-
da pôr em contingencia seu credito,
duuidando com os discipulos que du-
uidauam. Pollo qual diz S. Boaten-
tura, que naõ propoz Ioaõ por si a
questaõ, porque naõ em si, mas nos
discipulos duuidaua. Esta he por certo
a verdadeira forma de mestre com
seus discipulos, & do Prelado com
seus subditos, & de toda a cabeça com
seus membros ; ser a mesma com elles
por hum mesmo espirito de compai-
xaõ, padecendo com elles, & em ca-
da hum delles. Conforme ao que de
si diz o mestre das gentes : Quem de
vos enfermou que eu naõ adoeceisse ?
Enoutro lugar : Sou feito tudo a to-
dos, & aos sabios, & ignorantes sou
deuedor. Porque naõ cuida o Prelado
que he beneficio de que haja de espe-
rar agradecimento, pois antes he di-
uida de que ha de procurar quitaçaõ.
Mas

Isai. 53 n. 7

Greg. hom. 6. Euang.

Greg. & Hier. in gloss

Hilar. in car. Euang. 11.

Chrysoft. in cat. hom. 37

Bonau. in Luc. 7.

2. Cor. 11. n. 29.

Ad Rom. n. 14.

Mais como pode enfermar como doente o Prelado, que vêdo a necessidade do subdito, acode primeiro a seu proprio regalo, ou defere antes à sua propria auareza? Sinal he que este he cabeça postica daquelle corpo, porque a ser natural se doera, & acudiria. Dos quaes faz Deos esta justissima queixa por Ezechiel: Hay dos pastores de Israel que apacentauão a si mesmos. Por ventura dos pastores não he apacentar os rebanhos? Comieis o leite, & aproueitaueis vos da laã, & mataueis o que achauis mais gordo: & não apacentauis meu rebanho. O que era fraco não o esforçastes, & o que era enfermo não o curastes, & o que estaua quebrado não o apertastes; ao que andaua alheado não o reduzistes; & o que andaua perdido não o buscastes: mas mandaueis com austeridade, & com potencia. E por isso o Senhor para fazer a S. Pedro pastor, o examinou de amor, porque o amor tem virtude de vnir: para que sejaõ hũa mesma cousa a cabeça & membros por charidade, & compaixão. E por esta razão de bom pastor duuidaua o Baptista em seus discipulos.

12. E ainda tem aqui os Prelados exemplo, & forma de como se haõ de auer com aquelles que tem à sua conta, cuidando sempre que corre por ella o ensino, & criação dos seus. Porque nunca se deixa de presumir culpa no mestre dos erros dos discipulos; & crime no Prelado, dos desmanchos dos subditos. Onde veyo que a Heli (com ser mui bom,) castigou Deos com tam exemplar rigor, porque o peccado de seus filhos diz a Escritura que era muito grande diante de Deos. Pois se o peccado grande era o dos filhos maos porque foi castigo grande o do pae santo? A glossa diz, que foi condemnado Heli polla maldade dos filhos, porque os reprendeo menos asperamente, com brandura de pae, & não com authoridade & seueridade de Pontifice. Aprendã os Sacerdotes,

porque por amor das maldades do pouo seraõ castigados, & as culpas dos subditos lhes seraõ imputadas. O pouo foi o que idolatrou no deserto, & Aarão seu Sacerdote foi aquẽ Moyses repredeo polla caso. Daqui veyo que Laercio conta de Diogenes, que como viße hũ desmancho que hum fazia, foi, & ferio por elle a seu pae. Como presumindo prudente que sempre o pae tem culpa no ruim ensino do filho. E huns juizes de Lacedemonia conta Plutarcho, que condenaraõ gravemente o pae de dous filhos que entre si traziam brigas. Oh quantos Prelados no tempo de hoje auiaõ mister gravemente punidos, & não dexaraõ de sello no futuro, porque por sua negligencia ha duuidas entre seus subditos, & ainda mal que alguns como em razão de estado, as fomentam. Não sabẽ estes que se por conta de paes bõs correm as maldades de filhos perdidos, que sera quando por culpa sua se perderem? Não assi por certo o glorioso Baptista, que receando o perigo de emulação, em que seus discipulos estauão, os enuiuou a Christo.

13. Dase tambem nisto forma aos Prégadores, do aluo a que deue atirar sua doutrina que he para mandar a Christo aquelles que polla palavra geram. Não saõ os Sacerdotes, & Prégadores paes, se não pedagogos, & pello menos haõ de ser semente paes para o cabedal de gerar polla palavra, & conselhos diuinos, & não para o fim de crear para si, se não para Deos. Filhos chamaua S. Paulo aos seus, aos quaes, (diz) vou parindo até que se forme Christo em vos. Parece que queria o Apostolo alludir ao que do vssõ se conta que gera os filhos informes, & depois com a lingua lhes vai dando perfeição & forma de vida a seus membros. Assi os Prégadores com sua lingua haõ de dar forma aos peccadores informes, & rudes trazendoos à verdadeira forma humana que pello peccado perderão. Mas ha

muitos

Ezech. 34.
num. 4.

Joan. 21.
30.

1. Reg. 4.
19.

Glossa ibid.

Exod. 32. n.
21.

Laert. in
Diogen.

Plut. in La-
conicis.

Galat. 4. n.
19.

muitos que com sua lingua não tratão mais que de conuerter a si, a sua beneuolencia, & interesses, & não a Christo. Estes taes não mandam a Christo seus discipulos, nem lhes dão a forma que S. Paulo nos seus pretendia, que he a de Christo. Tal deue ser logo o pregador, que com a doutrina de sua lingua dá forma aos filhos espirituales, & o mais facil remedio com que o pode fazer, he ter em si mesmo a forma desse Senhor; porque difficilmente dará aquillo que em si não tem, que he a forma de Christo em sua vida. E por isso S. Paulo para poder formar a Christo nos seus, trattaua de em si mesmo ter a forma desse Senhor quando dizia: *Viuo eu, mais já não eu, se não que viuue em mi Christo.*

14 Ultimamente se pode dizer, falando mais moralmente, que mandar S. Ioão seus discipulos a Christo quando ja estava para morrer, foi auisar aos que nesta vida ficamos, que quando nos viremos junto da morte, ou pollo repente do successo, ou pollo força da infirmitade, ou pollo fraqueza da idade, não deuemos curar doutra coisa mais que desenganar nossos filhos, que são nossos pensamentos, de tudo o que no mundo passa, & mandallos continuamente a Christo, & entregallos em suas mãos. Até Christo estando para morrer entregou o espirito nas mãos do Padre, & tu com o espirito ja nas mãos da morte, não acabas de desapegallo da vaidade do mundo? Acerca do qual S. Ieronymo. Nenhum ha tão quebrantado de forças, ou tam decrepito de velhice, que não cuide que ainda tem se quer hū anno de vida, & Hugo diz: Entre todas as abusoens deste mundo he maior que todas a obstinação de hū velho o qual vizinho á morte, não teme a vinda da morte: & posto ás portas deste mundo, espera ja da banda de fora, & com tudo nem tratta da saída desta presente vida, nem consi-

dera a futura. Ouue os correynos da morte, & mais não lhes quer dar credito. Porque tres são os correynos da morte, o desastre, ou successo; a infirmitade; & a velhice. Do successo he o correyno duuidoso o da infirmitade pesado, & o da velhice certo. O de cima he de Hugo. E apertando ainda mais a moralidade, por S. Ioão em as prisoens se entende o Religioso atado & preso com as prisoens voluntarias de seus votos; o qual tanto que se considerar neste estado, de nada mais deue tratar que de desenganar seus discipulos, que são suas prisoens, & pensamentos, mandallos, & entregallos a Christo. Oh que mal toma esse Senhor ficarem entregues a outrem que a elle os pensamentos, & acçoens do que tinha obrigação de entregallos desde suas prisoens. Oh que mal parecem pensamentos liures, de hūa vontade presa. Presa estimaria David sua alma, mas não aspiraua a sair de prisão tam honrada, mais que a confessar, & louuar liuremento o nome do Senhor quando dizia: Tirai da prisão minha alma para confessar, ou louuar vosso nome. Nem o Religioso deue dara sua alma presa outra liberdade mais que a de louuar a Deos; que o direito caminho seu deue ser da Cella para o Coro. como S. Ioão o fazia da prisão para Christo.

LIÇAM III.

Na resposta que Christo deu ao Baptista.

15 **O** Vuido o reccado que São Ioão mandara a Christo, se dá em terceiro lugar a resposta deste mesmo Senhor aos discipulos de S. Ioão. Pollo qual se segue em o texto. *Ide, & dizeis a Ioão as cousas que ouuistes, & que vistes: os cegos vêm, os aleijados andam, os leprosos são limpos, os surdos ouuem, os mortos resucitaõ, os pobres euangelizam: & bemaventurado o que não for escandalizado em mi.* Do mesmo modo que S. Ioão tinha mandado perguntar a Christo por boca de seus discipulos, desse proprio

D respon-

1.º. 2.º. 1.º.

Calat. 2.º.
n. 10.

Luo. 26.º.
46.

Hieronym.

Hug. de
claustro
anim. lib. 1.º.

1.º. 2.º. 3.º.

1.º. 2.º. 3.º.

1.º. 2.º. 3.º.

1.º. 2.º. 3.º.

respondeo Christo a Ioão por meyo dos mesmos. E bem parece que hũa & outra cousa foi endereçada ao pro- ueito, & Fé delles. E no texto de S. Lucas se exprime mais claramente a prouidencia de Deos na confirmação da Fé daquelles discipulos, porque se diz nelle. Na quella mesma hora (que os dous discipulos de Ioão chegaraõ) curou Christo muita gente de suas infirmitades, chagas, & espiritos maos, & a muitos cegos deu vista. E se bem aduertimos acharemos que toda esta boa fortuna de tanta prouidencia com aquelles discipulos nacia de elles buscarem a Christo com animo de aproueitar-se. Porque quem buscou a este Senhor, que ficasse falto de confirmação em seu bom intento? Conforme ao que o Propheta diz: Buscai ao Senhor, & sede confirmados. Ou diremos que toda esta boa fortuna lhes naceo de serem discipulos de tal Mestre como o Baptista. Porque tal vez he grangeo de ventura o conser- uar o titulo de quem tem muitos me- recimentos. Por isso de Iacob se diz q̃ o lugar onde achou o Ceo aberto, & a porta delle patente, foi o mesmo em que seu pae Isaac auia estado ao sacrificio. Porque como não acharia o filho a porta aberta de hũ Ceo com quem o pae tinha tanto merecido?

16. Diz pois o Senhor aos discipu- los de S. Ioão Ide, & dizeia vosso Me- stre o que ouistes, & vistes. Com o se dixerá: Vosso Mestre me manda per- guntar se sou eu o Messias prometti- do na lei, para que vos de mi mesmo o aprendais, mas eu vos respondo com as obras que de presente vedes, & com as que desies, que aqui estaõ ouistes, que antes que vos chegaf- seis, eu obrei. Assi pouço palauras em meu credito, & volo libro em me- lhor parado, que são obras. Sobre o qual diz S. Ioão Chrylostomo Co- nhecendo Christo a intenção de Ioão não dixe; he verdade que eu o sou, porque com isso faria outra vez du-

uida aos mensageiros em quanto di- riam polla boca pequena, se não di- xessem polla grande como os Iudeos: Tu de ti mesmo das testemunho? E por amor disto os fez aprender pollos milagres, fazendo a doutrina menos suspeitoza & mais clara; porque o te- stemunho que he das cousas he mais crível que o das palauras. E por certo S. Ioão Chrylostomo tem muita ta- zaõ, porque como nossa vista he fra- ca, & a letra das obras he muito mais grossa, & esperta que a das palauras: melhor lemos, & mais nos entra o que aprendemos pollo liuro das obras, que pollo das palauras.

17. Altissimas cousas em abono da occasião tinha ditto o Esposo diuino à porta de sua Esposa, porem nada a persuadio. Mas elle como nauisado lançou a mão por entre ambas as por- tas, & logo a fez confessar que o co- ração se lhe abraçara. Polla mão são entendidas as obras, que assi se diz no Exodo que os Israelitas creram em Deos, & em Moyfes seu seruo depois que viram a mão de Deos, (isto he, as obras maravilhosas de Deos) so- bre os Egypcios, não as muitas pala- uras com que puderam ser perluadi- dos. Debalde o Prégador se cança com a doutrina dos ouintes, & por de mais o Prelado trabalha na refor- mação dos subditos, se os quer fazer apréder pollas palauras mortas, & não pollas obras viuas. O Espirito Santo diz, Que melhor he hum caõ viuo que hum leaõ morto. E da Philosophia consta que mais perfeito he qualquer animal viuento, que toda a multidaõ das pedras preciosas, que carecem de vida. Para nos ensinar a propria natu- reza, que melhor he, & mais entra qualquer bom exemplo viuo, que to- da a fabrica, & artificio de palauras, & mandamentos mortos. Pollo qual diz S. Bernardo que a palaura por cer- to viva, & efficaz, he o exemplo da obra; porque entaõ entendemos o que se diz, quando se mostra digno de

Ioan. 8. n. 13.

Cant. 5. n. 4.

Exod. 14. n. 3.

Eccl. 9. n. 4.

Ber. ser. de S. Bened. ser 3. de Resur. Idem apud Land. 1. p. 68.

Heb. 4.

Luc. 7. n. 21.

Ps. 104. n. 4.

Gen. 28. n. 2.

Chrysof. in cate. hom. 37.

de ser sabido o que se persuade. Dâ tu voz de virtude a tua voz ; diga a vida com as palauras , & logo tua palaura ferà mais efficaz , & penetrante que toda aguda espada. Com poucas palauras pois se cança Christo , mas dalhes o reccado por obra , para que conheçaõ que elle he o verdadeiro obrador de todas as marauilhas.

18 Eo argumento de que por ellas mostra o Saluador ser verdadeiro Messias , Deos , & Homem juntamente , forma assi S. Ambrosio , dizendo : Perfeito testemunho por certo , porque o Propheta conhecesse o Senhor , porque de si mesmo fora prophetizado. O Senhor dà de comer aos necessitados , leuanta os caidos , solta os presos , alumia os cegos. E quem estas cousas faz reinarà para sempre Logo não são estas cousas sinaes da humana , se não da diuina virtude. Os exemplos deste Euangelho , ou raros , ou nenhuns se achão Hum sô Tobias recebeu olhos , & esta foi de Anjo , & não de homem medicina Elias resucitou mortos , mas chorou , & rogou , & este Senhor sô mandou. Eli-seu fez alimpar hum leproso , com tudo não valeo ahi a authoridade do preceito , mas a figura do mysterio. O qual argumento de S. Ambrosio se pode formar assi mais claramente. Aquelle conforme as escrituras , he verdadeiro Deos que dà de comer à necessitados miraculosamente , que solta presos em cadeas de peccados , que alumia cegos , que alimpa leprosos , & que finalmente fara de todas as infirmitades. He assi que eu faço todas essas marauilhas como ouuistes & vedes : Logo eu sou o verdadeiro Messias. Vedes que eu sou homem , & achado entre vos em habito de homem : Logo eu sou juntamente Deos , & Homem. Deste argumento se aproueitou tambem o Euangelista S. Matheos para prouar o Messiado de Christo , trazendo a authoridade de Isaías , em que do Messias prophetiza :

Elle tirará todas nossas infirmitades , & nos liurará de todas nossas dores.

19 E ainda fica por este meyo claramente prouado ser elle o verdadeiro Rei , & Principe do genero humano , porque não ha traça que melhor persuade o reino , & principado , que a multidaõ dos beneficios , & a liberalidade das merces : traça que praticou o Senhor não só per si mesmo ; mas mandando os seus a pregar pollo mundo diz S. Lucas que lhes deu poder sobre todos os demonios , & para que curassem as infirmitades. Sobre o qual diz Eusebio : Não so lhes concede que lancem todos os espiritos , mas ainda que curem todas as infirmitades ; para que assi por elles caçasse o genero humano. E he isto tanto assi que não só o beneficio grangea reuerencia , & adoraçaõ ao bemfeitor ; mas tambem a toda a cousa que pode ter titulo de sua. Qual se cuida que que foi a razaõ porque os Israelitas se conuenceraõ tam de preça a adorar hum bezerro feito nua forja ? Não foi por certo só a inconstancia de seus animos , que por mudar de Deos até hum boi adorariam ; nem o cuidarem que tendo Deos de sua maõ poderiam viuer à sua vontade , brutos como seu Deos : mas pollo que diz S. Agostinho , que aquelle era figura de hum boi que estaua no sepulchro de Joseph , que os Egipcios alli puseraõ como titulo , ou memoria do beneficio que lhes fizera em os liurar do perigo da fome : como que so a morta memoria do bemfeitor estiuesse per si pedindo adoraçaõ. Bem proua ua Christo logo aos discipulos de S. Ioaõ que elle era verdadeiro Rei de Israel , & Messias promettido na Lei.

20 E decendo em especie às marauilhas , & milagres , se segue em o texto. *Os cegos vem , os alejados andam.* Estas seis sortes de milagres , são como cifra de todas as outras ; ou se poem aqui as mais principaes em lugar de todas : as quaes estauam muito

D ij dantes

Ambr. in
Luc. 7.
Ps. 145. n. 8

Luc. 9. n. 4

Euseb. in cat.

August. 1. do
Mir. 6. 15.

Isai. 53. n. 4
Isai. 61. n. 2.

Matth. 23. n.
18.

Isai. 53. n. 4.

dantes prophetizadas em o liuro de Itaias. E ha-se de aduertir que no sentido litteral, & realidade da historia se deuem entender de todas aquellas marauilhas; porque real, & verdadeiramente cobraram saude cegos, coxos, leprosos, surdos, & foram restituídos à vida mortos: & finalmente a pobres, & desprezados homens se Euangeliza & préga a Fé, & o reino dos Ceos. Onde he de notar que este verbo euangelizar, se pode tambem aqui entender passiuamente, & entãõ pode ter dous sentidos. O primeiro que os pobres, & humildes, (ou mansos como outros explicaõ) são prégados, & louuados por bemaumentados: como que sãõ esta gente conforme o Propheta fosse bemaumentada. O segundo, que o Euangelho he prégado aos pobres, humildes, & mansos, porque sãõ estes sãõ capazes da palavra diuina, conforme a sentença do Apostolo Santiago.

21 Porem falando em sentido moral, por estas seis marauilhosas castas de curas de infirmitades, se entendem outras tantas que espiritualmente o Senhor cura, pollo qual confirma os que desejaõ acertar em sua saluação. A cerca do qual diz Landulpho. A cegueira he erro, & ignorancia das cousas que a razãõ elege. A aleijaõ he infirmitade & tortura da afeição, & vontade, que moue, & manda as acçoens, & obras humanas. A lepra he vituperavel, & desordenada cobiça da deleitação carnal. A surdez he malicia, & dureza da alma obstinada, & endurecida. A morte he apartamento da alma, de Deos pollo peccado mortal. A pobreza he falta de graça, & de virtudes. E S. Boaventura aduertio que nenhũa destas infirmitades era do numero das breues, & de pouca dura, que facilmente se podem curar: mas todas prolixas, & trabalhosas como habituaes; para que se visse a excellencia do medico que as curaua, conforme ao que

no Ecclesiastico se diz: A doença prolixa enfada ao medico, & a breue atalha elle. E ainda para nos ensinar que as infirmitades espirituas tanto sãõ mais trabalhosas de curar, quanto mais apossadas do fogeito. Em o qual sãõ dignos de ser arguidos de medicos ignorantes muitos Confessores, que não sentindo a difficuldade da doença, a todas curaõ com a mesma medicina, & applicaõ a mesma penitencia.

22 Conclue pois o Senhor em o texto. *E bemaumentado aquelle que não for escandalizado em mi.* Como se quizesse dizer o Senhor. Mandame perguntar vosso Mestre por vos, & por amor de vos, se he certo que eu sou o Messias verdadeiro: dizelhe pois que se o Messias he quem Itaias prophetizou que daria vista a cegos, ouuido a surdos, saude a enfermos, & vida a mortos; que tudo isso me tendes visto fazer a mi. Porem que se guarde alguem de se escandalizar por meu respeito. E que nisto mostro bem, que sou Deos, pois conheço a intençaõ com que vos elle manda, & a emulação com que vos virheis com seu reccado mouidos de enueja dentro de vossos corações. Este entendimento he de S. Ioaõ Chrysostomo, quando diz: Porque se escandalizauaõ nelle, os reprende occultamente, não diulgando a duuida delles, mas sãõ deixandolos a sua consciencia. Do qual se podem dar duas razoës. A primeira, porque como auiam de ser Sacerdotes, & Prelados da Igreja, queria ensinar, que a estes se não auia de reprender publicamente. A segunda, porque como eraõ homens de entendimento, pareceolhe a Christo mais proueitoso deixarlho a sua consciencia para o sentirem, que diulgallo para se endurecerem. Por outro caminho vai S. Gregorio, não de presente, mas de futuro, entendendo as palavras do Redemptor; & assi diz: Faço por certo marauilhosas cousas, mas não me deshonro de sofrer outras
mui

Ecc. 10. n. 12.

Tex.

Chrysost. in cat. hom. 37.

Cyr. hom. 6. Euang.

Iacob. 2. n. 5.

Landulph. sup.

Bonau. sup. Luc. 7.

mui baixas; porque eu morrendo te ei de seguir; guardemse muito os homens que não desprezem em mi a morte os que veneram agora os milagres. E na verdade esta he a condição dos homens serem torna Sol de fortuna; seguirem aos que crecem, deixarem aos mesmos se mingam. Por isso Christo nos discipulos de S. Ioaõ auisa todos que se guardem de se escandalisarem em sua morte esquecidos, os que veneraram suas maravilhas admirados.

LI Ç AM. IV.

Dos louvores que o Senhor dixe da vida do Baptista.

23 **C**ontada a resposta que o Senhor dera ao recado de S. Ioaõ, poemse em quarto lugar os louvores que o mesmo Senhor dixe diante de todos da pessoa do grande Baptista. Pollo qual se segue em o texto. *E em se elle indo* (conuem a saber os discipulos do Baptista) *começou o Senhor a dizer ao pouo circunstante, de Ioaõ.* Porque Christo Senhor nosso estaua empenhado de S. Ioaõ, em que arriscara o credito de sua firmeza com aquella pergunta; por isso agora trata de desempenhallo com os circunstantes; sarandoos de caminho da suspeita vaã que podiam ter de sua leuiandade. Pollo qual diz S. Chrysofomo: Importaua tambem que fosse sarada a multidão dos ouuintes, que da pergunta dos discipulos de Ioaõ muitos inconuenientes tinha sospeitado, ignorando a intenção com que a mandara fazer. Porque certo podiaõ dizer: Aquelle que tantas cousas tem testemunhado de Christo, doutro modo se persuadio agora, & duuida se elle he aquelle? Por ventura pois diz isto alterado de opinião? Por ventura feito mais timido do carcer? Por ventura dixe as primeiras cousas vaã, & leuiamente? O de cima he de S. Ioaõ Chrysofomo. No qual se ve bem quam pontualmente Deos nosso Senhor se desempenha com os acredores, do credito que por elle arriscam seus ser-

uos. Quanto mais que quem ainda com o pensamento, se atreue a tratar mal da opiniaõ do Baptista, & outra semelhante grande pessoa, como não ha de achar a Deos ja posto contra si em campo por elle?

24 He tambem de notar que quiz Christo Senhor nosso acudir diante daquella multidão pollo credito de sua diuindade, mostrando que conhecia os occultos dos pensamentos daquelles que contra o Baptista mouiam murmuraçãõ. Pollo qual diz S. Ioaõ Chrysofomo: Reprendendo o Senhor ao pouo não manifesta suspeita interior delles, senaõ a soluçãõ dos pensamentos, com que os mettia em duuida, mostrando que elle conhecia interiores. Mas porque aquelles pensamentos, & sospeitas ruins não nasciam de malicia, prosegue Chrysofomo. Nem lhes diz como aos Iudeos: Para que cuidais mal? Porque ainda que cuidassem mal, com tudo não era de malicia, senaõ de ignorancia. Pollo qual lhes não fala duramente, mas so responde por Ioaõ, mostrando que não se auia caido de sua primeira opiniaõ. Atè qui S. Chrysofomo. Em quem tens boa doutrina, que os erros de ignorancia, ou descuido, ou em que pode auer apparencia de justiça (qual auia nos pensamentos daquelles circunstantes) saõ faceis de perdoar, & assi deuem ser menos duramente reprimidos, & castigados. Fez Gedeon em sua casa hua vestidura Sacerdotal, na qual por fim veyo elle, & seus filhos a idòlatrar, attribuindolhe supersticiosos virtude, que so ao poder de Deos se deuia. Com tudo não se le que por este peccado de idòlatria ouuesse algum graue castigo naquella casa. Morreo Gedeon em paz, de setenta annos, & começaraõ seus filhos a idòlatrar em Baalim idòlo de Palestina. Irouse de tal sorte o Senhor por este peccado, que exemplarissimamente o castigou, entregandoos nas maõs dos Philisteos, Amorreos, &

Chrysof. v. d. sup.

Matth. 23.

Iud. 8. n. 27.

Ibid. 10. v. 7.

Tex.

Chrysof. in vat.

Ammonitas. Pois como tanto excesso de castigo sobre esta; & não sobre a outra idolatria? S. Agostinho da a razão da differença dizendo: Ainda que he verdade que aquella Ephod não foi feito no fim da vida de Gedeon senão muito antes, com tudo Deos o soffreo tão patientemente, que permittio perseverar em paz. Porque ainda que se avia feito o que era prohibido, com tudo não se hia mui longe daquella que outra semelhante vestidura avia mandado fazer para seu Tabernaculo para a honra sua. Mas agora (na adoração de seus filhos a Baalim) não quiz que tam graues crimes, & clara idolatria ficasse sem castigo. Até qui Santo Agostinho.

25 E não quiz o Senhor louvar a S. Ioaõ senão depois de idos seus discipulos, por fugir diante daquella gente, de toda a sospeita de lizonja. Porque sempre he sospeitoso o louvor que se dà, ou no rosto, ou diante daquelles que irão relatallo ao louuado principalmente se he grande como era o Baptista. Porque como a lizonja he mal de Corte, parece-se muito com ella qualquer louvor de grandes, & facilmente se trocam huns por outros. Polla qual diz Landulpho: Não o fez o Senhor como alguns que ha mollificadores, & lizongeiros que de boa vontade louuam os homens em presença, ou quando vem aos que são seus fieis amigos, ou aos de sua casa; porque crem que dirão a seus Senhores todo o bem que lhe tiuerem ouvido delles. Mas a verdade he que o que he de pouco saber folga de ser louuado em seu rosto que o varaõ sabio quando em a cara he louuado, em o coração he ferido. Pois por duas causas nunca deve ser o homem louuado em sua propria presença. A primeira he, porque se o tem por sabio, graueamente, & em lugar de offensa receberá teu gabo: pois para que queres com tuas palauras ser molesto, & causador de tristeza? A segunda, porque se cui-

das que o que gabas he de pouco saber, ensoberbecerse ha, & serlhehas occasião de peccado. Pois porque com tuas brandas lizonjas sustentas, & crias a vaidade, & pouco saber do que assi destrues com a vaidade de teus louvores? O de cima he de Landulpho. Por isso pois o Senhor não quiz tratar dos louvores de S. Ioaõ, senão depois de idos seus discipulos, para que o louvor ficasse mais sem sospeita.

26 Segue-se em o texto. *Que saistes* ^{Tex.}

a ver ao deserto? Isto he, que vinheis com tanto aplauso, & respeito a ver ao deserto noutro tempo quando nelle prégaua o Baptista, deixando vossas casas, & povos por ir gozar ao ermo de húa cousa que por marauilha respeitaueis? Para Christo nosso Redemptor fundar os louvores do grande Baptista, suppoem primeiro per testemunho delles mesmos a santidade da vida antiga desse grande varaõ.

Depois disso para tratar de seus louvores os reparte em duas partes conforme a S. Boaventura. Na primeira ^{Bona. Luc. 7:} trata de seus louvores quanto ao merecimento da vida. Na segunda quanto a excellencia do officio. E ainda na primeira reparte dous pontos; no primeiro lhe louua a constancia de animo, no segundo sua austeridade da vida. Diz pois o Senhor em o texto: *Que saistes a ver ao deserto?* Por ventura húa cana mouida do vento?

Com o se acrecentâra o Senhor: Não por certo, que não he tal Ioaõ; antes firmissimo em sua sentença como columna immobil. Mui propria semelhança he a cana da mobilidade; porque assi como a cana he falta de amego, & vazia por dentro com exteriores apparencias de fortaleza em seus multiplicados nós: & enramandose com largas, & verde s fchas, nunca acaba de dar correspondente fruto; & a qualquer leue viraçã se dobra, & inclina; assi o mudavel, & liuiano de animo, hypocrita de firmeza, multiplica promessas de perse-

August in
Gloss.

Landulph.
vbi sup.

feuerança; & mentiroso de esperan-
ças se vai facilmente apos toda a fortu-
na, & apostoda a opiniaõ.

Ecl. 5. n. 11.
Ephes. 4. n.
14.

27 Contra estes taes diz o Espirito
Santo. Não te deixes ventar de todo
o vento; está firme no caminho do
Senhor. E o Apostolo diz: Não seja-
mos ja como mininos, nem nos dei-
xemos levar de todo o vento de dou-
trina. Nem podem nisso ter disculpá
huns, que com palliado desejo de a-
certar o caminho, nunca acabam de
seguir hũ seguramente. Dos quaes diz
S. Gregorio Nazianzeno: Estestaes a
todas as praticas, & mestres se sujei-
taõ, como q̄ det. dos queiram escolher
aquillo que melhor, & mais acertado
he, confiandose em si. que he o mes-
mo que em huns muito ruins j.izes
da verdade. O de cima he de Nazian-
zeno. E he visio este de cuja priuaç. õ
tanto gaba Christo a S. Ioaõ, que até
a sombradelle he digna de ser estrá-
nhada. Paradoxamente parece que di-
xe o S. Iob, que achaua Deos prauidade
em seus Anjos. Poẽ no Hebreo se lê q̄
nos seus Anjos poẽ mudãça; q̄ algũs
ẽrendẽ pollas custodias em q̄ os Anjos
se reuezã. As quaes ainda que não se-
jaõ verdadeiras mudanças, & menos
culpaueis mouimentos: toda via pollo
que se de nome de mudãça parece que
acha Deos nellas que notar de ruĩ-
dade. Dõde na chronica dos Menores
se le daquelle S. varãõ Frei Pedro Ni-
colao Fator, que como com desejo de
maior perfeiçã mudasse diuersas Pro-
uincias, parecendo he que nas que
por mais reformadas, se pregoauãõ,
acharia maior occasiaõ de aproneitar:
toda via lhe foraõ negados os diuinos,
& particulares regalo, & favores de
Deos, que gozaua, em quanto não
quietou outra vez na sua propria. Pois
este com o principal, & capital lou-
uor dà Christo a S. Ioaõ, o qual tam
longe estaua de ser cana mouediça,
que antes parecia retratado aquelle
de quem diz o sabio: O homem Santo
permanece na sabidoria como o Sol,

Iob. 4. n. 18.
Venet. rom.
4. Probl.
210.

4. p. Chro.
Min.

28 E porque não ha cousa mais àza-
da para peruerter a firmeza de animo
que o regalo do corpo, prosegue o
Senhor em o segundo ponto, dizendo
em o texto. *Mas que fizesdes a ver no de-
serto? Por ventura algũ homem vesti-
do de vestiduras brandas? Como se di-
xesse segundo S. Ieronimo. Cuidais
por ventura que Ioaõ he constrangi-
do contra mi por estímulo de enueja:
& que sua ptregaçã anda em busca de
vã gloria para que della tire interes-
ses? Para q̄ desejer riquezas? Para q̄ abũ-
de de mãjares? E tuas comẽ, & mel sil-
uestre. Por vêtura para q̄ vista brandos?
Sedas de Camellos são suas vestiduras.
E por occasiã disto he de saber queda
austeridade da vida do Baptista diz assi
o Euangelista S. Mattheos. Ioaõ tinha
hũ vestidura de sedas de camelos,
& hum cinto de pelles sobre seus lom-
bos: & seu comer eraõ locustas, & mel
siluestre. Onde se ve que S. Ioaõ não
trazia vestido de pelles de camello,
como a opiniaõ do vulgo o imagina;
senãõ de sedas dos camelos, como as-
perõ cilicio: E no que toca ao cinto
em que antigamente se punhaõ gran-
des feitos, & preços, se ve o santissi-
mo costume das mais das Religioẽs,
que à imitacãõ disto trazem cintos de
pelles, & correas, como entre todas
parece mais solemne na dos Eremitas
de Santo Agostinho. E esta correa
trazia o Baptista à imitacãõ de Elias,
por cima da tunica: sendo costume
entre os Hebreos trazerem cingidou-
ro de laã, como o affirmãõ Im-
perfeito. Vestia pois S. Ioaõ de tal
forma que seu trage com a perezã
seruisse de penitencia, & não a singu-
laridade de vaidade. Conforme ao
que em sua regra diz S. Agostinho
Não seja vosso habito digno de nota,
nem ponhais cuidado em vos concer-
tar nos vestidos, mas nos costumes.*

Ecl. 27. n.

Tec.

Hier. in cat.

Matth. 3. 10.

Silueir lib.
3. c. 1. q. 2. 4.
n. 78. im-
perf. tom. 36

Aug. reg. 3.
c. 13. tom. 2.
Apud Bon.
Phetolib 4.
cap. 13.

29 A cerca do comer do Baptista
difficultosa cousa he aduinhar que
por nome de locustas se entenda. Por-
que se ha de saber, que aquelle nome
he

he equiuoco, isto he, que tem muitas diuerſas ſignificações em hũa ſignificação ſe toma por hum certo genero de marifço, que deue ſer o que chamamos camarões, ou lagofſins, ou ſemelhante. E deſte não he de crer que o Baptiſta no deſerto ſe mantieſſe. Noutra ſe toma por huns animaes imperfeitos, ainda que limpos para ſe comerem, conforme a lei do Leuitico, & deſtes animalejos affirma Plinio que vſauam a comer os Parthos delicioſamente: & que certos pouos de Ethiopia viuiam de comellos de chacina ſecos com ſal ao fumo. E S. Ieronymo affirma quaſi o meſmo dos que pollo deſerto da Lybia caminha- uã. E a eſtes chamamos em Portuguez Gaſanhotos, & he vulgar opiniaõ, que delles era o mantimento do Baptiſta: da qual he Rabano, Ianſenio, & outros. E não he de eſpantar entre nos, pois vemos que os mais dos pouos de Heſpanha vſam hoje comer raãs, & ainda tellas por regalo, coraçõs, & outros ſemelhantes. Finalmente ſignificam certo genero de eruas, que os boticarios chamaõ em Portuguez Ruypono, & quaſi do meſmo modo em toda Heſpanha; & dizem que he eſpecie de Ruybarbo, & que a melhor ſe acha em Villa noua da Rainha junto da villa de Alanquer. E que deſtas, ou outras ſemelhantes eruas, ou fruitos rudes feſe o comer do Baptiſta parece mais a propoſito com S. Ieronymo, & S. Agoſtinho, Theophilacto, Landulpho, & outros. E ainda Abulense affirma que Brocardo na deſcripção da Terra Santa teſtemunha que eſtiuera em muitos Moſteiros de Religioſos junto do Iordaõ, em que ſe comiaõ aquellas eruas que diziã ſerem as locuſtas de que ſe mātinha S. Ioaõ. Sem embargo de que o ſerẽ gaſanhotos parece mais conforme ao litteral do texto. Em o qual parece que o glorioſo Baptiſta viuia ao foro dos antigos homens antes do diluio, que de eruas

ſe ſuſtentauam, & não de alguns animaes ainda que imperfeitos, que mais coſtumaõ ſer regalo, que ſuſtentação. E no que diz do mel ſilueſtre entendẽ huns que eraõ hũas folhas de aruore largas, & redondas, de cor branca como de leite, & ſabor como de mel: que facilmente ſe migam com as maõs, & ſe comem. Outros que era hum orvalho que chamaõ Manã, que nas folhas das aruores ſe colhe. Outros que he hum certo genero de mel que no Outono ſe colhe, & he mais defabrido que o do Veraõ. Outros com S. Thomas, que eram canas ſecas que hoje ſaõ de aſucar. Outros finalmente (& parece mais a propoſito) que eram os fauos que as abelhas pollos troncos fazem rude, & naturalmente, qual foi o que naquella mata encontrou, & comeo o Principe Ionathas. Do qual era tam abundante a terra de Paleſtina, que della muitas vezes repete a Eſcritura, que manua mel, & leite: porque dos troncos & tocas corria o mel & das tetas ſe derrama- ua o leite. Landulpho da a entender ſerem canas doces, a que chamaõ cana na mel, como ſe acham hoje as canas de aſucar. Da bebida ſenaõ faz menção, porque bem ſe ſuppoem, que que taes mãjares vſaua, auia de ter agua por bebida. Pois olha agora como com a vida, & lugar, em que habitaua o Baptiſta diziã todas eſtas couſas, pois he mui ridiculo que entre as obrigações de deſerto, quaes ſaõ as da Religiaõ, ſe queiraõ vſar delicados veſtidos, & regalados manjares. Pollo qual ſe ſegue em o texto. *Olhai que os que veſtem brando eſtaõ em as caſas dos Reis.* Isto he, o lugar onde iſſo mal ſe ſofre, he o palacio, onde a vaidade tem proprio lugar; & não he a Religiaõ, ou congregação, & ajuntamento, em que deue auer firme, & eſta uel verdade, que eſta facilmente ſe combate, & dobra onde a vida he regalada, & o animo pollo uſo delicioſo das couſas he de facil inclinação.

Arnulph.
apud Raban.
ubi ſup.

Suidas apud
lanſ. Faber
apud eund.
D. Thom in
Ioan. 1. ipſe
lanſ. bid.
Lyr. Barrad.
Selu.

1. Reg. 14. n.
25.

Land. ubi
ſup.

Tex.

Leuit. 2. n.
22.
Plin. & Iero
apud Ianſe-
nii Concord.
c. 13. Mald.
in Matth 3.
Vide Boter.
in deſcript.
lib 3. in Ghi-
nea. p. 9.
118 & Gu-
vier. de Trejo
ad cap 3.
Matth. ibid.
Maldon.
Rab. in car.

Hier. &
Aug. apud
Ximen. in
vocib.
Theop. &
Abul apud
Ianſen. ubi
ſup. Lan-
dulp. 1. p.
cap. 17.

Dos louvores que o Senhor deu do officio de Precursor.

31 **L**ouuado o Baptista no que per-
tencia ao merecimento da vi-
da, olouua em o quinto lugar da excel-
lencia do officio, que necessariamente
auia de assentar sobre tal fundamen-
to. Pollo qual se segue em o texto.
*Mas que saistes a ver ao deserto? Hum
Propheta? Ainda vos digo que he mais
que Propheta.* Como se quizesse mais
claro dizer: Não cuideis que he gran-
de louuor de Ioaõ que fosse Propheta,
porque muitos foram os Prophetas, &
he genero de desluzimêto no Baptista
o comparallo com algũ outro. Porque
ja fica alem de toda a cõparaçãõ aquel-
le que com o proprio Messias teue na
opiniãõ dos homens competencia. A
este proposito parece que dixe delle
Pedro Damiaõ: Hum he, & segundo
não tem. Que foi o mesmo que dizer:
o Baptista he tal varaõ, que não tem
comparaçãõ com elle outro algum,
por mais Propheta que seja. A razãõ
disto dà S. Ioaõ Chrysoftomo dizen-
do que mostra o Senhor o em que
Ioaõ he maior que os Prophetas con-
uem a saber em ser mais chegado a
Christo. Logo porque o grande Ba-
ptista he mais chegado a Christo, por
isso he hum que não tem segundo,
nem comparaçãõ alguem com elle.
De todos os dias da semana primeiros
do mundo contou a Escritura sagra-
da por sua ordem de dia segundo, dia
terceiro, dia quarto, dia quinto, dia
sexto, & dia settimo. Sõ do primeiro
dia dixe que era dia hum, & não dia
primeiro, como que so elle fosse dia de
tal modo hum, que não tiuesse rela-
çãõ, nem comparaçãõ a segundo. Phi-
lo Hebreo da a razãõ disto dizendo:
A este dia chamou seu Author hum,
& não primeiro, por amor da singula-
ridade do mundo intelligiuel, que tem
natureza de vñidade. Quer dizer, que
como este dia primeiro he tam che-
gado ao Author delle, vem a ter da-

hi tal singularidade, que com nenhũ
outro lhe fica lugar de comparaçãõ,
nem algũa razãõ de segundo com elle.
E Ruperto diz: Aquelle dia não he
da ordem, ne do numero dos ou-
tros dias. Pois tal he o grande Ba-
ptista, que hem sãõ, & segundo não
tem; & por isso acode o Senhor a di-
zer: Cuidais que fostes a ver algum
Propheta? Eu vos digo que he mais
que Propheta.

32 E nisto se mostra claro que o
Senhor não negou de S. Ioaõ o dom
de profecia, antes mostrou ser elle
Principe dos Prophetas, pollo qual
dixe delle seu pae Zacharias profeti-
zando: E tu minino, seras chamado
Propheta do Altissimo, porque iràs
diantẽ da face do Senhor aparelhar-
lhe seus caminhos para dar sciencia
de saude a seu pouo. Porque assi como
o Medico do Rei sempre o acompa-
nha, & tem cuidado de sua disposiçãõ,
he Prothomedico, & Principe de to-
dos os mais medicos do Reino: assi o
glorioso S. Ioaõ he Propheta do Al-
tissimo, Principe, & cabeça de todos
os Prophetas, & para que assi lhe cha-
memos, he Prothopropheta. Mas pa-
rece estar contra isto o que o texto
sagrado no fim do Deuteronomio diz
de Moyses; Que não se leuantou nun-
ca ao diante Propheta em Israel como
elle. Porem S. Agostinho expressa-
mente affirma que não foi com tudo
isso Moyses maior que Ioaõ. Porque
aquelle louuor de Moyses se enten-
de não mais que como no mesmo tex-
to se limita, a saber: que conhecesse
o Senhor de cara acara em todos os
sinaes, & portentos, que mandou por
elle fazer em toda a terra de Egypto.
E como não seria Principe dos Pro-
phetas aquelle que fazia Prophetas?
Sobre o qual diz o Imperfeito: Qual
dos Prophetas sendo Propheta pode
fazer Propheta? Elias por certo vn-
gio a Eliseo em Propheta, mas não
lhe deu a graça de profetizar. Porem
este estando em o ventre da mae lhe

E deu



Tex.

Petr. Dam.
ser. 1. de
Bapt.

Chrysoft.
ubi sup.

Gen. 1. n. 5.

Phil. de opi-
f. mundi.

Luc. 1. n. 76.

Deut. ult.
n. 10.

Aug. lib. 2.
contrad.

Imperf.

deu sabidoria da diuina entrada: & abriu a boca della para as palauras de confissão: para que conhecesse a dignidade daquella cuja pessoa não via, dizendo: E donde me vem a mi, que a mae de meu Senhor a mi venha? E concluindo depois de muitas cousas; diz Ainda que seja de Propheta o pregar de Christo; por ventura foi de Propheta, que estando ainda no ventre conhecesse a Deos? De Propheta he pollo merecimento da conuersação, & da Fé receber a profecia: por ventura foi de Propheta, que antes fosse Propheta que homem, & antes recebesse gracia De Propheta he receber beneficio de Deos: por ventura he de Propheta dar a Deos o beneficio do Baptismo? De Propheta he significar de Christo a palaura antes de tempo: por ventura he de Propheta mostrar de rostro a rostro a Christo como o dedo? De Propheta he, que elle de Deos prophetize: por ventura he de Propheta, que Deos prophetize delle dizendo: Eis ahi vos mando o meu Anjo diante de minha face? O sobre ditto he do Imperfeito.

33 Em as quaes vltimas palauras, que são as que se leguem em o texto com que Christo prouou que S. Ioaõ era mais que Propheta, pois delle os outros Prophetas prophetizaram; se ve bem hum dos maiores lououres que se pode dar ao Baptista. Porque se ha de saber que estas palauras que do Propheta Malachias refere Christo, não se haõ de entender em algum sentido espirital de S. Ioaõ Baptista, & menos em sentido accomodatício, ou applicatiuo, como se costumam trazer da Escriitura para lououres de outros Santos. Senão que real, & literalmente assi como soam, se haõ de entender que S. Ioaõ Baptista he aquelle Anjo, que avia de vir diante da face do Filho de Deos: assi como desse mesmo Filho de Deos se entendem as que se leguem. E logo (isto he, como aquelle Anjo o annunciar, &

pregar ao mundo) virà a seu Santo Templo o Senhor que vos buscais, & o Anjo do testamento que vos queereis. Mas este entendimento literal, assi no primeiro, como no segundo lugar, se ha de tomar quanto à sentença toda inteira, & não quanto a cada hũa das palauras. Porque em ambos os lugares a palaura, Anjo, se toma metaphoricamēte, porque nem Ioaõ, nem Christo foraõ Anjos por natureza, senão por excellencia. De Christo consta polla mesma Fé, conforme aquillo que o Apostolo diz: Não tomou a natureza de Anjos, mas tomou a natureza da descendencia de Abraham. De S. Ioaõ Baptista tambem o veneravel Beda condena por heregia a sentença que Origenes acerca disto teue; a saber que S. Ioaõ fora por natureza Anjo vestido de carne, & feito em habito de homem. Mas digno por certo he de algum perdaõ aquelle grande entendimento, porque seu erro tem por fiador a seu asombramento, com que pasmou, qual outro Pedro a vista da excessiua gloria do Th. bor; à vista da excellencia do grande Baptista.

34 Anjo chama pois o Propheta a Christo, & Anjo chama ao Baptista. E porque a semelhança de excellencia de nome era tam grande que podia fazer duuida aos mais entendidos; sò lhe poz a distincão & differença nas razoens de serem Anjos: chamando a Ioaõ Anjo simplesmente, & a Christo Anjo do testamento, que he o mesmo que Anjo de concerto por morte, que he o que o Baptista delle testemnhou dizendo: Eis alli o Cordeiro de Deos, eis alli o que tira os peccados do mundo. Como se quizerá dizer: Ainda que eu, & elle somos Anjos, toda via elle he sò o Anjo, que per sua morte, à qual como cordeiro ha de ser levado, ha de fazer os concertos entre Deos, & entre os homens pacificando pollo sangue de sua Cruz tudo o que ha ou no Ceo, ou

Malach. 3.
7.1.

Hob. 2. n. 16.

Bed. in
Marc. 1.

Ioan. 1. n.
29.

na terra. Porem o chamar-se S. Ioaõ Anjo por excellencia, se pode entender de muitas maneiras. A primeira he, que S. Ioaõ foi Anjo por officio, como diz Beda. Porque conforme a S. Gregorio, Anjo he nome de officio, & naõ de natureza: ainda que por pobreza de vocabulos acomodamos o nome à natureza, que sò he de officio. Porque Anjo he o mesmo que mensageiro; & S. Ioaõ foi o mensageiro, Parainfo entre Deos, & os homens. No qual se deixa ver que S. Ioaõ foi Principe de todos os Sacerdotes, pois que o Sacerdote conforme diz o Doutor Subtil he mensageiro da esposa para o esposo. A segunda he que S. Ioaõ foi Anjo por pureza Angelica de vida, & conuersação. E (se licito he dizer-se) nisto de pureza, & merecimento de vida, muita ventaje fez o Baptista aos Anjos conforme ao que diz S. Ioaõ Chrysostomo: Ouui agora, & entendi a dignidade de Ioaõ; Tenho para mi (senaõ he algum atreuimento) que mais glorioso he Ioaõ porque foi homem, & pollo merecimento de virtude foi chamado Anjo; do que se fosse Anjo por nome, & por natureza. Porque para o Anjo, isto que he ser Anjo, naõ he tanto premio da virtude, como propriedade da natureza. E assi he admirauel este varaõ, o qual em humana natureza passou alem de toda a santidade Angelica, & alcançou o que naõ teue a natureza, polla graça de Deos.

35 A terceira finalmente, he que S. Ioaõ foi Anjo por geraçaõ, isto he, porque por geraçaõ era Sacerdote, ainda que actualmente naõ executou o ministerio Sacerdotal; porque Anjos he mui ordinario chamar a Escritura aos Sacerdotes. A estas se podem acrescentar outras duas moraes, que como dizia delle o Propheta, que vinha aparelhar o caminho do Salvador, importaua que o introduzisse Anjo, para nos ensinar, que o Pre-

gador he o que vem diante da face de Deos; conforme ao que no Euangelho se diz, que Christo mandou aos discipulos diante da sua, a toda a cidade & lugar a que elle auia de vir. Porque saiba o Pregador que seu officio he andar sempre diante da face de Deos; & se corra de fazer acçaõ que seja indigna de seus diuinos olhos; & que naõ pode ir a parte onde Deos o naõ siga, porque conforme ahi mesmo diz S. Gregorio: Segue o Senhor a seus Pregadores. Isto he, andalhe sempre pollos alcances, pesquizando particularmente de sua vida, & conuersação. Pois quem tem por officio andar sempre diante de Deos, senaõ os Anjos, espiritos celestiaes? Anjo logo deue ser o Pregador que ha de vir diante de Deos aparelhandolhe almas em que esse Senhor se aposente, & more. A outra rezaõ he ao intento da Igreja neste Santo tempo do Aduentõ, porque se espera o Salvador do mundo feito homem, como pode ser recebido com menos pureza que de Anjo do Ceo? Donde sobre aquillo que o Senhor diz por S. Lucas o auisando os homens que esperem por Deos, como homens que esperam por seu Senhor, que torne das vodas: diz assi S. Gregorio Nysseno; Acabadas as vodas, & desposada consigo a esposa, & admittida ao thalamo dos segredos; esperauam os Anjos a volta do Rei (Christo) à natural bemaventurança. Aos quaes importa fazer semelhante nossa vida; para que assi como elles conuersando sem algua malicia, estauam aparelhados para receber seu Senhor: assi tambem nos vigiando nos façamos promptos. Assi fala S. Gregorio Nysseno.

Peroraçaõ exhortatoriã.

36 **P**Ois olha agora, ô alma, tu qualquer que desejas acertar com o caminho de tua saluaçaõ, como te conueim desenganarte com o mundo, mandando teus pensamentos, & dirigindo tuas obras todas ao Salvador,

E ij para

*Beda. in cat.
Greg. hom.
34. Euang.*

*Scot. quod
lib. 20. c. 1.
in fin.*

*Chrysoft.
hom. 27.
Imp. in
Matth.*

Luc. 10. n.

*Greg. in
hom. 27.*

Luc. 12. n.

Nyss in cat.

para que elle tas confirme por suas. Olha como por zelo da honra de Deos não deues duuidar arriscar todo teu cabedal ainda de credito, & fama, (se necessario fora) & por bem daquelles que à tua conta a caso tens: pois está Christo tam prompto a pagar com onzena de louuor tudo quanto por elle arriscares. E tu ô alma, que tens obrigação de fazer maior prova de tua Fé, aduerte como podes perigar entre os regalos da vida, & como não hea Religião o lugar das

delicias, & ambiçoens mundanas: & não perueras o deserto em Corte, & a Religião em Palacio. Pois se esperas pollo Saluador que feito homem te ha de nacer em a terra, considera bem como te conuem recebello, com pureza não menos que de Anjo do Ceo, para que assi mereças receber o Anjo do testamento, & pollo concerto delle tomar posse da herança da gloria, onde elle com o Padre & Espirito Santo viue, & reina para sempre. Amen.

REFEICAM SPIRITVAL.

CAPITULO TERCEIRO.

Do testemunho, que o Baptista deu de Christo à em baixada, que lhe mandaram os de Ierusalem.



ORQUE a Egreja no Santo tempo do Aduento se occupa toda em aparelhar o caminho a Christo, repete ao presente a verdade do Messiado desse Senhor, declarada pollo maes solenne testemunho do grande Baptista. O qual deu em resposta da embaixada, que os principaes de Ierusalem lhe mandaram ao deserto: Conuê a saber os do Conselho, que chamauão Senadrim, que constaua de setenta homens O qual testemunho nos ensina S. Ioaõ no primeiro Capitulo, pondo em primeiro lugar a forma da embaixada dos Iudeos, & a primeira resposta do Baptista. Pollo qual se diz em o texto. *Mandaram os Iudeos desde Ierusalem Sacerdotes & Leuitas a Ioaõ, para que lhe perguntassim quem era. E elle confessou & não negou; & confessou dizendo: não sou eu Christo.*

L I Ç A M I.

Da embaixada & primeira resposta do Baptista.

IO Tempo em que foi mandada parece ser o primeiro dia de Janeiro seis dias antes que Christo

fizesse o milagre de Cana de Galilea. Porque depois deste recado se conta no Euangelho que o dia seguinte mostrou S. Ioaõ a Christo a primeira vez; & logo ao outro dia a segunda, & ao terceiro foraõ feitas as vodas; E foram mandados estes do supremo Conselho de Ierusalem. O motiuo que os Iudeos tiueraõ principalmente em fazer esta diligencia com o Baptista, foi a vulgar sospeita, que em o pouo andaua se por ventura elle era o Messias prometido na Lei, conforme ao que delle escreue S. Lucas. E bem se ve em isto, que o vulgo posto que erraua em a pessoa, nam erraua em o tempo, o qual ja cheiraua ao Messias. Pollo que diz Oregines. O tempo da vinda de Christo recreaua ja ao pouo, & estaua em certo modo presente ja aos sabios na lei, que colligiam o esperado tempo de sua vinda. Pollo qual razaõ Theôdas não fez pouca gente así, como a Messias; & Judas Galileo depois delle. E assi como que mais feruientemente se deseiasse sua vinda, não foi muito que os Iudeos mandassem a Ioaõ.

Luc. 3. n. 15.

Orig. in cat.

2 Das quaes palauras se collige, que Origenes he de parecer, que os Iudeos mādaraõ a S. Ioaõ com animo simplez, & desejosos de saber a verdade. Mas ainda assi lhes reprende S. Ioaõ Chrysofomo a inconstancia, que começando bem, & simplesmente, deraõ depois em maldade, & dobrez de animo: aproueitandose do que Christo nõsso Senhor dixeu noutro lugar aos mesmos Iudeos: Vos mandastes a Ioaõ, & elle era candea que ardia, & resplandecia; & quizestes vos alegrar hum pouco em sua luz. Sobre o qual diz S. Ioaõ Chrysofomo: Nisto mostrou o Senhor a facilidade que os Iudeos tiueraõ em crer, & quam presto se afastaraõ da verdade, o que se não fizeram em breue, foraõ bem encaminhados. E a estes parecem todos aquelles que arremettem bem ao caminho de sua saluação, & acomettem a vida religiosa com animo de aproueitar: mas em breue polla peruersidade de seus costumes, daõ em perseguir a propria vida que escolheraõ. E assi como os Iudeos da propria escola da verdade aprenderam a falsidade: assi elles na propria escola da humildade aprenderam a impaciencia, & arrogancia. Donde S. Bernardo diz: Vejo o que não pouco sinto; a alguns depois de desprezada a pompa do mundo, na mesma escola da humildade aprenderem a soberba; & debaixo das azas do manso, & humilde Mestre; mais grauemente serem insolentes, & fazeremse mas impacientes no mosteiro do que eraõ no mundo.

3 Mas Teophilaeto com o mesmo Chrysofomo tem para si que o animo dos Iudeos mais principaes, & daquelles que traziam a embaixada, foi mui ruim; & para tomarem occasião da resposta de calumniarem o Baptista, pollas reprehensões que lhes daua. No qual se ve a deprauada condição do mundo, que a mais apurada, & afamada virtude menoscaba, em auen-

do de per meyo a reprehensão merecida. Donde o Propheta Ieremias santificado (conforme a comum opiniaõ,) como o Baptista, em o ventre de sua mae; se queixa assi dizendo: O mae minha, qual me gerastes, homem de brigas, & pelejas em toda a terra? Todos me maldizem. A razaõ do qual dà Philo, porque os que de sua natureza são mais amigos da paz, necessariamente nas occasiões haõ de sair contra aquelles que encontraõ a quietação da alma.

4 E de qualquer occasião que esta embaixada procedesse se ha de considerar que como a materia della era a mais graue, assi tambem o eraõ as pessoas que a trattaõ. No qual tambem se mostra a grande authoridade que S. Ioaõ tinha naquelle pouo; porque auendo de mandarlhe reccadotam importante o mandaram, não por quem quer, senão por Sacerdotes, & Leuitas, & esses ainda dos Phariseos gente de melhor reputação, & de mais conhecidas letras. E ainda entre as neuas de sua malicia, mostraram estes o rayo da luz do governo. Porque a tratar com hum homem de vida religiosa, mandaram gente de religiosa vida: & a tratar de negocio Ecclesiastico, mandaram Ecclesiasticos fogeitos; & não seculares ao religioso, nem leigos ao Ecclesiastico. Porque lhes não aconteça o que ao neicio Rei Ochozias quando se quiz entremetter no que só pertencia aos Sacerdotes. Sobre o qual ensina Theodoro, que cada hum tem de Deos seu determinado ministerio a que deue acodir, & não entremetterse temerario. Até o Sol, & a Lua tem diuididos, & determinados officios. A Saul fez Samuel guardar a espada, ou maõ da rez, por quanto o peito pertencia ao Sacerdote: porque (como diz Chrysofomo) distintos são os limites do Rei, & do Sacerdote, & não deuem embaraçar se suas porções.

5 A embaixada, que lhe leuaram, diz

E iij

Ioan. 15. 70.
10.

Philo de conf.
fuf. ling.

Ioan. 5. n.
33.

Chrysof.
hom. 30. in
Ioan.

Bern. super
Missus.

Theoph. sup.
Ioan. Chry-
sof. hom. 11.
sup. in Mat-
th.

1. Par. 26.
n. 57.

Theodor.
ibidem.

Gen. 1. n. 14
1. Reg. 9. n.
24.

Chrysof.
hom. 4. de
uerbis Isai.

diz o Evangelista que foi perguntar-lhe: Vos quem sois? Como se lhe dixeram: Oh grande, & admiravel homem, se homem he quem tal vida faz, queresnos dizer quem es? Onde se ha de aduertir que de cinco maneiras se pode perguntar a hum, quem he A primeira quem he, quanto a natureza; A segunda quem he, quanto a pessoa; A terceira quem he, quanto ao nome; A quarta quem he, quanto ao procedimento; A quinta quem he, quanto ao officio, & dignidade. Por onde a S. Ioaõ não perguntariaõ no primeiro modo, porque bem sabiam que era homem natural de Iudea. Nem quanto ao segundo, porque bem conheciãõ que elle era filho de Zacharias, & Isabel, aquelle que com tantos prodigios, & espantos de seus naturaes naceo no mundo. Nem no terceiro, porque não ignorauam que elle se chamaua Ioaõ. Nem ainda quanto ao quarto, porque entre todos era tam famosa sua vida, & santidade que muitos sem aduertirem que não era da geração de Dauid, o tinham por Messias: estimando que mais facil seria mudar-se o decreto de Deos, ou por algũa via mal interpretarse, que faltar ao Baptista o ser Messias. Se bem bastaua para fundamento desta opiniaõ ser elle polla parte da mae tambem do tribu de Iudã, & auer nacido com tantas marauilhas, & nos contornos de Belem. Polla qual se conta, que quando foi da morte dos Innocentes, sua mae auisada per hum Anjo fugio com elle para o deserto, em que esteve até que veyo a pregar. E sobre tudo os podia mouer o valor, & constancia de seu peito. E (como diz Haymon) julgauãõ que elle era Christo polla separaçãõ, & solidaõ com que viuia. Perguntam logo quanto à dignidade, & officio, que era só o que podiam duuidar, & do que queriaõ certificar-se

6 Segue-se em o texto. E confessou, & não negou, & confessou dizendo:

Naõ sou eu Christo. Na qual repetiçãõ de palauras, ainda que mysteriosa, não ha roda via particular significaçãõ nellas; mas querem dizer hũa mesma cousa com mais efficacia, como he costume das Escrituras. Donde Iansenio diz: Costumada he esta multiplicaçãõ de palauras neste Evangelista; com tudo neste lugar não ociosa. Porque com elle quiz significar a constancia, & liberdade de S. Ioaõ em afirmar a verdade. O qual sendo de tanta virtude, que pudera se quizera, ser tido por Christo: não pode ser vencido da cobiça da falsa gloria, para que respondesse outra cousa da que sabia. O de cima he de Iansenio. No qual he bem reprehendida a ambiçãõ mundana, que de tal modo peruer-te o entendimento do lizongeador, que com espanto de quantos o conhecem, entende ja outras cousas hoje diferentes das que hontem entendia. Pollo qual diz S. Agostinho: O falso louuor do lizongeador, & a fingida affectaçãõ faz amollecere o entendimento, & dobrallo do rigor da verdade. E Innocencio diz: Tanto que o ambicioso he promovido à dignidade logo se levanta em soberbia, se desenfrea em jaçtancia; não cura de aproueitar, mas só se gloria em mandar. Presume-se melhor porque superior, despreza-se dos primeiros amigos, faz que ignora os conhecidos, acompanha os estranhos, despreza os antigos, vira o rosto, levanta o collo, faz corpo gesto, fala diuindades, cuida soberanias. O de cima he de Innocencio.

7 E de todas estas cousas, & peruertimentos de entendimento tem culpa a lizonja, que lhe faz crer a estes, o que desejaõ que lhes digaõ. Mas ainda mal, porque está o mundo em estado, que diz delle S. Ieronimo: Neste tempo principalmente reina o vicio da lizonja: & o que peor he que anda introduzido por humildade, & beneuolencia; & passa assi que o que não sabe lizongear, he tido, ou por enue-

Chrysost.
hom. 15. in
cas.

Iansen. Conc.
cap. 16.

Aug. sup.
Psal. 59.

Innocent. de
sacris.

Hier. in
Epis.

Niceph. lib.
1. cap. 14.

Haymon. sic.

enuejoso, ou por soberbo. Assi escreue S. Ieronymo. Pollo que he muito de admirar o entendimento do Baptista, que se naõ abrandou, com tanto rayo de lizongeira ambição: Antes confessou, & naõ negou. E nesta repetição affirmatiua, & negatiua parece mostrar o mesmo Mestre da verdade, que a boca ha de dizer com o coração; porque muitos confessão com a boca, o que negam com o coração. Elle pois confessou ja com a boca, & naõ negou com o coração: & o que confessou foi, que naõ era elle o Christo, & Messias esperado.

Chrysoft. ubi sup.

Hug. Card. hic.

Na qual resposta diz S. Ioaõ Chrysoftomo: Que o Baptista naõ respondeo às palauras, se naõ à intenção com que se lhe perguntauão. E Hugo Cardeal, diz: Naõ respondeo à questão, se naõ à intenção, porque elles pretendiaõ fazerlhe dizer que era Christo. Alguns cuidaram, que os embaixadores lhe propuzeram primeiro claramete, se por vctura era elle o Messias; ainda que o Euangelista naõ declare mais que a materia da embaixada; porem he contra o comum dos Padres. Mas de qualquer modo que se entenda, nos dà doutrina, que às tentaçoes do inimigo deuemos sempre cortar o fio, & naõ nos deter com a materia dellas; porque (como diz S. Gregorio) na mesma hora em que se deixa criar, se lhe dà forças.

Greg. in Pass. hom. 7. Euang.

8 E como os que traziaõ a embaixada, vissem que o Baptista naõ vogaua com tanto vento, amainaram a vela grande do Messias, & deraõlhe a de Helias, perguntandolhe: Sois por ventura Helias? Sobre o qual he de notar, que os Iudeos naõ sabendo distinguir as duas vindas de Christo ao mundo, húa a encarnar, outra a julgar; tinham para si, que auia de ser só húa, & que nessa, auia de vir primeiro Helias conforme a profecia de Malachias. E duas cousas os puderam mouer a cuidar de S. Ioaõ que seria Helias, conuem a saber aquelle

Malach. 4. n. 5.

que por nome de Helias se promettia. A primeira, a occasião dos tempos, que viam ja compridos para esse Messias poder vir; A segunda, o habito, aspereza, & modo de Helias, que no Baptista attentamente considerauão. Mas elle respondeo: naõ sou. Onde diz S. Gregorio: Naõ que negasse ser elle o Helias em espiritu, que estaua prometido antes da primeira vinda, porque esse testemunha o mesmo Redemptor no Euangelho, que o Baptista o era. Mas negou ser elle o real, & verdadeiro Helias, que està guardado para Precursor da vinda segunda, & gloriosa desse Senhor. E assi conforme a S. Boaventura, S. Ioaõ falou real, & Christo figuratiuamente.

Greg. hom. 6. in Euang.

Math. 17.

n. 12.

Luc. 1. n. 17.

Bon. hic.

9 Perguntaramlhe pois vltimamente: Sois vos Propheta? E perguntaraõlhe isto, porque era celebre opiniaõ entre os Iudeos, que antes da vinda do Messias auia de vir hũ grande Propheta, que Moyses promettera em o Deuteronomio; naõ entendendo que aquelle mesmo era o Messias. E por isso perguntauão ao Baptista, se elle era este. Onde diz o Doutor Seraphico que a humildade do Baptista renunciou as tres cousas que os humanos mais pretendem. A saber a grandeza da dignidade, quando negou ser Christo: a estimação da santidade, quando negou ser Helias: a opiniaõ da sabedoria, quando negou ser Propheta. Ou conforme a outros, perguntauão se era elle algum dos antigos Prophetas resucitado, ou doutro algum modo trazido. Porque era erro que tinhaõ muitos dos Iudeos, que naõ auia Prophetas modernos, senão que só podiam ser Prophetas os dos tempos antigos. Erro em que ainda daõ muitos no mundo, que cuidão naõ auer authoridade senão nos antigos, & que os engenhos por serem de seu tempo merecem menos. Donde Seneca querendo gabar a hum seu contemporaneo, dixe delle: Varão grande por certo, a cuja admiração

Bon. hic.

Sanctus sup.

Senec. de tranquill. vit.

nem

nem que nacesse em nosso tempo lhe faz mal. E na feita dos Phariseos era mui recebido o erro da traspassação das almas em outros corpos; Como muitos entendem o que os Apostolos dixerão a Christo quando lhes perguntou o que se dizia delle; que diziaõ huns que era Helias, outros Jeremias, ou algum dos antigos Prophetas; & da mesma opiniaõ era Herodes. Porem no que toca a Helias, elles o esparauão viuo como o estaua; no outro do Propheta poderiaõ cuidar, que seria algum refucitado: Mas o Baptista lhes respondeo, que não; querendo dizer, (segundo S Agostinho,) que elle não era em nenhum modo Propheta, no sentido que elles perguntauão; porque conforme o seu entendimento, Propheta he o que diz cousas futuras; & o grande Baptista mostraua cousas presentes. Pollo qual tambem he chamado mais que Propheta.

LIXAM II.

Da replica dos embaixadores & resposta de S. Ioaõ.

10 **D**Esenganados os mensageiros como de suas respostas da lizonja, ou curiosidade com que vinhaõ: poense em segundo lugar a replica, que fizeraõ. Pollo qual se segue em o texto. *Dixerão lhe pois: Quem sois, para que demos resposta aos que nos camandaraõ? Que dizeis de vos mesmo? E respondeolhes: Eu sou voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor: como o dixe o Propheta Isaias.* Porfiaraõ os embaixadores corridos, ja não tanto de ficarem vencidos em sua pretenção, como tambem porque nem resposta que levar tinhaõ aos que os mandaram; & por isso apertaram com o grande Baptista. Dizeinos ja qualquer cousa que quizerdes, para que possamos dar resposta de nosso reccado aos Principes dos Sacerdotes, & cabeças de Ierusalem, que ca nos enuiaraõ. No qual se vé claramente a fraqueza do lizonjeiro,

que não se sabe auer com quem lhe faça rosto. Oh quantos desta milicia ouueram de deixar as armas, se ouuera quem como o Baptista lhes foubere resistir, & atalhar os pensamentos.

11 He tambem de considerar, que tres vezes dixe o Baptista: não; mas sempre com diminuição de palavras. Porque da primeira vez dixe: Não sou Christo eu: Da segunda: Não sou. Da terceira simplesmente: Não. Porque quanto mais terra hia ganhando, mais se enfraqueciaõ os contrarios, & menos cabedatera necessario para vencellos. Até que vltimamente vieraõ a renderse, & a confessar que estauaõ vencidos. E assi foi o mesmo dizerlhe que lhes desse alguma resposta, pouca, ou muita para leuarem a Ierusalem; que virem a partido com o vencedor Ioaõ. Donde parece certo que o tentado quanto mais resiste, mais forças cobra: como o tentador, quanto mais porfia, mais enfraquece. Pollo qual diz S. Ioaõ Chrystostomo. No principio graue he & insufriuel o impeto do inimigo; mas se alguem lho sustentar, quando for por diante aharà o aduersario mais fraco. Porque quanto mais resistido for, mais resfria, & desfalece. Até qui S. Ioaõ Chrystostomo. E Francisco George conta do Pardo animal demoniaco (como elle lhe chama) que se até o terceiro salto não toma a presa, não torna, com ser tam valente a cometella. E assi nos ensina que o demonio figurado no Pardo, se ha com a presa: & assi se ouue com a tentação o inconstaueel Baptista, que às tres respostas, fez dar as mãos aos inimigos.

12 Pollo qual desconfiados da empresa lhe dixerão: Que he o que dizeis de vos mesmo? Como se lhe dizessem. Tendes ategora procedido sempre por negação, negando ser Christo, ou Elias, ou Propheta; dizeinos agora positivamente o que sois, pois tendes tão fortemente negado

Baron. An.
13. c. 11.
in sen. sup.
att. 16.
4.

Agust. apud
Iansen.
Matth. 2.
n. 9.

Chrystost. sup.
Matth.

Venet. tom.
6. probl. 233.

do o que não ereis. No qual se vede quanta authoridade para com aquella gente era o grande Baptista, pois os mesmos que traziaõ poderes para asentar com elle o Messiado, ou qualquer grande dignidade; ainda negando elle, querem estar por seu proprio testemunho. Antes parece que mais fiam, agora de sua palaura, que primeiro. Efeito deueo ser da humildade, que sem duuida tem virtude de engrandecer quando he verdadeira. Donde S. Ambrosio diz: O boa humildade, que tudo quanto despreza, alcança. E noutro lugar diz: Quem quer que deseja ter o cume da diuidade, siga as pizadas da humildade. Quem quer que pretende ir diante no reinar; fique sempre por baixo no seruir. E S. Boaventura diz: Porque Ioão assi se humilhou, por isso Christo com razaõ, tanto o exaltou dizendo: Entre os nacidos das mulheres não se levantou algum maior. Porque as tres cousas que os hemens mais appetecem, são as que S. Ioão renunciou, & de si negou. Conuém a saber a grandeza da excellencia, quando negou ser elle Christo; a estimação da santidade, quando negou ser Elias; E a opiniaõ da sciencia, quando negou ser Propheta. O de cima he do Doutor Seraphico.

13 E nem porque os da embaixada porfiosos perguntauão respondeo a brandura do Baptista asperamente, nem ainda tomou occasião de os reprehender, como fazia a outros que a elle vinhaõ; ou porque estes etão Sacerdotes, & respeitaua a dignidade; ou porque etão mandados, & não tinhaõ culpa. Mas respondeo defengadamente: Eu sou voz do que clama no deserto, Como dixeo o Propheta Isaias. A qual profecia diz S. Agostinho que se compriu no Baptista. E em responder com ella ao que ja percorezia estava obrigado a satisfazer positiuamente; mostra sua modestia, & sua discricião. A modestia, porque

auendo de falar de si mesmo, & da excellencia de seu officio, não dixeo palaura sua, se não do Espirito Santo; porque na verdade são as grandezas do Baptista de tal qualidade, que até sua propria boca por humana, era insufficiente; & assi remetia o negocio ao proprio Espirito Santo. Tambem he de notar sua modestia, que podendo dizer que era Anjo do Senhor, como dixeo o Propheta Malachias; não quiz escolher se não o titulo somenos de voz, que em Isaias estava propheticado. Com a Escrittura responde, para ensinar, que os pregadores Evangelicos se deuem guardar de violar em algũa cousa as Escritturas sagradas, & de tirallas fora de seu natural sentido, por accomodallas a seu proprio pensamento. Como tambem de attribuir a si mesmo a palaura que pregam, furtando a as Escritturas, & Padres que lha ensinaram. Donde diz S. Ieronimo. O que a authoridade das Escritturas polla qual pode emmendar os ouuintes, conuerte em beneuolencia, & graça: assi fala que não emende, mas deleite os ouuintes. Este tal depraua o vinho das sagradas Escritturas, & o corrompe com seu sentido.

14 Seu auiso & discricião mostra S. Ioaõ em falar conforme a qualidade dos ouuintes. E porque estes etão Sacerdotes, Leuitas, & sabios em a Lei, & Prophetas, por isso lhes fala com a as Escritturas sagradas. Não só porque como diz Alberto Magno, com a Escrittura ficasse seu testemunho liure da calumnia dos maliciosos; mas tambem porque assi deueo que faz officio de Pregador accomodar sua doutrina, que não queira accomodar assi os ouuintes, se não que com elles se accomode. Porque se conforme a S. Gregorio Nazianzeno: Os ouuintes são as cordas que se tocam & o Pregador a mão que tange; despropositada cousa seria que o tangedor quizesse que as cordas se lhe viessem accomo-

Ambr. lib. 7. in Luc. idem in quod ser.

Bon. in Ioan. hic. Matth. 11. v. 11.

Bon. hic.

Isai. 40. n. 3. Aug. in cat.

Mal. ach. 3. n. 1

Hier. sup. illud unum tuum.

Albert. hic.

Naz. apol. 2.

dar com a mão, & não quizesse accommodar a mão com as cordas. Sobre o qual diz S. Gregorio Papa: Assim como antes de nos o ensinou Gregorio Nazianzeno de reuerenda memoria, não conuem a todos húa mesma exhortação. Porque nem a todos abrangge a igual qualidade de costumes. Porque muitas vezes fazem mal a huns as mesmas cousas que a outros fazem bem: muitas vezes as eruas que a huns seruem de nutrição, seruem a outros de morte: E o brando assouio, que amansa aos cauallos, instiga os cães: & dos medicamentos huns faram ao enfermo, outros não lhe aproueirão; & o mantimento que aos grandes esforça, aos mininos mata. Conforme logo a qualidade dos que ouuem se haõ de ordenar as palavras dos que prégam; para que a cada hum se dé o seu, & com tudo isso se não afaste ja mais da arte da comum edificação. Até qui S. Gregorio.

15 Diz pois o glorioso Baptista, que elle he voz do que clama em o deserto. Oh que soberano titulo este de Voz. Oh admirauel, que inefauel. Voz de magestade, Voz de virtude, Voz de magnificencia; como em o Psalmo se diz, que S. Basilio entêde do grãde Baptista. Voz que soando sobre o firmamento da Igreja, fez abater as azas, & callar todos os Prophetas, como em Ezechiel està figurado. Voz que diante do proprio Verbo Eterno a cujo aceno se calam todos; campea, & esperta. Voz que primeiro chegou ao Ceo, que tocasse a terra. como diz S. Pedro Chrysologo. Voz em fim de tanta elegancia & efficacia, que quando o Padre eterno quer testemunhar de Christo, tomando o officio de Ioão, toma também o titulo de Voz: authorizando entre tanto ao Baptista com tal lugar, que mereça seu dono ser substituido pollo proprio Padre eterno. Sobre o qual diz Pedro Damiaõ: Ouue-se o Pae na voz, o Filho baptizase no rio, o Espirito Santo apparece na

pomba, & Ioão fica meyo de toda a Santissima Trindade. E assi como Christo he em tudo, & por tudo palavra de sabedoria do Padre; assi Ioão he todo quanto he, nada mais que voz de santidade. Donde Francisco George diz. Que se chama Ioão voz, porque não só a pregação, mas a vida, o vestido, o comer, & tudo quanto nelle auia, eram vozes que conuidauão para bem viuer. E S. Ambrosio diz: Que ainda hoje esta voz com o exemplo, & com a palavra; & como trouão de sua voz atroa os desertos de nossos peccados.

16 Por isso pois diz que he voz, & voz do que clama. Alguns entendem aquelle genitiuo por Christo, de quem Ioão era voz; porem melhor se diz que he frazi de falar, & que elle mesmo he o que clama. Mas clama em o deserto; ou porque do deserto começou sua pregação, como diz S. Lucas: Ou porque clama à Iudea deserta, & desemparrada da Fé, & de obras. Como diz S. Gregorio. E ainda nos ensinã, que nem por lhe parecer ao pregador que não fará proueito, & que prega em o deserto, ha de desistir da pregação. E o que pregaua era: Endireitai o caminho do Senhor. Os caminhos do Senhor são os meyo, & modos differentes que ha da saluação. E entam não temos direitos esses caminhos, quando polla peruersidade das obras andamos torcendo o mesmo caminho por onde podiamos ir direitos ao Ceo, não nos conformando na vida com o titulo da profissão. Como não torce o caminho o Christão que andando pollo caminho dos dez mandamentos, não cumpre algum delles? Como não torce o caminho o Clerigo, & o Religioso, que caminhando pollo caminho do Euangelho, não executa algum seu conselho? Como não torce o caminho o que governa, & manda-se caminhando polla justiça, se desuia às afeições, & paixões terrenas? E como não torce seu caminho

veg. in
v. 6. Pa.

Genet. tom.
4. probl. 460.

Ambr. ser. 9.

Luc. 3. n. 2.

Greg hom 7.

Pf. 18. n. 4.
Basil. hom.
2. Pf. 28.

Ezech. 1. n.
25.

Chrysol. ser.
91.

Dam. ser. de
Ioan. Bapt.

Vide cap. 4.
lect. 4. n. 26.
Vid. cap. 4.
lect. 5. n. 27.

Ps. 28. n. 5.

minho o subdito, que caminhando polla obediencia se desuia à rebellião, & à vontade propria? Pois todos estes deuem escutar esta voz que quebranta & moe os cedros, a qual clama em o deserto: Endireitai o caminho do Senhor.

L I Ç A M III.

Do cargo que derão a S. Ioaõ sobre a authoridade de baptizar.

Tex.

17 **C**ONTADA a resposta que à replica dos embaixadores deu S. Ioaõ; poem agora em terceiro lugar o cargo que derão ao Baptista sobre a authoridade com que exercitava aquelle officio. Pollo qual se segue em o texto. E os que forão enuiados eram dos Phariseos. E dixerão a S. Ioaõ: *Pois logo porque baptizais se não sois Christo, nem Elias, nem Propheta?* Como se dixeram. Esta nouidade tamanha pudera se sofrer, se a disculpára a authoridade de quem a introduzia, qual seria a do proprio Messias; ou pollo menos a de Elias, ou Propheta. Mas de tres nenhũa destes tendes; com que authoridade baptizais, & exercitais hum tam nouo, & desusado modo de Baptismo em hum pouo tambem instituido, & governado como o dos Hebreos? E com advertencia dixe o Euangelista, que estes que vieraõ a tratar estas cousas com S. Ioaõ, eram dos Phariseos, gente orgulhosa & perita em arte de arguir, & maliciar. Donde Origenes diz: Os Phariseos segundo seu nome Diuisos, & importunos, por amotinarem, & fazerem discordia, pretendem injuriosas vozes ao Baptista. E o Doutor Angelico diz: Que se declara que estes eram Phariseos gente presumida de Religiosa, & como tal eram mais afoutos, & tomavam demasiadas liberdades para o que queriaõ dizer, & fazer.

Orig. hic.

D. Tho. hic.

18 Para se entender o qual, se ha de saber que neste tempo da Redempçaõ auia entre os Iudeos algũas feitas

principaes, cada hũa das quaes guardaua, & entendia a Lei de Moyfes por differente modo, que o vulgo, & pouo ordinario dos Iudeos. A primeira era dos Phariseos, que se chamauam assi; ou de Phares, que quer dizer diuisaõ, (como diz S. Ieronymo.) Ou separar, escrito por outro modo como o affirma o Talmud. Ou de Phares, como da a entender Iosepho, que quer dizer expor, ou declarar; por quanto entre elles estaua mais bem entendida a Lei de Moyfes, & os Prophetas: & melhor seruidas as letras. Estes eraõ nõ modo de vida separados de todo o vulgar estilo de viuer, supersticiosos na guarda da Lei, & tradiçoẽs: hypocritas valentes, & per consequente inchados de santidade, & arrogantes de virtude, na qual lhes parecia que ninguẽ os podia igualar. Usauaõ vestidos largos, & honestos, mas mistos, & vulgares; Os principaes artigos de sua feita eraõ receber os liuros dos Prophetas; admittir Anjos, defender a immortalidade das almas, & a Resurreiçaõ dos corpos; conhecer a liberdade de nossa vontade. Mas com isto admittiam Fado, pollo qual diziaõ que algũas cousas se governauaõ, mas que outras a caso aconteciaõ. Tinhaõ para si, que as almas passauam de huns a outros homens, & muitos outros erros, & vicios que encobriam com o credito de seus nouiciados, ou tempo de exercicios que tomauaõ, nõ qual faziam aspera vida na materia de comer, & de dormir.

19 Outra era dos Saduceos, & chamaõ se assi, ou de Sadoc heresiarcha, ou de Sádic que quer dizer justo: E tiueram origem conforme Tertuliano, & outros, de hum Dozitheo Principe Samaritano, o qual negou a authoridade aos liuros Prophetas. E assi recebiam somente os cinco liuros de Moyfes; negauam auer alguns Anjos bons, ou maos: & a immortalidade da alma, ou resurreiçaõ dos corpos; não admittiaõ Fado em algum modo,

mas tudo deixauam na mão de nosso liure aluedrio; & que nos eramos a nos mesmos causas de todo o mal, & de todo o bem. Eram poucos estes, mas de grandissima authoridade, rigida conuersação, como affirma Iosepho. Os Essenos chamados tambem Hosios, que quer dizer santos, forão genero dos antigos Recabitas. Eram totalmente de vida religiosa, viuião em comum em suas comunidades, & Conuentos. Tinhão seus Procuradores, & Officiaes, como hoje se costuma em as Religioes. Não tinhão mulheres, nem seruentes entre si, porque aquelles deziã ser contra a intemperança; & estes contra a publica paz. Andauam todos vestidos de branco, tinhão bens em comum, não em particular; não mercauam, nem vendiam, & guardauam perpetuo silencio: & eram delles quatro mil no tempo de Iosepho. Tinhão seu nouiciado primeiro de hum anno, & depois outro de dous para proua de sua continencia; em a qual, & em outras muitas virtudes eram estremados. Criam que as almas eram immortaes, & dos corpos tinhão muitas cousas com Pythagoras. Constituiam seu paraíso em hũas frescas, & regaladas terras alem do Oceano; & inferno em huns lugares mui inuertosos, & frios. Recebiã to los os liuros dos Prophetas; mas não sacrificauam no templo, & lugar comum, se não em particulares. E tudo quanto no mundo succedia remittiam ao Fado, & per seu decreto affirmauã ser tudo.

20 Alem destas tres seitas, (que não eram tam modernas como S. Ieronymo as faz, pois nos liuros dos Machabeos se faz ja menção dellas.) poem alguns outra em quarto lugar, que he a dos Gaulonitas, ou Galileos. Mas estes verdareiramente eram Pharisios, & só diffiriã do comum delles, em que não era licito pagar tributo, nem chamar, nem conhecer por Senhor a algum Rei, ou Principe

Gentio. E destes foi cabeça Iudas Gaulonite, ou Galileo quando Augusto Cesar mandou tirar tributos daquelles reinos de Iudea, como ja antes delle auiam feito outros Capitaes Romanos. Tãbem entre os Essenos conta Iosepho que auia hum Collegio particular, como parte daquella seita, os quaes diffiriã dos outros, em que casauão por amor da successão. E assi as mulheres entre elles tinhão tres annos de prouação, dentro dos quaes se não mostrassem ser fecundas, eram demittidas. Outras auia dos Assideos, Samaritas, & Herodianos, das quaes se trattara no capit. 24 da 2.ª p. Mas de todas estas seitas a que mais authoridade popular tinha, era a dos Pharisios, de modo que se algum dos Saduceos ouuesse de ter officio publico auia pello mesmo professar a seita Pharisica; porque os Essenos como Religiosos não curauão de dignidades.

21 Pois dos Pharisios diz agora o texto, que eram os que foram enuidos a S. Ioaõ, por quanto eram mais doutos para se informarem de sua doutrina; mais authorisados para sustentarem suas condiçoens, & mais atreuidos, & arrogantes para o notarem, & reprimirem. E ainda segundo Haymon, & Ammonio mais enuejosos para o arguirem, como fizeram dizendolhe: Com que authoridade pois baptizais vos, se não sois Messias, nem Elias, nem Propheta? O grande maldade, & variedade do mundo? Ainda agora o procurateis para Messias, & quando menos para grande, & singular Propheta; & ja agora porque não dixe com vosso gosto, lho dais cargos como a culpado? Ainda agora santo, ja agora peccador? Ainda digno da maior honra, ja agora digno da maior pena? Esta he por certo a condição dos homens, que medem as cousas pollo juizo de seu gosto. Sobre o qual diz S. Ioaõ Chrysofomo: Porque não puderam conuencer

Ioaõ,

Ioseph. 18.
n. 2.
Baron. Ann.
62. cap. 4.

Ioseph. 2.
bel. iud. 7.

Ios. 15. n.
13.

Idem Ioseph.
18. n. 2.

1. Mac. 7. n.
13. c. 14. n. 6.
Apud Ioseph.
con. c.
13.

Ioseph. de
bel. iud. ubi
sup.

Refer. 2. p.
c. 24. n. 4.

Ioseph. 18. n.

Haym. hie.
Ammon. in
cat. Grec.

Chrysof.
hom. 15.

Ioaõ, & trazello a seu gosto com branduras, pretendem formar contra elle accusação, & nisto parece bem sua malicia & engano. E S. Cyrillo diz: Que não attentam ja ao mysterioso titulo de voz, nem a dignidade tamanha; mas só tratam de o arguir, & ostentar diante do pouo sua authoridade, & saber. E assi passa, que tanto que de hum se não gosta, ainda que para com esses mesmõs fosse noutro tempo o mais justificado, logo achão culpas que lhe emporem, & causas para grauamente o reprenderem.

22 Mas de que lhe fizerão o cargo? De baptizar, dizendo: Porque logo baptizais? Do mesmo que o Baptista tinha por maior merecimento, lhe fizerão elles a maior culpa. Para que se veja que a paixãõ humana, & principalmente a inueja aos mesmos mantimentos bons conuerte em a peçonha, que vomita. Aqui he de saber que de dous modos se podem entender estas palauras. O primeiro de tal sorte que quizessem perguntarlhe, com que authoridade baptizaua, o segundo, que efficacia tinha aquelle seu baptismo. E ainda que Montano tem para si que neste segundo sentido, foi que lhe formaram a culpa, & a pergunta, (por quanto respondendo o Baptista deferio à virtude de seu baptismo) parece com tudo que se deue entender no primeiro sentido, a saber a authoridade com que baptizaua. E assi explica S. Boaventura: Em que poder baptizais se vos não sois Christo em a Lei promettido, & por isso grande na dignidade; nem Elias grande na santidade; nem Propheta; como Eliseo na figuração do baptismo? Porque conforme diz o Mestre das Historias, nestes dous a saber Elias, & Eliseo tinha precedido a figura do baptismo, os quaes a pé seco passãram o Iordam. E Landulpho explica: Para que baptizais, pondo nouo costume no reino, & vsurpando o officio alheyo, se vos não sois Christo, o

qual por seu proprio poder, & authoridade ha de baptizar? E se não sois Elias, o qual quando passou o Iordaõ significaua o Sacramento do Baptismo? E se não sois Propheta cujo officio he baptizar, como parece de Eliseo, quando mandou ao leproso Naaman que se baptizasse sette vezes em o Iordaõ. O de cima he do Carthufiano.

23 Porem resta saber a força daquella consequencia: Porque baptizais se nam sois o Messias? Para qual he de saber com S. Agostinho, que nas Escrituras estaua prenunciado o Sacramento do Baptismo, não só per obras figuratiuas, como foi a passagem do pouo de Israel pollo mar, & debaixo da nuue, como explica S. Paulo; mas ainda por expressa, & escrita profecia, como affirma S. Ieronimo. Porque Ezechiel diz: Eu lançarei sobre vos agoa limpa, & sereis lauados de todas vossas immundicias. E Iaias diz: Se lauar o Senhor as immundicias das filhas de Sion, & lauar o sangue de Ierusalem do meyo della, em espiritu de juizõ, & em espiritu de ardor. E os Iudeos entendendo mal estas, como outras profecias, imaginauam que aquelle mysterio do Baptismo se não podia comprir se não pollo mesmo Messias Christo, ou per algum dos antigos Prophetas que antes dello auia de vir. E como S. Ioaõ tiuesse negado ser Christo, ou aquelle Propheta singular no sentido que elles cuidauão, infitiam dalli: Para que logo baptizais, se não sois Christo, nem Elias, nem Propheta?

24 E daqui toma o proprio Senhor Iesus Christo argumento contra os Iudeos para lhes prouar que o tempo de vir o Messias era comprido, & que elle era o Messias, de quem Ioaõ baptizando daua testemunho. Por onde lhe diz em S. Mattheos, perguntando-lhe elles em que poder fazia aquellas obras tam absolutas, como lançar fora do templo os meculos, & ou-

Cyrril. lib. 2.
in Ioan. 6. 25.

4. Reg. 10.

August. 5.
contra Dona. istas 6. 9.

1. Cor. 10. n. 1.
1. er. sup. Prophet
Ezech. 36. n. 25.
Isai. 4. n. 4.

Montan. hie.

Bon. hie.

Mag. hist.

Land. i. p. 6.
16. 5. 5.

Matth. 23.
n. 24.

ros semelhantes. Querouos tambem perguntar hũa só palavra, à qual se me responderdes, eu vos direi com que poder faço estas cousas. O Baptismo de Ioaõ donde era, do Ceo, ou dos homens? E elles começaram a cuidar, dizendo consigo: Se dixeremos que do Ceo, dirnosha, pois logo porque lhe não destes credito? Se dixeremos que dos homens, tememos o pouo; porque todos tinham a Ioaõ em conta de Propheta. E assi responderam: Não sabemos. Atè qui he do texto sagrado. E bem se ve nisto a cegueira infernal desta gente, que assentando todos ha mais de mil, & seis centos annos, que era tempo de vir o Messias, & que ja tardaua conforme lhes parecia das profecias; toda via aos de agora ainda não lhes parece que he tempo de deixarem de esperallo.

LIÇÃO AM. IV.

Da satisfação de S. Ioaõ ao cargo dos embaixadores.

25 **D**Escarregado o Baptista do cargo que sobre a authoridade com que baptizaua lhe deram os embaixadores, se conta em quarto lugar a satisfação que o Baptista deu. Pollo qual se segue em o texto. *Eu baptizo em agoa, mas no meyo de vos outros esteue quem vós não conbeceis. Esse he o que depois de mi ha de vir, que antes de mi foi feito, do qual eu não sou digno de desatar a correa de seu calçado.* Não qual se ve que ainda que com calumnia se nos opponha algũa cousa, sempre deuemos dar satisfação de nos & razão do que se nos oppoem, ja para satisfação do que se inquire, ja para occasião de cousas maiores. E estes dous effeitos obrou S. Ioaõ em sua satisfação. Primeiro satisfez à pergunta dos Phariseos, dizendo: Eu baptizo em agoa. Como se dixeram: se quizerdes bem entender achareis que o Precursor do Messias ha de baptizar em agoa, conforme às profecias asima referidas. Pois eu sou este Precursor, que baptizo em agoa. E isto somente,

& não mais se colhe da força destas palavras.

26 Mas por occasião da resposta declara o Baptista a differença que auia de seu Baptismo ao de Christo. Ao qual assi explica o Doutor Subtil: Eu baptizouos em agoa (isto he somente) mas no meyo de vos outros esteue quem vos não sabeis, isto he, & vos ha de baptizar, não em agoa somente, mas em espirito, & verdade. E em S. Mattheos se dixe bem claro; Eu baptizouos em agoa em penitencia; mas o que depois de mi ha de vir vos baptizara em Espirito Santo, & fogo. E assi he de saber que quatro differenças podemos pôr entre o Baptismo do Baptista, & Christo. A primeira que o Baptismo de S. Ioaõ era disposição, & medicina preparatiua; & o de Christo era forma, & medicina curatiua. Sobre o que diz o mesmo Doutor Subtil: Conueniente cousa era, que recebida a medicina preparatiua, se recebesse a curatiua; & induzida a disposição se induzisse a forma principal. E assi aquelle Baptismo de Ioaõ era como disposição meramente preparatiua para o Baptismo de Christo; para que por aquella ablução mais facilmente se inclinassem os homens a receber a ablução saudavel, nem fosse molesta aos ja antes exercitados. A segunda differença era, que o Baptismo de S. Ioaõ não imprimia character, & o de Christo si. A terceira, que o Baptismo de S. Ioaõ não daua graça, nem a proueitaua para o peccado original, ou actual, como o de Christo. A quarta pode ser que o Baptismo de Christo não tem necessidade de outro; mas o de Baptista precisamente tinha necessidade do de Christo, ainda que bem cressem em elle, & em o Mysterio da Trindade, como ensina o Doutor Subtil: & se dirà mais largo na Lição terceira do seguinte capitulo.

27 E com muita conueniencia diz S. Ioaõ aos Iudeos, que no meyo delles

Scot. 4. d. 2.
q. 2. lit. 4. m.
2.

Matth. 3. m.
11.

Scot. ubi sup.

Scot. ibi a. d.
6. q. 9. lit. F.
n. 11.

Scot. ubi sup.

Ten.

Sup. n. 23.

les estaua Christo; porque conforme à letra, entre os daquelle pouo foi concebido, nacido, & criado. E com tudo foi tanta sua cegueira, que tendo no meyo, o deixaram passar de si aos Gentios. O que o Senhor figurou quando o Euangelista diz, Que passando pollo meyo delles se hia: & isto he que S. Ioaõ chama não saber. E na verdade não ha ignorancia mais culpauel, que não saber o que em meyo de nos outros passa; & não lançar mão do que em meyo de nos outros temos. Que necia he a Congregação, & ajuntamento de fieis, que tendo a Deos dentro de casa, o deixam ir sem lançar mão d'elle. Taes são os que fechados em seus Conuentos & clausuras com Deos no meyo de si, lhe abrem as portas, & o deixaõ ir, ficando necios desaproueitados. Por certo que S. Pedro ainda que antes de tempo, conhecendo o bem, que no Thabor se mostraua, quiz fazer tabernaculo, por se lhe não ir Deos de casa. Onde he de notar, que assi como a celestial cidade tem doze portas por onde Deos entra; assi o Mosteiro, ou Congregação tem outras tantas por onde Deos pode sair do meyo dos Religiosos. Do nascente dos principiantes, a inconstancia, a vontade propria, & sensualidade. Do Norte dos idiotas, a murmuração, a ociosidade, & a gula. Do meyo dia dos letrados, a soberba, a ambição, & a cobiça. Do Poente dos virtuosos, a vã gloria, a impaciencia, & a hypocresia. O que deixa a Deos ir do meyo de si por alguma destas portas, necio he.

28 Segue-se em o texto. *Esse he o que depois de mi ha de vir.* Isto he que eu como Precursor seu mostro que ha de vir a manifestarse, como eu cumprir o mysterio de meus testemunhos. E conforme a S. Remigio de cinco maneiras veio Christo depois de Saõ Ioaõ, ou S. Ioaõ primeiro que Christo. Conuem a saber; nascendo, prégando, baptizando, morrendo, & de-

cendo ao Limbo No qual somos ensinados, que a maioria de tempo não faz maioria de virtude; porque o tempo pertence à quantidade, & a virtude à qualidade. Donde são dignos de reprehensão muitos, que confundindo o tempo com a virtude querem que sempre sua antiguidade propondere à qualidade das partes, & virtudes. Moço era Daniel, & foi mais virtuoso que os velhos, de que foi juiz; & mancebo Ioseph, & foi mais sabio, que os antigos, de que foi Mestre. Não consiste o siso nos annos, nem he justo remetter a prudencia só as caãs; porque as caãs, diz o Espirito Santo, que são as de sentido prudente, & não as de cabeça branca. E no liuro de Iob se diz, Que não são os de mais annos mais sabios, nem os de mais idade, de mas juizo. Que importa auer viuído muito, se não se tem viuído bem? Que importam serem muitos de Religião os annos; se foi sem Religião o procedimento? Que mais virtude tem o habito velho do Religioso nunca aproueitado, que o nouo do que procura aproueitarse? Por isso S. Ioaõ confessa com humildade que he mais velho que Christo, mas que esse Senhor he mui mais forte que elle, conforme a S. Mattheos.

29 Pollo que se segue em o texto. *Do qual eu não sou digno de sapar a correa de seu calçado.* O qual modo de falar he metafórico, conforme a S. Cyrillo Alexandrino, & a S. Ioaõ Chrysostomo, & a comum dos Doutores. E quer dizer tanto como se dixerá. Tal he a virtude que eu testemunho, tal sua excellencia, & grandeza, que por maior que vos me imagineis, ainda não sou digno de o seruir no mais infimo ministerio. Porque elle he Deos verdadeiro, eu homem puro: Elle Messias diuino; & eu Precursor humano. Não falta quem diga, que esta palaura de calçado que aqui o Euangelista poem, ainda que no sentido seja metafórica, tem com tudo

Luc. 4. n. 30.

Matth. 17. n. 4.

Apoc. 21. n. 12.

Tex.

Remig sup. Matth.

Dan. 11. n. 1. Ps. 104. n. 22.

Sap. 4. n. 8.

Iob. 32. n. 9.

Matth. 3. n. 11.

Tex.

Cyrl. & Chryst. ad hunc loc. vide Suar. & Barrad. apud Cess. lib. 2. Archilog. 1. cap. 2. in fin. Sanct. stat.

73.

furi-

Burg addit.
1. ad Postill.
Marc. 1.
Aachad.
m. 3.
lu. & Ca-
a. apud
ipsum & Sil-
ueir. hic 9.
24.

Noviss. Luē
go Contr. 7.
sect. 1.

Vide Sanct.
sup. stat. 2.
stat. 68.

Ambr. de
Aug. sec. 6. 5.

fundamento em que Christo nosso Salvador trazia verdadeiro calçado, por nisso se conformar, como no mais, com a vida commum dos Iudeos. No qual he de saber que este nome (calceamento) he indifferente a calçado verdadeiro, & proprio; & a calçado que he improprio, & não verdadeiro, calçado proprio, & verdadeiro he o que cobre a maior, & mais principal parte do pé, polla banda de cima, ou de qualquer outra materia, quaes são entre nos outros os sapatos de couro, & chinellas, ainda que se jaõ abertas pollos dedos. Por onde as solas, alparcas, ou sandalias, ou outros quaes quer nomes que tenham, que não fazem mais que defender a planta, & por cima se ligam com algũas traueças de couro, ou de outra materia; não são sapatos, nem verdadeiro calçado. E taes são os que vsão os frades Franciscanos obseruantes, Carmelitas descalços, & outros bemitos Religiosos; que por isso não se haõ de chamar menos descalços que aquelles que por mais rigor, & penitencia, andã totalmete com o pé pollo cham: quaes são os Menores Arrabidos.

30 Pois que Christo nosso Redemptor não trouxesse verdadeiro calçado, senão quando muito alparcas, ou sandalias, he commum sentimento dos Santos Padres S. Ieronimo, S. Agostinho, Lyra, Abulense, & outros. S. Dionysio Carthusiano o proua, porque Christo primeiro começou a fazer, que a ensinar. E como quer que elle mandou aos Apostolos, que não trouxessem calçado, como se ha de crer, que elle o trouxesse? Sobre o qual diz S. Ieronimo: Mandaõse os discipulos a prégar sem a carga dos sapatos nem os embaraços das pelles: & logo: Diuidindo os soldados entre si as vestiduras do Christo Iesus, não tinhaõ sapatos que leuarlhe, porque não podia o Senhor ter o que prohibio aos seruos. E S. Ambrosio diz: Mandou Iesus aos seus sem dinheiro,

da Refeição Spirit.

& sem calçado, porque não leuasssem consigo cousas da terra. E acrescenta S. Boaventura: Dizse em S. Marcos, que os discipulos andauão calçados com sandalias, nem noutra parte do Evangelho, ou nos Actos dos Apostolos se le, que elles trouxessem outro genero de calçado. Nem a Igreja se engana, em a qual se pintaõ as imagens do Salvador, & de seus discipulos com sandalias. E assi se pinta em as Igrejas antiquissimas; & assi he certo que elles andaram. E em figura disto foi ditto a Moyses: Tirai os sapatos de vossos pés; & a Iosue, como diz S. Ieronimo na sobre ditto Epistola, que he a Eustochio. O de cima he de S. Boaventura. A cerca do qual diz Clemente Alexandrino: Bellamente conuem ao homem andar sem calçado, tirado, quando peleje. Porque andar calçado, não traz pequena preferidãde com o andar atado. Estremado genero de exercicio he o andar descalço, assi para a saude, como para a facilidade & expedição, onde o não prohibir a necessidade. E se acaso nem caminhamos nos, nem podemos andar com o pé pollo chaõ, auemos de vsar de solas. Até qui Clemente Alexandrino. E o sobre ditto S. Boaventura o proua mais largamente em particular trattato que disso compoz contra hum, que pregou o contrario.

31 Do qual preceito Apostolico tomou o Patriarcha Seraphico, o que em sua regra deixou a seus frades, satisfazendo aquelle desejo que tinha o grande Nazianzeno, quando dizia: Desejava ver huns homens, que viuessem ao exemplo do pregador do Evangelho Christo, que andassem com os pés descalços, por amor do reino pobres, por amor da pobreza reis. E o mesmo Seraphico Padre, costumou trazer muitas vezes sandalias, ou alparcas, como Christo seu Mestre, ainda que outras vezes a imitação sua andaua com as plantas pollo chaõ. Porque conforme a S. Iero-

Bon. ubi sup.
Marc. 6. n. 2e

Exod. 3. n. 5.

Ios. 5. n. 15.

Clem. Alex.
2. pedag. 11.

Bonav. in
Opusc. tom.
7. de sanda-
lijs Apostol.

Naz. apud
Bon. ibid.

Iero-

*Ieron. ubi
sup.*

Ieronymo ao Caluario foi o Senhor sem couxa alguma em os pés. E seria por ventura, por que com a sacrilega violencia que no Horto se lhe fez, as deixaria; ja por necessidade da pressa, ja por conueniencia do mysterio. Ao lugar do ardente espinheiro, figura da Cruz, chegou Moyses com os pés por terra. E não he pequena proua a que

*Ansel. dial
de Pass.*

traz S. Anselmo, que quando Christo hia para o Caluario com a Cruz, faziaõ os impios Iudeos tabolinhos de abrolhos de ferro, para que passando o bom Iesus, se lhe lastimassem os pés descalços. De mais de que este genero de solas, ou calçado trouxessem, & usassem os Apostolos sagrados, consta alem do capitulo sexto de S. Marcos, dos Actos dos Apostolos. Porque

*Marc. 6. n. 9.
Act. 12. n. 8.*

ahi se conta, que o Anjo dixeram a S. Pedro no carcere de Herodes: Leuantate, apertate tuas solas; que assi

*Vatab. ibid.
Bed. ibid.*

le Vatablo naquelle lugar. E ahi mesmo diz Beda. Em lugar de caligas, ou caligulas, que muitos textos poem, tem o Grego sandalias; porque este genero de calciamento se le que no

*Bon. cit.
Opusc. de
sandalijs
Gaudent.
tract. 5. in
Exod.*

Euangelho fosse aos Apostolos permittido. Atè qui são palauras de Beda. E conforme a Papias chamaõse caligas as sandalias, ou porque fazem callos nos pés, ou porque são ligadas sobre elles. Donde o Emperador Cayo se chamou Caligula, porque vsaua de sandalias por sapatos. E hũa sandalia de S. Pedro dizem que em Roma se guarda. E atè o não trazer Christo o pé pollo chão, era mysterio, conforme S. Gaudencio, porque não podia a terra sustentar nuas aspizadas daquela diuina Magestade Do qual tudo consta que Christo Senhor nosso, & seus Apostolos sagrados não vsaram verdadeiro calçado: & que a locução do Baptista neste lugar he metaphorica, ou prouerbial.

32 Falando agora allegoricamente pollo calçado se entende o mysterio da Encarnação da humanidade vnida à pessoa diuina em Christo. Sobre o

qual diz S. Gregorio: A correa do calçado he a ligadura do mysterio. E assi

Greg. hom.

Ioão não chega a desfatar a correa do calçado de Christo, porque o mysterio da Encarnação, nem o mesmo que por espirito de profecia o conhecia, basta à poder explicallo. Que outra cousa he pois confessar que não he digno elle de desfatar a correa do calçado, se não confessar clara, & humildemente sua ignorancia? Como se claramente diga: Que muito que me seja superior quem eu considero nacido depois de mi, mas eu não entendo o mysterio de seu nacimiento. Onde por (nacimiento) entende o Santo Pontifice a Conceição de Christo. E

*Naz. or. in
Sancta.*

o Nazianzeno pollo calçado entende tambem o mysterio da Encarnação; mas pollas correas do calçado entende os menores mysterios, que acerca da Encarnação aconteceram; os quaes ainda o Santo Baptista confessa não poder penetrar. Conforme ao qual

*Orig. hic in
cat.*

entendimento declata Origenes as palauras de S. Ioão: Não sou eu de tanto merecimento, que por amor de mi, deça o Senhor de suas alturas, & tome carne humana como calçado. E a razão porque o Baptista fez mais menção do desfatar, que do atar, pode ser conforme a outro sentido, porque o atar a humanidade de Christo (que he o calçado de seus pés) com a diuidade, foi sò poder, que teue a Virgem Maria Mae de Deos. Mas o desfatar essas correas, & ligaduras do corpo de Christo, he officio dos Sacerdotes. Não porque nas palauras da Consagração se desfate a vnião hypostatica; mas porque da força dellas se poem debaixo das especies Sacramentaes o Corpo, & Sangue de Christo, sem respeito necessario à diuidade. Pois assi como a Virgem Maria

Luc. 1. n. 38.

se confessou indigna de atar essas correas dos sapatos chamandose escrava; assi o Sacerdote deue chegar a desfatalas com toda a humildade confessandose indigno com o Baptista.

G

33 Con.

LITAMV.

Do lugar do testemunho de S. Ioaõ.

33 **C**ontado o testemunho tão valente, que o grande Baptista dera do verdadeiro Messias Iesus Christo, declarase em quinto lugar, o em que estas cousas passaram, dizendo em o texto. *Estas cousas passaram em Bethania alem do Iordaõ, onde Ioaõ estava baptizando.* Este assignar do lugar, onde passou tam excellente testemunho, foi conforme a S. Cyrillo Alexandrino, final da diligencia do Euangelista, & da grandeza das cousas, para recommendação da verdade da historia; porque costumam os homens ter melhor na memoria os lugares em que algũas grandes cousas aconteceram. E S. Ioaõ Chrystostomo diz: Como o Euangelista contasse, não cousas antigas, se não que auia mui pouco tinhaõ acontecido, até do lugar toma o testemunho, para que os que o viram se acordassem, & assentassem, que elle falaua verdade. O de cima he de S. Ioaõ Chrystostomo. E daqui aprenderia o direito, a mandar nos testemunhos especificar o lugar, & tempo, & occasião em que acõteceram as cousas que se affirmão. O dizer que aconteceu em Bethania, foi apontar o lugar; & declarar que foi estando S. Ioaõ baptizando, foi apontar o tempo; & assi mesmo a occasião, pois era diante dos muitos que se vinhaõ a baptizar, & ouvir seus Sermoões. Com o qual fica o testemunho em direito bem iustificado.

34 Mas acerca do lugar que o Euangelista diz ser Bethania, se ha de saber primeiramente que não he esta aquella Bethania, que estava de Ierusalem quinze estadios, que he pouco mais ou menos de meya legua: onde moraua Lazaro, & suas irmaãs. Mas outro lugar muito mais diante que este, a saber cento, & oitenta estadios, que vem a ser quasi cinco leguas. Por

amor do qual dizem muitos com Nicolao de Lyra, que auia duas Bethanias do mesmo nome: hũa que está ditta; & outra alem do Iordaõ, de que aqui se faz menção. Outros com tudo o negam, & dizem com S. Ioaõ Chrystostomo, Que Bethania neste lugar está por embaraço das impressõens Gregas, & Latinas; & que se ha de dizer, Bethabõra: ou Betharã, como diz S. Boaventura, ou Bethabãra como melhor dizem os modernos. E dizem se interpreta Bethabõra, casa de passagem; porque aquelle lugar foi o de que passaraõ os filhos de Israel para estoutra banda do Iordaõ, quando vinhaõ do Egypto. Ou porque alli era a passagem mais frequente do Iordaõ: pollo qual outros interpretam casa da barca, porque alli estava a barca da passagem. E por este respeito da frequencia de pouo, prégaua naquelle lugar o Baptista. Este era o lugar para onde fugio o Saluador Christo, quando os Iudeos o queriaõ apedrejar por blasfemo. Neste lugar em que S. Ioaõ baptizaua auia hũa fermosa Igreja quadrada, em que se dizia que ficaram os vestidos de Christo quando se metteo no rio a baptizar. Em a qual ninguem entraua, mas de fora a tocauam, & rodeauam os Christãos com summa deuocão. Aquelle mesmo dizem ser o lugar por onde passaram os antigos Israelitas, deixando em memoria as doze pedras.

35 Pois nota agora a discrição do Mestre de todos os Pregadores o Baptista sagrado: Olha como sabe escolher o lugar, & occasião de mais proueito dos ouuintes, & não o de mais interesse seu. E porque o Baptista procuraua a saude das almas, por isso era tam buscado das gentes. Pollo qual dizem os Moraes, que a gloria he como sombra; segue a quem a foge, & foge a quem a segue. E tambem he de notar o mysterio acerca do lugar em que o Baptista fazia seu officio, que era alem do Iordaõ; porque

14760. pas-
colao de Lyra, que auia duas Bethanias do mesmo nome: hũa que está ditta; & outra alem do Iordaõ, de que aqui se faz menção.Chrysoft in
cat.
Mach. ubi
sup. sua.Bm. hic.
Mald. hic
alg.

anf. ubi sup.

Machad. ubi
sup.

lan. ubi sup.

Ioaõ 10. n.
40.
Bed. apud
Baro. An.
n. 31. c. 15.

Tex.

Cyrill. lib. 1
in Ioan. c. 26.Chrysoft.
hom. 16. in
Ioan.

1800. passos.

seuiffe que o Pregador Euangelico ha de estar apartado per procedimento de vida, de todo o pouo: & meter entre si, & elles hum rio mui largo de agua, que impida toda a communicação, que não for da palavra de Deos. Em significação do qual moral mystério, Christo Senhor nosso tambem prégaua da barca do mar à gente que estaua em terra. A cuja imitação aconteceu o mesmo miraculosamente a nosso Seraphico Padre S. Francisco, quando a barca feita pulpito se afastou com elle per si, quanto era necessario, em o mar de Caieta.

36 E alli diz o texto, Que S. Ioaõ prégou o Baptismo de penitencia, o qual conforme a tres interpretaçoens, pode conter tres moralidades da penitencia. Porque o lugar da alma onde a penitencia ouuer de ter entrada, ha de ter mudança de vontade per contrição; preparação de animo per confissão; & obediencia de obras por satisfação. Por isso a esse lugar chamaõ muitos Bethabâra, que quer dizer casa de passagem, ou de mudança. A verdadeira contrição he húa passagem do cattiveiro de Egypto, para a liberdade da Terra Santa, pelo Iordão rio de lagrimas; que por isso o Iordão nasce de duas fontes: Porque nunca ja mais o Baptismo da penitencia obrará cousa algũa na alma, que por nouo proposito de vida, não fizer mudança de seu antigo estado, & lugar. Pollo qual diz S. Agostinho: Debalde he a penitencia, a quem a seguinte culpa ainda suja & nada a proueitam as lagrimas, se se publicam os peccados: Nada val pedir perdão de males, & tornar a reiterar males. E S. Pedro Chrysologo, achou galantemente que a penitencia tinha tam mudada a Maria Magdalena, que quando veyo ao Sepulchro, vindo a mesma, vinha outra.

37 E por isso aquelle lugar chamaõ outros Bethabora, que quer dizer passagem de preparação; porque não ba-

sta contrição verdadeira, & perfeito arrependimento das culpas: se não que he tambem necessaria a Confissão Sacramental, em a qual se executa o juizo Sacerdotal sobre a alma do peccador. E por isso se faz nas ribeiras do Iordão, que quer dizer rio de juizo. Do qual diz S. Paulo: Senos julgassemos a nos mesmos, não seriamos por certo julgados. E ha de ser com tal preparação de animo este submeter ao juizo, que nem fique cousa que encontre a humildade, nem a simplicidade, nem a fidelidade della. Sobre o qual diz S. Bernardo: A

38 Conforme a outros finalmente se diz simplesmente Bethania, casa de obediencia; porque conforme as verdadeiras regras da penitencia, não pode ser a alma perfeitamente limpa com seu baptismo, se apoz a submissão de reo, se não seguir a obediencia de condenado. Donde conforme a

Hugo: Penitencia se chama, como puniencia, ou punição, com que o reo confessado se castiga. E assi esta ainda mui longe de receber o Baptismo

Marc. 4. n. 1.

D. Bon. in vit. S. Fran.

Aug. in soliloq.

Chrysolog. ser. 74. Matth. 28. n. 1.

Origen. in cat.

1. Cor. 11. n.

11.

Bernard.

Isai. 3. n. 9.

Hug. lib. 3.

moda penitencia em Bethania, aquelles que todas as penitencias engeitam por graues, & defacommodadas a seu estado. Porque como diz S. Gregorio, O que he verdadeiro penitente, nenhum trabalho da penitencia aborrece: mas toda quanta se lhe da, aceita com calada consciencia. Nem fazem bem muitos confessores que o que se ha de dar por medicina, dão por regalo: mandando rezar o que se sabe de cor: & mandando fazer outras penitencias, que por costumadas se não sentem. A mezinha que ha de curar o contrario, não deue ser doce ao enfermo; mas taes cousas se hão de impor por penitencia, que satisfaçam polla culpa. Pollo que diz S. Ieronymo: Necessaria he tal penitencia, que iguale os crimes, ou por custo os exceda. ES. Agostinho: Mui necessaria he a discricao do confessor, que considere a qualidade do crime no lugar, no tempo, na perseverancia, na verdade da pessoa, de que idade seja, de que saber, & ordem, & com que tentação o cometteo, & em sua reiterada execução. E S. Lião: Com oração se busca a misericordia de Deos; com jejum se extingue a concupiscencia da carne; & com esmolas se rimem os peccados:

*Ierom. Epif.
ad Susan.*

*Aug. lib. de
penit.*

*Leo. sscr. de
jeiun.*

& por todas estas cousas juntas se renoua em nos a Imagem de Deos.

Peroração exhortatoria.

39 **C**onsidera pois agora, ô tu qualquer que com certeza esperasa vinda do Filho de Deos à terra, a malicia dos pensamentos ruins, que como embaixadores do mundo, & do demonio, vem ao deserto de tua quietação tentar a constancia de tua Fé. Como te deues auer negativamente com elles fugindo antes humilde, que acomettendo temerario. Como deues com toda a humildade confessarte por indigno de receber tam grande mysterio, como o de Deos feito homem, & dandolhe graças de que estando elle no meyo de nos outros per sua bondade, o soubeffes conhecer, & pudeffes aproueitarte. Faze a tua alma capaz de receber effe Senhor, passando da vida secular, & menos ordenado, à perfeição, & melhor procedimento della: preparando, & aparelhando teu coração para receber o mysterio de Deos nacido; & obedecendo tudo, & por tudo às inspiraçoens do Ceo, para que assi possas passado o Jordão do merecimento da graça, passar limpo & puro à terra da promessa da gloria. Amen.



REFEICAM SPIRITVAL
CAPITULO QVARTO.

Do principio da pręgaçõ de S. Ioaõ Baptista.

I ONCLVE a Egreja Catholica o mysterio do santo tempo do Aduento com mostrar o em que o grande Baptista denunciou a palaura de Deos ao mundo. Certificando aos homēs como era chegado o tempo de verem com seus olhos ao Saluador, & Senhor seu, em a Lei, & Prophetas tantas vezes promettido. Este principio se começa taõ solenemente da denunciação do Messias (& taõ solenemente que parece que muito mais do que quando descreueo seu nacimiento) porque razão he que os principios de cousas dignas de memoria, as notem seus Authores com as eras, & tempos em que se fizeraõ, para que naõ fiquem indignamente nas treuas do esquecimento sepultadas. Assi o vemos nas memorias dos alicerces, nas fachadas dos edificios, nos frontispicios dos Templos, & epitaphios das sepulturas. Mas passando deste glorioso cuidado, & respeitando particulares mysterios, achamos, que com especial curiosidade notou a Escrittura sagrada as geraçoens, tempos, era, annos, & meses em que se começou a fabrica mysteriosa do Templo de Salamaõ dizendo: Aos quatro centos & oitenta annos da saída do pouo de Israel da terra de Egipto; no quarto anno do reinado de Salamaõ; no mes de Zio, que he o segundo mes (isto he o de Abril) se começou a edificar a casa do Senhor. E dando o Venerauel Beda a rezaõ de tanta curiosidade da Escrittura diz que foi para que soubessem o grande mysterio, que nesta descripção diligente dos tempos estaua escondido.

LIGAM. I.

Do estado em que o mundo estaua no tempo da vinda do Messias.

2 Figura parece que foi isto da solemnidade, & curiosidade de eras, & tempos com que a Escrittura auia de declarar o principio da fabrica da Egreja Catholica, à qual S. Ioaõ Baptista cõ sua pręgação abrio os alicerces, como consta do capitulo terceiro de S. Lucas. Declarando em primeiro lugar o estado em que o mundo estaua quando veio o Messias, dizendo em o texto. *Aos quinze annos do Imperio de Tiberio Cesar: tendo o officio de Procurador de Iudea Ponso Pilato: sendo Tetrarcha de Galilea Herodes: & seu irmão Phelippe de Iturea, & da regiaõ Trachonitis; & sendo Tetrarcha da Prouincia de Abilina Lysanias: sendo Principe dos Sacerdotes Annas, & Cayphas.* E para que o Redemptor naõ só dos Iudeos, nem só dos Gentios vinha a fazer a fabrica da Egreja, por isso faz o Euangelista menção dos Principes de huns, & outros. Donde Origenes diz: Por certo que na pręgação profetica feita a sós os Iudeos, só se descreue o reino desses Iudeos. Visaõ (diz) de Isaias no tempo de Ozias, Ioatham, & Achaz Reis de Iudea: mas no Euangelho que se auia de pręgar a todo o mundo, descreue-se o Imperio de Tyberio Cesar, que era auido por Senhor desse mundo todo. O ditto asima he de Origenes.

3 Este Tyberio foi enteado do Emperador Augusto Cesar, filho de sua mulher Liuia, o qual elle perfilhou, & deixou por sucessor do imperio;

homem de cruel, & danada natureza. Imperou Augusto Cesar cincoenta & sete annos; & no anno quarenta & dous do imperio de Augusto naceram Christo nosso Redemptor, & seu Precursor o Baptista. Mas quando o Baptista começou a pregar era de trinta annos: a saber, quinze que restauam do imperio de Augusto, & quinze que eraõ do imperio de seu succesor Tiberio. O qual começou a imperar pollo fim do mes de Agosto, em que o Baptista entraua de dous meses nos annos de sua idade. Pois olha agora como Deos nosso Senhor tratta de tirar o credito aos bens da terra, pois a summa delles poem na mão de hum homem perdido, & deprauado como Tiberio, Caligula, Claudio, Commodo, Heliogabalo, & outros semelhantes fogeitos. A proposito do qual se diz em o Exodo, que a mão direita do Senhor destruhio o inimigo. O qual assi explica S Gregorio: Os inimigos de Deos, ainda que em sua mão esquerda aproueitem (aonde elle se diz ter as riquezas, & bens) toda via na direita (aonde se diz estar a Lei, & Iustica) são destruidos. Porque as mais vezes fauorece a vida presente aos maos; mas a vida da eterna bem-aventurança os condena. Donde parece que quer S Gregorio que os bens temporaes não vem da mão direita de Deos, que he a que elle só dà a seu amigos. E S Agostinho vio que ao reparar Abraham seus bens, diz a Escritura que a Isaac dera sua herança, & aos esurios, filhos de molheres illegitimas dera muitas dadiuas. Sobre o qual diz: Estas dadiuas, que recebem os filhos das illegitimas, me parecem ser os bens téporaes, que Deos dà aos Iudeos, hereges, & peccadores como a filhos esurios; como quer que a herança verdadeita, a graça, & a vida eterna pertença lã a Isaac, isto he aos filhos de promissãõ.

4 Seguese em o texto. E sendo Procurador de Iudea, Poncio Pilato. Este

Poncio Pilato foi homem malissimo grãotraidor como aquelle que até a seu proprio ir mão deu morte. Foi de Nação Frances, natural da cidade de Lião de França, filho bastardo de hũ nobilissimo Catialeiro, mas de mae baixa, que era filha de hum moleiro. E como baixo foi couarde, falso, & desbocado de palauras, homicida, profanador de Templos, & em todo modo facinoroso, & perdido homem. E chamauale Poncio, porque dizem naceo em hũa Ilha chamada Poncia. Este não era Presidente ordinario da Prouincia de Iudea, porque não era tida dos Romanos em tanta conta. Mas fomite delegado, & como Ouuidor daquella Prouincia, que era parte da de Syria onde auia Presidente ordinario, & absoluto, que a este tempo era Vitellio. Sobre o qual he de saber, que entre os filhos de Herodes Ascalonita, que matou os Innocentes mininos ao tempo do nascimento de Christo, & com elles a dous proprios filhos seus que erãõ de até dous annos; houue grande contenda sobre a successãõ do reino. A qual por dirimir o Emperador, & juntamente quebrantar as forças dos Iudeos, o diuidio (conforme ao vltimo testamento de Herodes) em tres partes dando a cada hum sua Terrarchia, que quer dizer a quarta parte de hum gouerno. Não porque elle se diuidisse entãõ em quatro partes; mas porque costumauãõ os taes gouernadores chamar-se em Grego Tetrarchas. E entre ellas coube a Archelao, como a mais velho, a Prouincia de Iudea, & Idumea, & Samaria, que era a metade; & a outra feita em duas conforme ao mesmo testamento diuidio entre Herodes Antipas, & Philippe, como o diz o texto. E a Lisantias que era sobrinho de Herodes, & primo, & primo irmão dos tres, (como o ensina Iosepho) ficou a Prouincia de Abilina. Mas por capitulos, & culpas que de Archelao prouãramos Iudeos,

Sixt. Sen. in
Biblioth. ep.
alij.

Exod. 15. n. 6

Greg. 3.
Past. 27.

Prou. 3. n.
3.
Deut. 33. n.
3.

Gen 25. n. 6.
Aug. apud
men.

Bon. n. 20.

Tex.

Vid. Mal.
don. hic.

deas, foi pollo Emparador priuado do governo & desterrado a Vienna da França. E destes entaõ começaram os Romanos a governar aquella parte de Archelao por seus procuradores, & officiaes.

5 Com este titulo pois de Procurador governaua Poncio Pilato quinto em ordem entre os deste officio, em que foi eleito no anno duodecimo de Tiberio, & vinte & sette da idade de Christo, no qual se deixa ver claramente que a parte principal de Israel, que era Iudea, estaua ja naquelle tẽpo não só sem Rei, sem Cetro, ou Coroa; mas ainda sem sombra de Rei. Os Authores dizem que era de Tetrarcha o governo. Que esperam logo os ignorantas, que com tanta prouidencia vem compridas as escrituras? Se não ha de faltar Cetro, & Capitaõ do tribu de Iudã até vir o Messias; como nem sombra de cetro, nem rastro de Capitaõ deixaram os Romanos na tribu de Iudã, sendo assi que ainda nas outras partes duraram mais tempo os Tetrarchas, ou Regulos? Mas he o que diz o Propheta Sophonias. Erraram como cegos pollas ruas: E Jeremias: Andaraõ como cegos, porque não quizeram, se não peccar contra o Senhor. E assi he, que os peccados publicos destruem as Republicas, & traspassam os Reinos. O Reino que hontem era de David, Salamaõ, & outros gloriosos Principes: he hoje de dous Gentios conuertidos, regulos, ou Tetrarchas. E a cidade de Ierusalem, que hontem era cabeça das Prouincias, hoje està em estado, que nem governo de Prouincia goza se não hũa simplez procuraçaõ. Em lugar de successaõ real, tem hum Ouuidor, ou official dos Romanos, que o Emperador, & ainda o Presidente de Syria tira, & poem quando lhe parece.

6 Mas ainda mal porque os males da Republica Hebraea procederam principalmente dos peccados dos Sacerdotes, & estado Ecclesiastico da-

quelle pouo. Pollo que se segue em o texto. Sendo Principes dos Sacerdotes Annas, & Cayphas. Não que ambos juntos fossem *summos Pontifices* em hum tempo; se não porque estes dous foram em cujo Sacerdocio se obrou mais particularmente o mysterio da Redempçaõ. Porque conforme a opiniaõ de alguns, Annas era *summo Pontifice* quando S. Ioaõ começou a prégar, & Christo a declarar-se: & Cayphas o foi quando Christo com o Redemptor padeceo. Porem conforme ao estudo de Baronio, de Iosepho, & outros historiadores consta que Cayphas era *summo Sacerdote*, & que Annas foi Principe, ou Presidente do Conselho *Senedrim*, que constaua de settenta & dous Varoens. Mas sempre he certo que tam perdido se tinha o decoro a aquella altissima dignidade, que os Romanos com toda a facilidade a vendiam, & traspassauam a quem queriaõ. E affirmam Beda, & Lyra que neste breue espaço de tempo ouue cinco *Summos Sacerdotes*, o que se deue entender até o terceiro anno de Tiberio em que fizeram Cayphas. Que estado não destruirã a manifesta ambiçaõ? Que Republica não perderã a deprauada Simonia? E que pouo não consumirà a publica auareza? E que terra não assolará a perda dissoluçaõ? Que bem o choraua o Propheta Jeremias, vendo seu Reino destruido pollos peccados dos Sacerdotes, Pregadores, & mais Religiosas pessoas delle, quando dizia: Cumprio o Senhor seu furor, derramou a ira de sua indignaçã, acendeo fogo em Sion, & assolou seus fundamentos. Não creram os Reis da terra & todos os habitadores do mundo, que assi entrasse o inimigo pollas portas de Ierusalem. No qual lugar polla fortaleza de Sion, entende S. Boaventura aos Sacerdotes, & pollos fundamentos da cidade aos Pregadores, & pollas portas aos Prelados. Como se os peccados dos sobre ditos fossem

Text.

pp. Apud Silueir. q. 9. n. 29.

Baron. Ann. l. c. 5. 6.

Lyr. Bed. in Gl. ff.

Thren. 4. m. 11.

Bon. ibid.

Sopb. 1. n. 17.

Thren. 4. n. 14.

fossem a total causa da ruina dos povos. E o Profeta o declara logo em summa dizendo: Por amor dos peccados de seus Prophetas, & das maldades dos seus Sacerdotes. Oh quanta conta tem que dar ao estreito juiz os espedidores dos bens Ecclesiasticos: & os dissipadores das almas Christaãs: Que riguroso castigo está reservado nas penas infernaes aos Religiosos, & Sacerdotes, que com seu exemplo roim deixam em trevas as almas, que delles como de Sol do mundo dependem.

L I Ç A M II.

Da instituição do Baptista em Pregador.

Text.

Land. 1. p. 4. 17.

Ambrosio.

7 Declarado o tempo, & estado em que S. Ioaõ foi instituido Pregador, se poem em segundo lugar a instituição do tal officio, dizendo em o texto. *Foi feita a palavra do Senhor sobre Ioaõ filho de Zacharias em o deserto.* Onde diz Landulpho: He de notar que a prégacao de S. Ioaõ he aqui com tanta solemnidade escrita, declarando o tempo dos Emperadores, dos Principes, & Pontifices, por significar a excellencia que o Baptista vinha a denunciar do Redemptor; o qual era verdadeiro Rei, & soberano Emperador, & Sacerdote grande, & governador de todas as cousas. E S. Ambrosio diz: Foi feita a palavra de Deos sobre Ioaõ, para que a Igreja começasse, não de homem, mas de palavra. Foi feita a palavra; & logo se seguiu a voz; porque primeiro obra dentro a palavra, & depois se segue o officio da voz. E polla palavra feita entende S. Ioaõ Chrystostomo; O mandamento de Deos; se deve entender a interior inspiração com que Deos ou mediata, ou immediatamente illustrou o entendimento de S. Ioaõ instruindo em o que avia de prégar. De modo que não só foi palavra de mandamento com que foi enuiado; mas também palavra de instrução com que foi instruido; à maneira com

que o Rei mandando a seu embaixador, não só lhe manda que vá, se não também o instrue no que ha de dizer, & tratar.

8 E como S. Ioaõ fosse mestre, & figura dos Prégadores Euangelicos da Igreja, nelle se lhes apontam aqui as tres primeiras condições, que haõ de ter da parte do officio. A primeira he a idade conueniente, por quanto polla computação dos tempos se acha que o Baptista era de trinta annos quando começou a exercitar o officio de Prégador. A cerca do qual diz São Gregorio: Muito se haõ de reprender aquelles, a quem a imperfeição, & a idade prohiba do officio da pregação; & com tudo se deixam levar da pregação. Porque lhes não aconteça que tomando com arrogancia precipitadamente em si a carga de tão grande officio, atalhem a si mesmos o caminho do melhoramento de vida. E quando tomam arrojadamente ante tempo o que não podem, percam o que com tempo poderiam vir a fazer bem. E mostrem que tem perdido justamente o que indeuidamente querem acometer. E por esta causa affina o mesmo S. Gregorio com os mais Doutores a idade conueniente do Pregador que não seja antes dos trinta annos; porque como diz o mesmo S. Gregorio, Se sobre paredes frescas se poem o peso das grandes vigas, & trabes, fabricase ruina, & não edificio. E a fruta em cotaõ mais danosa he que suaue. E ainda que a sciencia muitas vezes seja sufficiente, & abundante; mais val que no exercicio della se aprouente o fogeito, que sair logo a darse a comer poucobre fazonada: que nem polla fruta mostrar suaue cheiro, & fermosa cor, se ha de deixar de por em cama, para que a seu tempo faya mais saborosa, & vtil.

9 A segunda condição se declara em quanto diz que foi feita sobre elle a palavra de Deos, & teue bastante noticia, & instrução das diuinas letras.

Greg. 3. p. 26.

Greg. sup. Exech.

tras. E muito de chorar he o descuido que na Igreja vai em instituir Pregadores ignorantes, que nem com a natural prudência suprema falta de letras, nem com a importunação do estudo vencem a rudeza do entendimento. Quando Christo nosso Redemptor ouve de instituir Pregadores a seus discipulos, podendo os fazer de repente, toda via não quiz por dar exemplo aos futuros Prelados. Mas mandoulhes que primeiro residissem em a cidade de Jerusalem, não como vaõs cui fantes daquella escola, mas até que fossem vestidos de virtude da mão do mui Alto. Sobre o qual diz S. Gregorio: Quando nós mesmos somos interiormente vestidos dessa virtude (que he tambem a sciencia) entam só podemos sair a instruir, & ensinar aos outros. Da qui vem que mandando Deos a Ezechiel a prégar, lhe mandou para comer hum livro inteiro. Pollo qual S. Ieronymo entende a diuina Escritura. Quanto são logo de estranhar os que são mandados a prégar ao pouo, não digo eu, não auendo comido os liuros; mas nem ainda abocanhados? Se os Pregadores são as amas de leite das almas, como podem ter leite de doutrina para sustentarem, se não comem liuros donde mane a substancia que haõ de dar? Christo summa sabedoria do Padre, primeiro quiz aprender perguntando, que ensinar prégando: & algũs ignorantes Pregadores, primeiro querem prégando ensinar, que perguntando aprender. E ainda querem antes errar de si confiando, que acertar aos mais sabios perguntando. Imaginam sem duuida que os bancos onde cursam, tem algũa infusua qualidade: & não sabem que a needade de muitos, que nelles se assentam cursando, he mais pegadiça, que a sabedoria dos Mestres que nas cadeiras se canção ensinando. Donde diz S. Agostinho: Ao paõ do ventre se chega com trabalho, quanto mais ao paõ do entendimento.

10 A terceira condiçam se mostra em quanto diz, que a palaura foi feita do Senhor, não buscada ambiciosamente, nem importunamente alcançada. Sobre o qual diz Theophilacto: Foi feita a palaura do Senhor sobre o Baptista, para que aprendas que se não arrojou a testemunhar de Christo temerariamente, & antes de ser chamado; se não mouido do diuino Espirito. Até qui he de Theophilacto. No qual segundo Tito Bostrense parece que reprende os vaõs, & temerarios Pregadores, que sem entenderem a grande carga do officio da pregaçam, se offerecem, & arremessam a elle: procurandoo ambiciosamente, sem serem para isso chamados por Deos, & por seus Superiores. E a testemunha que se offerece para testemunhar, nunca carece de sospeita, conforme ao direito. E assi os taes tornam a doutrina Euangelica sospeitoza & ordinariamente saem mais amigos da vaidade da honra, que do proueito das almas. E contra estes taes clama Santiago em sua Canonica: Não queirais (isto he não pretendais) muitos de vos ser feitos mestres, irmãos meus (isto he, ser Pregadores, & Mestres do pouo Christão,) Sabei que maior juizo tomais sobre vos. Isto he, mais materia dais a Deos de castigos, com que elle ameça aos taes por Ieremias, dizendo: Não mandaua eu os Prophetas, & mais elles corriam; não lhes falaua, & elles profetizauam. Se elles perseveraram em meu conselho, & notificaram minhas palauras a meu pouo, por certo o d. suiriam de seu ruim caminho, & de seus pessimos pensamentos. E mais abaixo diz: Olhai que digo aos Prophetas, que sonhaõ mentiras (diz o Senhor) que as contaram, & enganaram meu pouo em sua mentira, & em seus milagres; sendo que eu os não mádei: nem mandaria eu aquelles que nenhũa cousa aproveitaram a meu pouo. Com estes, & semelhantes ameaços, se ha Deos com os Pregadores, & Mestres que

Al. 1 n. 4.

Greg. ubi sup.

Ezech. 3. n. 1

Ieron. ibid.

Aug. de doct.

Theoph

Tit. hic.

Iacob. 3. n. 16

Ierem. 23. n. 1

21. 22. 12.

elle não manda, & os Superiores por sua bondade não escolhem. Por isso ao Principe de todos os Pregadores diz o texto, que foi feita a palavra do Senhor.

11 E acrescenta logo as condições da parte da pessoa dizendo: Sobre João filho de Zacharias em o deserto. João quer dizer, vaso de graça. Porque mal pode cousa tam pura como a palavra de Deos recolherse, nem asfentar se não em vaso puro de graça; & he a primeira condição, que da parte da pessoa ha de ter o Pregador. Conuem a saber a santidade da vida, que desacertado será o que botar o liquor puro de sua bebida, em hum vaso immundo; & torpe; & pois nada menos he o que recolhe a palavra de Deos em hum fogueito vicioso. Dos vasos do serviço da mesa dos filhos de Israel quiz Deos que se tiuesse muito cuidado na Lei; & de sorte se resguardassem cubertos, & limpos, que nenhuma impuridade recebessem. Qual deve logo ser a pureza, & santidade de vida, que se requer no Pregador do Evangelho? Como deve ser alguma cousa menos que vaso de graça? Vasos de aromas purissimos chamou a Esposa Santa as faces de seu Esposo diuino, pollas quaes entende S. Gregorio Nisseno os Pregadores da Igreja; E com muita razão, porque assi como às faces do rosto acode o que no interior passa; assi os Pregadores manifestam o que nas Escrituras, & mente diuina está escondido. Dõde parece que pollos peccados dos homens deuem cair no chão por penitencia as faces de Deos, que são os Pregadores. E quando Christo quiz fazer Pregador a São Paulo bem se ve que o fez vaso de eleição, redoma purissima de sua graça, & de seu nome. Sobre o qual diz S. Gregorio Nisseno: Tal redoma era Paulo, que não ensinava loucamente com engano; mas a todos se daua aprovar a si mesmo por descuberta verdade. Cujá materia excluyde si a natureza

terrestre, tanto que pollo baptismo do corpo lançou de si as escamas dos olhos; & feito filho do Espirito Santo, foi dalli por diante inteiramente instaurado de aroma de maior suavidade. O assim ditto he de Nisseno.

12 Prosegue o texto. Dizendo que S. João era filho de Zacharias, que quer dizer Memoria do Senhor: para que segundo S. Antonio, traga sempre em sua memoria a Deos, & a sua obrigação. Nem lhe chama Sacerdote como tinha feito antes na Conceição do mesmo Baptista: porque como tinha agora chamado Sacerdotes à Annas, & Cayphas, não quiz desauthorizar a Zacharias chamandolhe Sacerdote quando o eram huns taes como aquelles. Pollo contrario S. Severiano julga por venturosos aos Bispos, que o foram no tempo que São Martinho era Bispo. Dase pois a entender a outra condição, que o Pregador deve ter da parte da pessoa, que he a authoridade della. E assi sobre a conta que S. Lucas faz de inculcar os paes, & progenitores desse mesmo Baptista, diz S. Ambrosio: Ensinanos a Escritura diuina que em aquelles que são dignos de louuor, não só os costumes, mas tambem os paes importa que se louuem; para que nelles campee a herança quasi alcançada de immaculada pureza. E abaixo diz: Não só pois se propaga a nobreza do Baptista dos paes, mas tambem dos antepassados; não por secular poder illustre, mas por successam da Religião veneravel. Porque taes progenitores deveo ter o Precursor de Christo, que não pareceffe que prégava a Fé da vinda desse Christo de nouo concebida; mas dos antepassados recebida, & quasi pollo mesmo direito da natureza infundida. O de cima he de S. Ambrosio. No qual não se deve entender que he necessario positivamente para a authoridade da pessoa do Pregador que seja de nobres, & claros parentes; mas pollo menos que

Tex.
Pad. ser.
Dom. Ad-
uent.

Seuer vit.
B. Mart.

Luc. 1 n. 1.

Ambr. ibi.

Num. 19. n.
15.

Cant. 5. n. 13.
Vid. Lipom.
sup. illud ex
4. vnde in
occursum cy-
si.

Act. 9. n. 15.

Niss. in cant.

com os Pregadores, & Melles que
elle

não seja conhecido por baixo de condição em seu tratto, & desprezado do pouo por sua vileza. Donde he mui necessario que com a perfeição do estado Religioso, ou grauidade do Clerical se authorize a pessoa do que ouuer de prégar a palavra de Deos. Daqui veyo a concórdar S. Agostinho dous lugares do Euangelho, que pareciam mui encontrados; porque mandando Christo nosso Redemptor a prégar a seus discipulos em S. Mattheos lhes manda, que pollo caminho não leuem bordão, ou vara. E contando São Marcos o mesmo diz: E mandoulhes que nada leuasssem pollo caminho, se não samente vara. O qual assi concorda S. Agostinho: Entendamos que noutra significação se ha de tomar vara em S. Marcos. E noutra conforme S. Mattheos, & S. Lucas. Em S. Mattheos se entende que pollo caminho vão tam pobres, que nem minimas cousas das que são necessarias, leuem, qual he hum bordão, ou vara, quasi falando por antonomasia. Mas quando se manda em S. Marcos que leuem vara consigo, entendese o poder, & a autoridade significada polla vara.

13 Ultimamente o que o texto diz, Que a palavra de Deos foi feita sobre S. Ioão no deserto, dà a entender a terceira condição que da parte da pessoa deue ter o Pregador, que he o desenteresse, & izençaõ com que se ha de auer. Sobre o qual diz Theophylacto. Por todo o tempo passado até sua prégação esteue S. Ioão escondido no deserto, & no deserto foi feita a palavra de Deos sobre elle; porque nenhũa sospeita nacesse aos homens, que por amor do parentesco com Christo, ou criação de seus tenros annos, se mouia a dar tal testemunho delle. Donde o mesmo testemunhando dizia: E eu não o conhecia. E São Gregorio Nisseno diz: Aquelle que neste mundo entrou no espirito, & virtude de Helias apartado da con-

uersação humana, entregauase todo à especulação das cousas inuisiveis; porque lhe não acontecesse, que costumado aos enganos, que pollos sentidos entram, incorresse em alguma confusão, ou erro acerca da dilcricção, que ao bom varaõ pertence. Até qui S. Gregorio Nisseno. E cousa de zombaria he cuidar, que aquelles com quem nos familiarizamos, nos hão de ser aprobeitados ouuintes, ou com aquelles de quem esperamos auemos de ser enteitos Pregadores. Do diuino Paulo diz S. Ioão Chrysostomo, que tirado da companhia daquelles com quem caminhaua, fora apréder a ser Pregador ao Ceo, porque nada menos apartado deue ser o Pregador da cõuersação & interesse dos homens. E assi em se não familiarizar ha de ser o Pregador como Deos, que para Deos dar leis ao pouo se escondeo debaixo de nuens em hum deserto, & em ser desinteressado ha de ser como Deos do Ceo, que nenhũa cousa necessita dos homens. Do deserto ha de ser o Pregador, daquelle de quem diz o Psalmista: Em terra deserta, sem caminho & sem agoa, assi appareci diante de vos no santo Templo. Pollas quaes tres qualidades entende S. Antonio tres virtudes, que o Pregador ha de ter para apparecer confiadamente diante de Deos: terra deserta da pobreza; sem caminho polla castidade, sem agoa polla abstinência, & mortificação.

14 Declarada a instituição do Baptista no officio de Pregador, se conta em terceiro lugar o exercicio da prégação do mesmo Baptista. Pollo qual se segue em o texto. E veyo a toda a região do Iordão pré-gando Baptismo de penitencia em remissão dos peccados. Tanto que a palavra foi feita (diz S. Ambrosio.) Logo se seguiu a voz. É tanto que foi dado o preceito, logo se seguiu o obedecer.

Matth. 10. n. 10.

Marc. 6. n. 8.

Aug. de conj. Euang.

Tex.

Theoph. in Luc.

Joan. 1. n. 31.

Nissen. in enc.

Chrysost.

Exod. 19. n. 9.

Pf. 15. n. 2.
Pf. 62. n. 3.

Pad. ser. do Dom. 4. Advent.

Tex.

Ambrosio in Luc.

Bern. apud
flor.

Porque como (diz S. Bernardo) O verdadeiro obediente não guarda para o outro dia o preceito; mas logo aparelha as orelhas ao mandamento, a lingua à voz, os pés ao caminho, as mãos à obra, & se recolhe todo dentro em si para executar o preceito do que o manda. Donde se conta nas Chronicas dos Menores do veneravel Frei João de Atayde da Prouincia de Portugal, que antes avia sido Conde da Atouguia no mesmo Reino, que como fosse Religioso Menor era de tam prompta obediencia, que dando-lhe recado do Guardiãõ que fosse a certa cousa a que o mandava, como estivesse comendo, & leuando o bocado à boca, não o acabou de levar, por ir logo onde o mandavam. E diz endolhe os frades, que acabasse de comer, & que entam iria, que não era necessaria tanta pressa, respondeo: irmão a obediencia me manda que vá, & não me manda que acabe de comer.

Chron. Ord
Min.

Vide simile
de Sento apud
Sofamin eius
vita § 4.
Pater ge-
neralis in-
bet me ire
Coloniam
non redire
Conuentum,
ad salutan-
dos fratr.

15 De tal maneira de perfeição de obediencia era o Baptista sagrado, que mandado do deserto de sua quietação, & repouso, veyo logo a metter-se entre os tumultos do pouoadõ onde o concurso da gente era maior; Lição que todo o Religioso deue aprender, & exercitar de boa vontade; dos quaes muitos leuam mal que os Prelados os tirem do estado da oração, & quietação da vida contemplatiua a exercitar obras de trabalho, & inquietação da vida actiua, tirandoos dos Conuentos, & Mosteiros recolhidos, & apattados para os metterem em os grandes, & inquietos dos pouoados. Não aduertindo que em sua quietação aproueita menos aos proximos, & que deixandoa aproueitará mais à Igreja. Pollo que diz S. Gregorio: Daqui vem que Iacob seruiu por Rachel, & recebeo a Lia. Rachel interpreta-se Principio justo, Lya chama-se Trabalhosa. Porque na contemplação se busca Deos, que he o principio, mas

Greg. 6.
Mor. c. 18.

na acção debaixo da grave carga das necessidades se trabalha. Donde Rachel he fermosa, mas esteril; Lya fea, mas fecunda; porque a alma quando appetee o ocio da contemplação, mais ve, mas menos filhos para Deos gera. Porem quando se entrega ao trabalho da prégação, verá menos, mas aproueitará mais. E sobre o mesmo diz S. Agostinho: Húa se ama & outra se sofre; mas a que se sofre, primeiro, & mais fecundamente produz; porque se não por amor de si mesma, ao menos por amor dos filhos seja amada. Em o qual parece que não só o Euangelista conta como S. João veyo logo do deserto à região vizinha ao Iordão, mas ainda o louua de deixar o repouso, & quietação em que fora criado, por amor do proueito das almas, a quem ja importaua prégar o baptismo de penitencia.

Aug in Gloss.
Gen. 29. n.
19.

16 Pollo qual se diz em o texto. E veyo a toda a região, que está junto do Iordão. Esta vinda de S. João a prégar deuia de acontecer pollo fim do mes de Setembro, até meyo Outubro; tempo em que recolhidas as nouidades, ficaram os homens mais desocupados para trattarem do baptismo. E veyo às ribeiras do Iordão, & (como fica ditto no capitulo passado) residia na passagem delle mais frequentada, & por onde antigamente auia passado o pouo a pé enxuto para a terra da promissão; para que (como diz a Glossa) ahi se abrisse a porta do Reino celeste, onde se deu passagem para a terra da promissão. Mas a razão porque o Baptista prégaui junto do Iordão, dá Origenes dizendo: Que lugares conuinha andar o Baptista, se não junto do Iordão? Para que se acontecesse que algum se arrependesse, logo acodisse à humildade da corrente, para receber o baptismo da penitencia. No qual parecem claramente dous documentos. O primeiro, que o Pregador deue ser juntamente Confessor, porque possa logo ministrar o

Ref. c. 3.
n. 34. & c. 9.
n. 5.

Gloss. h. 1.

Orig. hom.
21. h. 1.

ba-

baptismo da penitencia Sacramental a aquelles que quizerem confessar seus peccados. Couza desacertada parece que a aquelle a quem se entrega a altissima dignidade de Pregador, se negue a de Confessor: & que aquelle que he por officio Precursor para pregar a Christo não tenha authoridade de Baptista para lauar peccadores. O outro he, que o ministerio da pregação não se deue exercitar em lugares indecentes, & escondidos; se não nos publicos, & deputados para isso, quaes são as Igrejas, & ajuntamentos dos Fieis. Onde Christo respondendo ao cargo que lhe dauam de suas pregações, se descarregou sufficientemente dizendo: Eu sempre ensinei nas Synagogas, & no templo, onde todos os Iudeos se ajuntam, & em lugar particular nunca falei. Pollo que he digno de grande reprehensão o abuso de alguns Pregadores, que nos Oratorios particulares de pessoas priuadas, sem terem authoridade de Cappella, pregam mais ambiciosa, que apostolicamente contra a doutrina de Christo, contra o exemplo do Baptista, que sendo a pregar, andaua junto do Jordão, & onde a gente mais ajuntamento fazia, & onde mais aparelho auia para o publico Baptismo da penitencia, que ministrava. Ou finalmente pregaua junto das aguas, como Eliezer buscando esposa para o filho de seu Senhor se aposentou junto das aguas; & da Escriitura deue o Pregador tirar sua doutrina.

17. Por isso se diz logo em o texto, que elle pregaua, não fabulas vãs para deleitar os que por gracioso conduzissem; nem pontos profanos para ostentar a habilidade, que nelle os mundanos admirassem; mas baptismo de penitencia para remissão dos peccados. Onde S. Agostinho diz: Em sua doutrina deue o Pregador tratar sempre da authoridade da sagrada Escriitura, & não ostentar a erudição das letras seculares; porque não he o

officio do Pregador expor Grammatica, nem he bem que em sua boca soem de Iuppiter os lououres. E Ru-
 perto diz: O seruo, que não para si, mas para seu Senhor busca esposa com Eliezer, he o que diz com o Apostolo: Não vos pregamos nós, mas o Senhor Iesus Christo; porque não somos como muitos, que adulteram a palavra de Deos. Sem embargo do qual, algũas vezes he necessario aproueitar dos pontos da erudição para engodo dos golosos della: & para falsa dos enfastiados da palavra diuina. Assi o fez S. Paulo pregando aos da Vniuersidade de Athenas, referindo authoridades de seus Poetas. E de Moyses diz Ruperto, Que para despojar o Egypto foi em toda a sua erudição mui eminente. Pollo qual diz o mesmo S. Agostinho: Assi como os Egypcios não só tinham Idolos, & cargas graues, que o pouo de Israel abominasse; mas tambem vasos, & ornamentos de ouro, & de prata, que aquelle pouo saindo de Egypto reduziua melhores vsos; assi as erudições dos Gentios, não só contem mentiras, & supersticiosos fingimentos; mas tambem disciplinas liberaes, & moraes preceitos, que o Christão deue tirar delles para o justo uso da pregação do Evangelho. Hugo Cardeal vendo que os Anjos da escada de Iacob subiam, & deciam, entende nos Pregadores, que conforme as occasiões deuem subir, & decer; & nem sempre decer por estilo humilde, mas subir por causas levantadas de ponto; segundo S. Paulo diz: Ou excedamos no pensamento para Deos, ou nos abemolemos para nós; Falamos sabedoria entre os perfeitos.

18. Porem he necessario explicar qual fosse aquelle baptismo de S. João, de que fala o texto. O qual assi explica o Mestre das sentenças: Ao baptismo de Christo prenunciou o baptismo de S. João, que foi o primeiro que se lhe que baptizasse; mas era omniação

Rup lib. 67. in Gen. 6. 4

Act. 17. n. 28.

Rup. in Exod.

Aug. sup.

Hug. in Gen. 28. n. 11.

2. Cor. 5. n. 11.

1. Ad Cor. 23. n. 6.

Mag. 4. d. 2.

Ioan. 18. n. 20.

Hug. Card. in Gen. 24. n. 11.

Aug. de vit. cler.

não em espirito, como elle mesmo diz: Eu baptizouos em agoa (isto he) para penitencia; porque só os corpos lauaua, & não alimpaua dos peccados. O baptismo de S. Ioão era em penitencia, mas não em remissam: porem o baptismo de Christo era em remissam. Porque Ioão baptizando chamaua os homens à penitencia; & aos que baptizaua, ensinua a arrepēderense, conforme aquillo que se diz: Vinhaõ a Ioão ao Iordão confessando seus peccados. Mas no baptismo de Ioão não se daua a remissam dos peccados, que foi dada no baptismo de Christo. O sobre ditto he do Mestre das Sentenças. Pollo qual se ve que o baptismo de S. Ioão era hũa preparaçãõ para o baptismo de Christo, & hũa protestaçãõ que faziam os baptizados de receber ao Messias contritos, & arrependidos de seus peccados, como era necessario para receber tam diuina graça. Como o baptismo de Christo auia de ser hũa cousa tam noua, & hũa medicina tam efficaç, deuse primeiro o baptismo de S. Ioão, porque na verdade o costume tira as asperezas às cousas; & a medicina graue pede disposiçõs preparatiuas. Tudo o qual vio o Doutor Subtil quando dixe: O baptismo de Ioão era como hũa medicina meramente preparatiua para o baptismo de Christo; porque por aquelle modo de lauar, mais facilmente se inclinassẽ os homens a receber o lauatorio sandauel; nem fosse molesto aos exercitados ja nos semelhantes. E esta rezãõ deu a entender o mesmo Baptista quando dixe: Eu baptizo em agoa (entendese samente) mas no meyo de vos outros esteue quem vòs não sabeis: conuem a saber Christo, o qual vos baptiza não em agoa so, mas em espirito, & verdade. O de si ma he do Doutor Subtil.

19 Daqui vinha, que não se baptizauam os Gentios, porque ainda se lhes não estendia aquella graça: nem os mininos, porque não entendiam

o mysterio; nem as molheres por amor da honestidade: mas eram deixadas para que os maridos as instruissem. Assi tambem que os que eram baptizados com o baptismo de S. Ioão, necessariamente auiam de ser baptizados com o baptismo de Christo. E os que outra cousa pareceram dizer, se haõ de entender (conforme ao Doutor Subtil) que em caso que S. Ioão baptizasse como ministro de Christo entram só seia valioso. Porem ja entãõ esse baptismo se não chamaria de Ioão, se não de Christo, como quando Pedro, ou Paulo baptizaua em nome de Christo, não se chamaria o baptismo de Pedro, ou de Paulo, senãõ do proprio Christo. Porem não parece acertado dizer que o Baptista baptizasse alguem com o baptismo de Christo, por quanto no Euangelho se diz que ouue emulaçãõ entre os discipulos de S. Ioão, porque Christo tambem baptizaua, ou seus discipulos. Porque Christo per si sô a S. Pedro (diz Euodio) que baptizou; & S. Pedro a S. Andre, & a S. Ioão Euangelista, estes aos mais; & S. Pedro, & S. Ioão aos settenta discipulos. Mas se S. Ioão vsaua em seu baptismo de algũa determinada forma de palauras, não consta; ainda que muitos queiram dizer que elle baptizaua em nome do Messias venturo. E se parece colligir dos Actos dos Apostolos. De qualquer modo que fosse eram amoestados a fazer penitencia, para que a seu tempo, que era o do baptismo de Christo, recebessem a remissãõ da graça sacramental, & entre tanto a que polla verdadeira contriçãõ de coraçãõ lhes desse o Espirito Santo. E esta he a remissãõ de peccados de que propriamente diz o Euangelista, que S. Ioão prégaua penitencia para remissãõ de peccados: não dada por virtude de seu baptismo; mas alcãçada por verdadeira contriçãõ, a que o Baptista juntamente com aquelle lauatorio amoestaua.

20 E daqui se ve que dous grandes,

&

Socr. 4. d. 2.
g. 2. in corp.

Euod. apud
Bar. An. 31.
c. 35. Ambr.
Hieron. Hug.
Mag. Alons.
D. Tho apud
Sot. d. 2. q.
2. 1. ad fin.
A. 7. 19. n. 4.

& admiraveis sacramentos significou S. Ioaõ em aquelle seu baptismo. A saber o Sacramento do Baptismo, & da Penitencia; os quaes são como primeira nao, & segunda taboa depois do naufragio espiritual: & que publicou em hũa mesma occasião dous insignes Jubileos de remissão de peccados. Este beneficio de publicar este dobrado Jubileo na criação do Summo Pontifice Iesus Christo, deue a Igreja ao grande Baptista. Sobre o qual considerando Esychio o anno do Jubileo Hebraico, & acomodando a este diz assi: De dous annos de remissão, ou jubileo se faz aqui memoria, dando a entender claramente o baptismo, & penitencia. Porque hum & outra anno he de remissam; por quanto possue perfeita remissam: hum por dom de graça: outro por amor daquelles que se dão à oração, & jejuns, & outras obras que aperfeiçoam a penitencia. O ditto he de Esychio. Do qual tambem parece a grande correspondencia que tem entre si a penitencia, & o baptismo, por amor do qual na mesma occasião em que Iesus Christo prégou a Nicodemusa virtude da Cruz, lhe prégou de volta a do Sacramento do Baptismo. Como quem mostrava que a Cruz da penitencia, & agua do baptismo eram as duas mais chegadas vizinhas da saude, & salvação eterna. E ainda a força da penitencia se mostra mais viua nas lagrimas, porque são as que mais parecerem com a agua do baptismo: como se por hũa, & por outras ficasse a alma lauada, & limpa.

*Fsych lib. 7.
in Leuit. c.
26.*

Ioan. 3. n. 5

LICAM IV.

Do espirito da Prêgação do Baptista.

21 **C**ontádo-se pois em summa o que o grande Baptista prêgava, prosegue em quarto lugar o espirito da prêgação, que Isaias profetizou desse grande Baptista, dizendo em o texto. *Assi como está escrito no livro das profecias de Isaias Profeta:*

Tex.

Voz do que clama em o deserto. Esta profecia deixou escrita Isaias em seu liuro, a qual muitos dos perfidos Hebreos entendem à letra da tornada do catineiro de Babylonia, do qual profetizara Isaias, que os caminhos entam se aueriam de aplanar de sorte que os montes se humilhassem, & os valles se levantassem, & ficasse tudo caminho chaõ, para que os Iudeos tornando de Babylonia para Iudea passassem mais facilmente o caminho. Porem esta falsidade impugna Nicolao de Lyra, porque não só da Escritura sagrada, mas nem ainda de algũa historia consta que tal acontecesse. E he mero fingimento dos Iudeos, & imitação de muitos perversos Christãos, que cuidam que na jornada do catineiro deste mundo para a patria celestial, se lhe haõ de aplanar os caminhos, por não cançarem em subir as farras da penitencia, & decerem aos valles da humildade.

*Isai. 40. n.
21.*

Lyr. in Lut.

22 A letra pois se entende a ditta profecia do tempo do Messias, de quem o Baptista foi voz valente, & Precursor fiel. Enisto se declara bellamente o espirito de sua prêgação, pois clamaua incançaelmente aos homens que fizessem penitencia. Mas em que estado estava o mundo que não tiuesse necessidade de taõ excessiuos gritos, & clamores do Pregador? Por certo que taõ mortal estava o mundo, que nem com todas estas vozes acodia a pé, nem a mão. E quem está em taõ perigoso estado, bem necessita de gritos às orelhas, porque se a caso algum lhe chegue, o faça arrepender, & vir à penitencia. Por este respeito dizia o Profeta Isaias no lugar allegado: Falai ao coração de Ierusalem, & chamai por ella, porque está comprida sua maldade. Onde os Hebreos em lugar de chamalla, lem: grita, he fottemente. Como se quizesse dizer: Em estado está a cidade de Ierusalem, & os moradores della tam mortaes, que he necessario gritar lhes muito

*Isai. ubi sup.
n. 2.*

*vers. Heb.
Clamate ad
eam.*

to à orelha, para que lhes chegue alguma palavra ao coração; como ao que está já expirando que não ha outro remedio de lembrar-lhe o que importa à salvação de sua alma. Oh quanto he de temer que chegue hum miseravel peccador a tão desesperado ponto, que não façam nelle abalo as vozes ordinarias dos Pregadores, nem os conselhos prudentes dos Confessores. E a quanto mais desastrado ponto tem chegado aquelles, que como encantados pollo demonio, não só não acordem, mas ainda se adormecem ao som de sua voz, que pollo costume não estranham. E taes são muitos dos que pollo costume que tem de assistir aos Officios diuinos, & Sermoões, nem se mouem a deuação com aquelles, nem se abalam com estes. Mas como Ionas dormem ao som do estrondo da tempestade, sem aduertirem que por amor delles vai padecendo tanto naufragio a fatigada nao da Igreja.

23. Do Baptista profetiza Isaias, que ha de ser Voz do que clama, por mostrar o espirito, & vehemencia com que exercita o ministerio de sua pregação. Porque esta voz era da palavra do Ceo, & clamaua aos homens que tão alongados andauam della; eram necessários grandes clamores para que gente tam distante ouuisse. Daqui vem que pollo Propheta Jeremias manda Deos dizer às Ilhas, que estão mui longe, que ouçam o que determina fazer de suas misericordias. E de muitos lugares de Prophetas, & principalmente de Isaias, collige a Igreja aquella authoridade que diz: Falai, & gritai, & às Ilhas que longe estão dizei: que nosso Salvador chegará. Pois porque tanto caso faz Deos dos moradores das mais remotas Ilhas? São por ventura seus moradores, como gente mais absoluta, mais necessitada das vozes dos Pregadores? Mas a razão he, porque como as Ilhas ficauam mais longe, & remotas do pouo de Israel, quanto mais aparta-

das ficauam das vozes dos Prophetas, tanto elles tinham mais necessidade de levantar a voz para que ellas ouissem. E deste mesmo modo se haõ de auer os Pregadores com os peccados, & vicios dos peccadores mais alongados do Ceo, clamandolhes fortemente para que ouçam o que importa à sua salvação.

24. Donde se pode temer muito, que os Pregadores que aos peccados reprendem leuemente, & com voz mais de lizonja, que de clamor; que estes taes sejam assi bem ouvidos dos peccadores, porque andam entre elles por communicação de vicios. Porque a estarem tão longe delles como do Ceo à terra, sem duuida que teriam necessidade de gritar para serem ouvidos desses que tão alongados andam desse Ceo. Oh mas que perigo he andar hũa alma assi tão alongada de Deos; pois diz o Psalmista ao Senhor: *Pf. 72. n. 27* Por certo que perecerão todos os que de ti Senhor se alongam. Sobre o qual diz S. Agostinho: Aquelles se alongam de Deos, que não só se empregam nas cousas da terra, mas ainda as procuram dos demonios. E quer dizer o Santo: Não ha estado mais perigoso que o daquelle que se alonga de Deos, empregandose no que he mais longe do Ceo que he a terra; *Isai. 25. n. 8.* como o mesmo Senhor o diz dos taes. Assi como dista o Ceo da terra, assi distam os meus pensamentos dos vossos. E aquelle he o mais perigoso modo de alongar de Deos, quando o que deue estar sempre em sua presença, por illicitos modos de gula, de cobiça, & de soberba, de que o demonio foi o primeiro mestre no paraíso, busca os desordenados vicios, que fazem a fastar a alma de Deos. E entre os de tão miseravel estado de consciencia, bemaumentado he, conforme diz o mesmo Agostinho aquelle que se aparta de Deos, quando muito como o gado de seu pastor, como se segue em o *Psalmo*: Eu Senhor sou feito para com

Jerem. 31. n. 10.

Isai. c. 24. n. 15.

Pf. 72. n. 27

Aug. in Pf. 3

Isai. 25. n. 8.

com vosco como gado domestico, & sempre estou conuusco. Como dizendo. O gado, & animais domesticos, nunca se apartam para mui longe, se não só à vista de seu dono se afastam do pasto, & caminho direito, & à voz do seu dono tornam logo sem se perderem. E taes são os humildes, & bons Religiosos, & Christãos, que não se deuem apartar do Senhor, de modo que com a primeira inspiração não tornem à graça, se por peccado mortal a caso a perderam; ou a perfeição, se por venias a esfriaram. Por tanto se segue em o Psalmo: Tirastes por minha mão direita & encaminhastes-me em vossa vontade, & com gloria me recebestes.

25 Tambem se pode dizer que o Baptista clamava, não polla alteza da voz, se não polla clareza do estilo. Acerca do qual he muito de notar que ordenou Deos em a Lei que quando se ouuisse dar sinal com as trombetas para que o pouo mais commum se ajuntasse, mandava que fosse o som simplez, & singello, & não dilatado, nem cõposto. Sobre o qual diz Rabão moralmente falando: Ordenou isto assi Deos, porque o que prèga a palavra de Deos ao pouo, deue falar simplez, & claramente, para que todos o entendam, & se edifiquem. Porque não aconteça que falando escura, & insolentemente (quer dizer com palauras cultas, & não acostumadas) os ouuintes se tornem vazios. Donde S. Paulo dizia: Irmão se eu vier a vos falando linguas, que vos aproueitará, se vos não falar ou em reuelação, ou em sabedoria, ou em doutrina? E mais baixo: Todas as cousas sejam em ordem à edificação. Porque que aproueita a inteireza do modo de falar, se aos ouuintes não edifica? Aquelle pois que ensina, euite todas as palauras que não ensinam. E aquelle he o melhor modo de dizer com o qual se faz, que o que ouue, ouça a verdade, & a entenda. E o mais insigne natural de

hum bom engenho he procurar nas palauras a verdade, & não tratar somente das palauras. Porque que aproueita achau de ouro, se ella não abre? E se húa de pao abre, que mà chauce he? Porque na verdade nenhúa cousa deuemos pretender, se não que esteja patente, o que està fechado. Até qui são palauras de Rabão.

26 Mas que dirão agora a ellas os que em seus Sermoões trazem de proposito palauras exquisitas, & extrauagantes, affectando escuridade, que he o mesmo que não querer ser entendidos da gente? Os que poem seu estudo em ser escuros, porque corre por pratica entre o vulgo rude; que aquelle he Pregador mais insigne, que menos pode ser em seu estilo vadeado? Os que fazendo se Apollos extrauagentes profanam o pulpito em Parnaso, & tornam o predicatiuo da palavra de Deos em culteranismo, que nem elles mesmos entendem? Estes taes não dão luz ao mundo escuro, como mandou o Redemptor Christo aos Pregadores Apostolicos: mas vendem fumo aos homens, com que lhes encobrem as verdades Euangelicas. Taes como os que lamenta Ieremias à Corte de Ierusalem: Teus Prophetas te enganauam, nem te descobriam tuas maldades. E o que o texto diz, Que S. Ioão prègava em o deserto, consola grandemente aos Pregadores, que nem por clamarem, & falarem euangelicamente aos ouuintes os vem aproueitados, nem emmendados. Porque o officio do Pregador he semear prudentemente, & não fazer render a lauoura. He fazer fielmente o officio de Embaxador, & não obligar asi o parecer alheyo. Donde veyo que em moralidade disto, mandando Abraham ao Mordomo de sua casa a buscar molher para Isac, & dandolhe juramento sobre o que auia de tratar na materia, logo o absolueo, se a molher com quem trattase do casamento, não quizesse vir com elle. Sobre o

I qual

Num. 10. n.

4.

Rab. ibid.

1. Cor. 14. n.

6.

vid. Prolog. § 2. n. 5.

Matth. 5. n. 14.

Thren. 2. 14.

Gen. 24. n. 8.